



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Cátia Raquel Soares Ferreira

***Do Storytelling ao Drama: um incentivo
à comunicação oral em língua inglesa,
dentro e fora da sala de aula***



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Cátia Raquel Soares Ferreira

***Do Storytelling ao Drama: um incentivo
à comunicação oral em língua inglesa,
dentro e fora da sala de aula***

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da
Doutora Maria Alfredo Ferreira Freitas Lopes Moreira

abril de 2022

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste projeto e a concretização deste Mestrado não teria sido possível sem o apoio e colaboração de algumas pessoas, a quem quero muito agradecer.

Em primeiro lugar, um agradecimento muito especial ao meu namorado, Filipe, que é o meu pilar emocional, que sempre acreditou em mim e me apoiou incondicionalmente na concretização deste meu sonho.

À minha família, pais e irmãos, por toda a ajuda e apoio nesta caminhada.

À minha orientadora cooperante, Professora Susana Granja, pelo carinho com que sempre me recebeu, desde o primeiro dia de estágio. Estarei eternamente grata por me ter cruzado com a Professora Susana, por me aceitar como sua estagiária e por todo o apoio que me deu ao longo do meu percurso.

À Prof.^a Dr.^a Flávia Vieira e à Prof.^a Dr.^a Maria Alfredo pela sua orientação e disponibilidade em ajudar sempre que necessário.

Ao Agrupamento de Escolas e à Escola Básica que acolheu o meu estágio e a todas as crianças das turmas onde estagiei, que me acolheram sempre tão bem e possibilitaram a concretização deste projeto.

A todos os citados, o meu eterno agradecimento.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta de Ética da Universidade do Minho.

DO *STORYTELLING* AO *DRAMA* – UM INCENTIVO À COMUNICAÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA, DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

RESUMO

O presente relatório de estágio pedagógico supervisionado, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade do Minho, tem como objetivo fundamentar e sustentar o meu projeto de investigação-ação denominado “Do *Storytelling* ao *Drama*: um incentivo à comunicação oral em língua inglesa, dentro e fora da sala de aula”.

Este projeto foi desenvolvido numa turma do 4.º ano, do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nos anos letivos de 20/21 e 21/22, numa escola situada no concelho de Lousada e tinha como principal finalidade que as crianças aprendessem a língua inglesa, de forma mais descontraída e divertida, através do uso de histórias e de atividades de dramatização. Os principais objetivos deste projeto eram: identificar atitudes e preferências dos alunos face à audição/leitura de histórias em inglês e ao seu uso em atividades de dramatização; explorar o *Storytelling* para motivar os alunos para a aprendizagem e desenvolvimento de competências orais; desenvolver a autonomia na aprendizagem da linguagem; avaliar o potencial do uso de histórias e dramatização no desenvolvimento de competências comunicativas orais.

O projeto dividiu-se em três fases. A fase inicial correspondeu à análise inicial do contexto, através de uma leitura atenta de vários documentos e conversas com a orientadora, a professora titular e também o coordenador da escola; a fase intermédia ao desenvolvimento e implementação do projeto, através de atividades com recurso ao *Storytelling* e *Drama* e a fase final relatou a avaliação e análise dos resultados obtidos com a implementação do projeto, através da aplicação de fichas e atividades que permitiram a avaliação dos conhecimentos adquiridos pelas crianças, assim como questionários de autorregulação.

Com base nos resultados obtidos neste projeto, concluiu-se que as atividades de *Storytelling* e *Drama* contribuem para uma aprendizagem de forma mais divertida e que as crianças se sentem mais motivadas para a comunicação em língua inglesa, quando desenvolvem atividades em grupo.

Palavras-Chave: *Drama*; histórias; Inglês no 1.º ciclo do ensino básico; *Storytelling*.

FROM STORYTELLING TO DRAMA: AN INCENTIVE TO ORAL COMMUNICATION IN ENGLISH, INSIDE AND OUTSIDE THE CLASSROOM

ABSTRACT

This practicum report, carried out as part of the Master's in Teaching of English in Primary Education, at the University of Minho, aims to document the action research project entitled "From Storytelling to Drama: an incentive to oral communication in English, inside and outside the classroom".

The project was developed in a 4th grade class in a primary school located in Lousada, in the school years of 20/21 and 21/22, and had as a main purpose to help the child learning the English language in a more relaxed and funny way through the use of stories and theatre activities. Its main objectives were: to identify children's attitudes and preferences towards listening and reading stories in English and using them in dramatization activities; explore the storytelling to motivate children to learn and develop speaking skills; develop autonomy in language learning; to evaluate the potential of using stories and role-playing activities to develop oral communicative skills, inside and outside the classroom.

The project was divided in three phases. The first phase corresponded to the initial analysis of the context; the intermediate phase to the development and implementation of the project and the final phase reported the evaluation and analysis of the results obtained with the project.

Based on the results of this project, it was concluded that storytelling and Dramatization activities contribute to learning in a more fun way and that children feel more motivated to communicate in English when they participate in group activities.

Keywords: Drama; stories; English in primary education; Storytelling.

INDICE

RESUMO	v
ABSTRACT	vi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
1. Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do E.B.	3
2. <i>Storytelling</i> como prática pedagógica	6
3. A escolha do livro ou história	7
4. A metodologia de ensino com recurso a histórias	8
5. O <i>Storytelling</i> aliado ao <i>Drama</i>	10
6. Pedagogia para a autonomia	12
CAPÍTULO II ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL E PLANO DE INTERVENÇÃO	14
1. Análise do Contexto	14
1.1 O Agrupamento e a escola	14
1.2. Projeto Educativo do Agrupamento	15
1.3. A turma	16
1.4. Práticas de sala de aula	18
1.5 Projeto de Leitura	18
2. Plano Geral de Intervenção	19
2.1 Objetivos e estratégias de intervenção	20
2.2. Procedimentos para recolha de informação	22
2.3. Observação das aulas da orientadora cooperante	22
2.4. Questionário inicial às crianças	23
2.5. Questionários de autorregulação	23
2.6. Questionário final às crianças	23
CAPÍTULO III DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	25
1. Fase inicial: Caracterização da turma	25
2. Fase intermédia: desenvolvimento do projeto	28
2.1. Sequência Didática I	29
2.2. Sequência Didática II	38
2.3. Sequência Didática III	45

2.4. Sequência Didática IV	52
3. Fase final.....	60
3.1. Avaliação global do projeto	60
3.2. Análise do questionário final.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
Referências	70
ANEXOS	72
Anexo 1 – Classroom Observation: Well-being and Involvement.....	72
Anexo 2 – Questionário Inicial às crianças	72
Anexo 3 - Questionário de Autorregulação SD I.....	73
Anexo 4 – Questionário de Autorregulação SDII.....	74
Anexo 5 – Questionário de Autorregulação SD III.....	74
Anexo 6 – Questionário de Autorregulação SD IV.....	75
Anexo 7 – Questionário final às crianças.....	76
Anexo 8 – <i>Role-Play</i> da atividade de dramatização SD I.....	76
Anexo 9 – <i>Role-Play</i> da atividade de dramatização SD II.....	77
Anexo 10 – <i>Lyrics</i> da atividade de dramatização SD III.....	77
Anexo 11 – <i>Lyrics</i> da atividade de dramatização SD IV.....	78
Anexo 12 – Sequência Didática I	79
Anexo 13 – Materiais da SD I	82
Anexo 14 – Sequência Didática II	83
Anexo 15 – Materiais da SD II	85
Anexo 16 – Sequência Didática III	87
Anexo 17 – Materiais da SD III	90
Anexo 18 – Sequência Didática IV	93
Anexo 19 – Materiais da SD IV	97

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos objetivos, estratégias e informação a recolher.....	21
Quadro 2 - Quadro comparativo das perceções das crianças das 4 sequências didáticas	61
Quadro 3 - Perceções das crianças relativamente às atividades das 4 sequências didáticas	62
Quadro 4 - Perceções das crianças quanto à sua autonomia para falar em inglês	63
Quadro 5 - Resumo das respostas das crianças à questão n.º 2 do questionário final	64

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Níveis de língua a atingir em cada ciclo do Ensino Básico	4
Figura 2 - Methodology Plan-Do-Review-Model (Elis & Brewster, 2014, p.6).....	9
Figura 3 - Livro "Pip and Posy - The new friend", de Axel Scheffler	29
Figura 4 - Flashcards para a atividade de <i>Pre-teaching vocabulary</i> da SD I.....	32
Figura 5 - Produções das crianças na atividade <i>My Picture Dictionary</i> da SD I.....	32
Figura 6 - Materiais utilizados na atividade de dramatização da SD I.....	34
Figura 7 - Print screen do vídeo da atividade de dramatização da SD I.....	35
Figura 8 - Livro "Planet Rescue", de Patrick George.....	38
Figura 9 - Objetos da atividade <i>Pre-teaching vocabulary</i> da SD II.....	40
Figura 10 - Produções das crianças na atividade <i>My Picture Dictionary</i> na SD II.....	40
Figura 11 - Produções das crianças na atividade do <i>Bingo!</i> na SD II	42
Figura 12 - Print screen do vídeo da atividade de dramatização da SD II	43
Figura 13 - Livro "Pip and Posy - The Christmas Tree", de Axel Scheffler	45
Figura 14 - <i>Flashcards</i> para a atividade de <i>Pre-Teaching vocabulary</i> da SD III	48
Figura 15 - Print screen do vídeo da atividade de dramatização da SD III	49
Figura 16 - Produções das crianças nas <i>Christmas Worksheets</i> da SD III.....	50
Figura 17 - Livro "From head to toe", de Eric Carle	52
Figura 18 - <i>Flashcards</i> para a atividade de <i>Pre-teaching vocabulary</i> da SD IV	54
Figura 19 - Produções das crianças na atividade de construção do monstro na SD IV	56
Figura 20 - Print screen do vídeo da atividade de dramatização da SD IV	57
Figura 21 - Respostas das crianças à questão n.º 3 do questionário final.....	64
Figura 22 - Mensagens das crianças para a teacher Cátia	66

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sobre aprender inglês	26
Gráfico 2 - Atividades preferidas nas aulas de inglês.....	27
Gráfico 3 - Histórias preferidas das crianças.....	28
Gráfico 4 - Percepções das crianças sobre as atividades da SD I	37
Gráfico 5 - Percepções das crianças sobre a atividade de dramatização da SD I	37
Gráfico 6 - Percepções das crianças sobre as atividades da SD II	44
Gráfico 7 - Percepções das crianças sobre a atividade de dramatização da SD II	45
Gráfico 8 - Percepções das crianças sobre as atividades da SD III	51
Gráfico 9 - Percepções das crianças sobre a atividade de dramatização da SD III.....	52
Gráfico 10 - Percepções das crianças sobre as atividades da SD IV	59
Gráfico 11 - Percepções das crianças sobre a atividade de dramatização da SD IV	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DGE – Direção-Geral da Educação

SD – Sequência Didática

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

E.B. – Ensino Básico

Nota: este relatório segue as normas do acordo ortográfico em vigor, exceto em citações e títulos de obras cujos autores não o seguem, respeitando-se nestes casos o texto original.

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito do estágio do Mestrado em Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) da Universidade do Minho e teve como finalidade promover a aprendizagem da língua inglesa com recurso a atividades de *Storytelling* e de *Drama*. O projeto de intervenção pedagógica, intitulado de “Do *Storytelling* ao *Drama*: um incentivo à comunicação oral em língua inglesa, dentro e fora da sala de aula” foi desenvolvido numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no concelho de Lousada, com uma turma de terceiro ano, no ano letivo de 2020-2021 que, no ano letivo seguinte, 2021-2022, transitou para o quarto ano de escolaridade. A temática de *Storytelling* é algo com que sempre me identifiquei, não só por gostar muito de literatura infantil, mas também pela minha ligação ao mundo literário, desde que publiquei o meu primeiro livro infantil, em 2018. No âmbito deste meu livro infantil, tenho vindo a contactar com crianças em idade de pré-escolar e 1.º ciclo, para quem faço sessões de conto da história. Esta minha experiência permitiu-me verificar que as histórias estão muito presentes na vida das crianças e que a maioria adora ouvir histórias.

O projeto teve como principais objetivos: identificar atitudes e preferências dos alunos face à audição/leitura de histórias em inglês e ao seu uso em atividades de dramatização; explorar o *Storytelling* para motivar os alunos para a aprendizagem e desenvolvimento de competências orais; desenvolver a autonomia na aprendizagem da linguagem; avaliar o potencial do uso de histórias e dramatização no desenvolvimento de competências comunicativas orais.

Tendo em consideração as orientações do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2018) e as Aprendizagens Essenciais definidas para o 3.º e 4.º ano da disciplina de Inglês (Direção-Geral da Educação, 2018), a aprendizagem de inglês nestas idades deverá ter em consideração não só a aprendizagem a nível linguístico, mas também cultural. Sustentada nestes pressupostos, desenvolvi o meu projeto de estágio tendo em consideração práticas que favorecessem a aprendizagem da língua de uma forma mais lúdica, com atividades como o *Storytelling* e o *Drama* que, além do ensino da língua, potenciavam também a expressividade e criatividade das crianças. Entendo, com estas orientações, que o papel do professor é adaptar a forma de ensinar e os recursos de ensino às crianças, por forma a cativar a sua atenção e despertar nelas o gosto pela aprendizagem da língua.

Este relatório de estágio documenta o projeto que me propus desenvolver: formulação, investigação, estratégias usadas e análise dos resultados obtidos, incluindo as limitações com que me deparei. A redação apresentada no presente relatório baseia-se numa investigação minuciosa realizada através de análise documental (projeto educativo do Agrupamento, projeto curricular, registos da aprendizagem dos alunos, orientações programáticas, manuais, etc), na fundamentação teórica relativamente ao tema, no percurso por mim desenvolvido e a minha própria reflexão. Documenta, também, as atividades desenvolvidas, materiais e reflexões que fui fazendo ao longo do desenvolvimento do meu estágio profissional, onde registo e analiso também as dificuldades com que me fui deparando e apontamentos de melhoria do meu desempenho no futuro.

Decidi escolher o tema do *Storytelling* por ser uma temática com a qual me identifico muito, como referi atrás, mas principalmente por acreditar que as histórias proporcionam às crianças competências transversais, dando-lhes uma consciência cultural e sociocultural mais alargada. O *Drama* foi um tema que achei muito pertinente aliar ao *Storytelling*, pois considero ser de extrema importância desenvolver atividades lúdicas e em grupo, que potenciem a motivação das crianças para se envolverem na atividade e assim se expressarem melhor, desenvolvendo assim a sua competência comunicativa. O uso de atividades relacionadas com as artes, como é o caso da dramatização, propicia momentos de descontração e diversão às crianças, que ficam com mais vontade de falar e expressar-se, o que lhes permite compreender e assimilar de forma mais rápida a língua.

Este relatório de estágio está dividido em três capítulos: o primeiro refere-se à fundamentação teórica do projeto, onde abordarei os temas principais: *Storytelling and Drama*. No segundo capítulo faço o enquadramento contextual do projeto e apresento o plano de intervenção, que inclui os objetivos, as estratégias pedagógicas e a informação recolhida. E no terceiro capítulo apresento o desenvolvimento e avaliação da minha intervenção pedagógica durante as várias fases do projeto. O relatório termina com as conclusões que retirei após a implementação e avaliação do projeto e as minhas reflexões quanto ao valor do projeto no meu desempenho pessoal e profissional, ao longo de todo o percurso.

Por fim, as referências bibliográficas que indicam as obras e documentos referidos durante o relatório e os anexos onde apresento todos os materiais considerados pertinentes para complementar a leitura do texto.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste primeiro capítulo apresento a fundamentação teórica para a escolha dos temas *Storytelling and Drama* para o meu projeto. Abordo os seguintes tópicos: ensino do Inglês no 1.º Ciclo do E.B., *Storytelling* como prática pedagógica, a escolha do livro ou história, a metodologia de ensino com recurso a histórias, o *Storytelling* aliado ao *Drama* e pedagogia para a autonomia.

1. Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do E.B.

O Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, implementado em Portugal pelo Ministério da Educação, implicou uma atualização do currículo nacional do Ensino Básico, onde foi incluída a disciplina de inglês no 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo, com duas horas semanais de aula. O ensino da língua inglesa tem como base as Metas Curriculares de Inglês do Ensino Básico do 1.º Ciclo (homologadas a 19 de dezembro de 2014). Este documento foi elaborado tendo em consideração, entre outros, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001), que define linhas de orientação curricular e abordagens metodológicas para o ensino das línguas na Europa, assim como seis níveis de referência – de A1 a C2 – que permitem uma comparabilidade de processos de ensino e reconhecimento dos níveis de competência alcançados.

Segundo este documento, no ensino de uma nova língua é necessária uma articulação entre a aprendizagem e a competência de realização, ou seja, a ação de efetivamente comunicar em língua inglesa.

O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como actores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua.

As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem actividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, activam as estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controlo destas ações pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências. (p.29).

Nas Metas Curriculares de Inglês do Ensino Básico (Cravo, Bravo & Duarte, 2015), são apresentados os níveis a atingir na disciplina de inglês, em cada ciclo do Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º), de acordo com a Escala Global do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, e que apresento abaixo, na Figura 1:

Utilizador Independente (nível limiar)	B1/B1+	9.º	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
	B1	8.º	
Utilizador Elementar (nível elementar)	A2+	7.º	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Consegue descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A2	6.º	
Utilizador Elementar (nível de iniciação)	A1+	5.º	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Consegue apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. É capaz de comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
	A1	3.º/4.º	

Figura 1 - Níveis de língua a atingir em cada ciclo do Ensino Básico

Nesta figura em forma de tabela, apresentam-se as metas curriculares de inglês para os sete anos obrigatórios de ensino de inglês, nas quais podemos verificar a existência de uma aprendizagem gradual e progressiva. No mesmo documento, podemos ainda encontrar os objetivos definidos para cada ano de escolaridade e que servem para dar conhecimento ao professor das capacidades e conhecimentos a alcançar, em cada ano. Foi também elaborado, pelo Ministério da Educação e Ciência, um Caderno de Apoio às Metas Curriculares de Inglês para o Ensino Básico do 1.º Ciclo (Cravo, Bravo, & Duarte, 2015), disponível para todos os professores, que contém materiais e exemplos de atividades que vão ao encontro dos objetivos definidos nas Metas.

Além destes documentos, ainda para auxiliar o trabalho do professor de inglês no 1.º Ciclo, foram criadas as Orientações Programáticas, um Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo, que serve como suporte didático à prática docente (Bento et al., 2005). Neste documento encontram-se orientações relativamente a temas que podem ser abordados nestas idades, assim como atividades, jogos, histórias ou livros que podem ser utilizados, canções e também atividades intercurriculares.

Importante salientar que os documentos referidos acima, nomeadamente as Metas Curriculares, o Caderno de Apoio às Metas Curriculares e as Orientações Programáticas para a disciplina de inglês no 1.º CEB, já não se encontram em vigor à data da redação desta Relatório, contudo são documentos

nos quais os professores se poderão sempre apoiar para a planificação, realização e avaliação da aprendizagem.

Tendo em conta a análise aos documentos acima mencionados, foram criadas as Aprendizagens Essenciais para a disciplina de inglês, para o 3.º e 4.º anos que é, à data da redação deste Relatório, o documento em vigor para o ensino de inglês e onde se encontra a orientação curricular para a o ensino e a aprendizagem, para cada ano escolar. (Direção-Geral da Educação, 2018)

Há que referir, também, que os professores têm ainda disponíveis, como suporte para a docência, os manuais escolares adotados pelos Agrupamentos. No Agrupamento de Escolas onde desenvolvi o meu estágio, o manual adotado foi o “*SeeSaw*”, da Texto Editores. Depois de analisar e trabalhar algumas das atividades deste manual durante a execução do meu estágio, e também por comparação com outros manuais de inglês a que fui tendo acesso, concluo que o mesmo está bem organizado, tem bastantes atividades com recurso a histórias, as atividades são adequadas à idade e tem instruções bastante claras. Juntamente com este manual, é também oferecido ao professor, pela Editora, um *Teacher’s guide*, vários materiais e atividades (*flashcards*, fichas, jogos, etc), e acesso online às atividades de áudio (canções, histórias em inglês, textos, etc). O manual foi uma mais-valia para o meu projeto, uma vez que nas aulas que lecionei para além do projeto pude realizar bastantes atividades com histórias presentes no manual e nos recursos digitais disponíveis.

Apesar de todos os documentos e manual de apoio ao professor, cabe a este, após conhecer a turma, adaptar as estratégias e metodologia de ensino às crianças, tendo em conta as suas necessidades e exigências. Para o meu estágio e para este projeto, sendo o *Storytelling* um dos temas escolhidos, apesar do manual adotado ter várias histórias, optei por usar outras histórias, também com riqueza linguística, o que me permitiu adaptar e criar atividades de dramatização relacionadas com o conteúdo a ser trabalhado e proporcionar às crianças uma aprendizagem natural, diversificada e ao mesmo tempo divertida. Tal como afirma Mcilvain (2021), “Working with this age group is demanding because we need to plan lots of resources, ideas and changes of activity to match their short attention span” (pag.7) e, portanto, na construção das sequências didáticas para as aulas de projeto, tentei dinamizar o máximo possível as atividades para manter as crianças atentas o maior tempo possível.

No próximo ponto, abordo o *Storytelling* como uma prática pedagógica, no ensino de inglês a crianças.

2. *Storytelling* como prática pedagógica

“Storytelling. Its power must not be forgotten. The telling of stories has been a vital mechanism ever since humans developed language – perhaps the most vital in transferring knowledge of all sorts.” (Ellis & Brewster, 2014, p. 2).

Vivemos numa sociedade e num mundo cada vez mais plurilingue e multicultural e é importante pararmos para refletir sobre quais os melhores métodos e estratégias para que as Escolas e nós, professores, tornemos o ensino cada vez mais inclusivo. Quando iniciei a observação de aulas, pude verificar que a minha orientadora lecionava, já, bastantes das suas aulas recorrendo a atividades com histórias, incluídas no manual de inglês adotado pelo Agrupamento. No decorrer destas atividades, verifiquei que as crianças ficavam muito atentas, conseguindo facilmente entender a mensagem e os conteúdos abordados. Esta situação veio dar-me mais confiança para investir na temática do *Storytelling*, uma vez que vi que as crianças estavam recetivas a atividades que envolvessem histórias.

De acordo com Jiménez Raya, Lamb & Vieira, (2007), um dos princípios gerais na pedagogia de línguas é criar um ambiente natural de aprendizagem da língua. Os professores devem, assim, criar uma sala de aula rica em termos de aprendizagem. Para isso, necessitam de maximizar o uso da língua na sala de aula, bem como encorajar oportunidades para a utilização da língua fora da sala de aula.

Esta afirmação mostra-nos que uma exposição mais realista, tanto dentro como fora da sala de aula, potenciam a comunicação entre as crianças. Pela experiência que tenho vindo a ter, tanto neste projeto como no meu projeto pessoal, em que conto histórias às crianças, tenho verificado que as histórias captam a atenção das crianças e promovem uma aprendizagem mais rápida e significativa. As histórias apelam às emoções das crianças e estimulam a sua criatividade. Nos tempos atuais, em que as crianças passam muito tempo a ver televisão, no computador e a jogar videojogos, ouvir histórias torna-se muito importante para estimular e enriquecer a imaginação das crianças, assim como transmitir conhecimento sobre o mundo. Como afirmam Ellis & Brewster (2014) “Stories often hold a strange and magical quality that can interest and engage learners in a way that few other materials and methods have.” (p.2)

Há muito conteúdo, além da língua, que pode ser explorado através das histórias, incluindo a formação do indivíduo e a educação para a cidadania e para o mundo. Ainda segundo Ellis & Brewster, (2014) “Much is explored in the stories selected: new concepts, new language, opportunities for

cross curricular links, and developing intercultural awareness and citizenship” (p. 5). Através das histórias é possível ver-se o mundo. Ver a bondade e a maldade das personagens e das suas ações, experienciar os diversos pontos de vista das personagens, conhecer novas culturas e modos de vida. Ainda segundo as mesmas autoras, “Stories are motivating, challenging and enjoyable and can help develop positive attitudes towards the foreign language, culture and language learning.” (p. 6). Depende, assim, do professor escolher uma história que, além do conteúdo programático a ensinar, use toda a riqueza desta preciosa ferramenta e a transmita às crianças.

Também nas Aprendizagens Essenciais definidas para o 3.º e 4.º anos (Direção-Geral de Educação, 2018), da disciplina de inglês, está definido que os alunos devem participar em atividades que os ajudem a desenvolver a criatividade, tais como “...cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias” (Direção-Geral de Educação, 2018).

É nesta perspetiva que se insere a fundamentação deste projeto: “Do *Storytelling* ao *Drama*: um incentivo à comunicação em língua inglesa, dentro e fora da sala de aula”, que pretende comprovar que ensinar com recurso a atividades de *Storytelling* e *Drama*, promove o desenvolvimento de competências de comunicação oral e de aprendizagem da língua, de uma forma mais lúdica.

3. A escolha do livro ou história

“Myths and fairy stories both answer the eternal questions: What is the world really like? How am I to live my life in it? How can I truly be myself?” – (Bettelheim, 1977, p. 45)

Uma história é um meio de transporte do mundo real, tal como o conhecemos, para um mundo imaginário. Pelo menos, é assim que se sente o leitor ou ouvinte de uma história. Em idade infantil, em que por vezes os dois mundos, real e imaginário, quase se confundem, é muito importante dar asas à imaginação e deixar que a criança relacione os acontecimentos do mundo imaginário e das histórias, com a sua vida real. Como afirma Bettelheim, (1977), sobre a importância das histórias e dos contos de fadas “...its messages may imply solutions, but it never spells them out” (pag. 45). O que significa que, através das histórias e do mundo imaginário, o leitor vai buscar as respostas que necessita para as situações do seu mundo real. E cada leitor tem a sua própria interpretação da história e da mensagem. Além desta “magia” que as histórias nos proporcionam, estas podem ser muito mais do que a história que conta e a mensagem que transmite. Os livros são objetos muito ricos e que podem ser usados para estimular a imaginação além da história. E é por este motivo que a

seleção de um livro ou história, para idades tão tenras, deve ser feita com muito cuidado, conforme afirmam Ellis & Brewster (2014) quando dizem que “Care needs to be taken to select storybooks that are accessible, useful and relevant for children learning English” (p.14).

Existe uma enorme variedade de livros infantis, entre “*storybooks*” e “*picturebooks*”, para a idade infantil, o que pode dificultar o trabalho do professor na hora de escolher o livro ou a história. Por “*storybooks*” entende-se livros de histórias com bastante texto e onde a imagem apenas serve de suporte, mas não é parte integrante da mesma. Enquanto que por “*picturebooks*” entende-se livros com menos texto e mais ilustração, onde as ilustrações são um elemento necessário à compreensão da história, tal como afirma Mourão (2013) “Children also used the illustrations to extend their sense of visual aesthetics, which contributed to developing visual understanding and visual literacy” (p.82). E quais devem ser, então, os critérios para a escolha de uma história? De acordo com Ellis & Brewster (2014), são vários os critérios que devem ser levados em consideração para a escolha de uma história para crianças.

“...a story that your pupils will like and enjoy?”, “...interesting in its content, motivating and capable of holding the children’s concentration?”, “...make use of rich, expressive language but remain linguistically and cognitively accessible?”, “...feature repetition or cumulative content allowing for predictions and confirmations?”, “...exercise the imagination?”, “...help support and extend children’s knowledge of the world?”, “...have a moral or express values and beliefs that are acceptable to you and your pupils?”(p.18)

Estes são apenas alguns exemplos de critérios de escolha de um livro, referidos pelas autoras. Contudo, o mais importante é que, de facto, as crianças apreciem o momento da história e se divirtam enquanto aprendem.

4. A metodologia de ensino com recurso a histórias

Antes, durante e após contar histórias, o seu uso é infinito. Basta usar a imaginação. Antes do uso da história previamente selecionada, é importante fazer um *Pre-teaching* do vocabulário para que, aquando da leitura, as crianças já se sintam mais confiantes. “Decide which language points your pupils need to recognize for comprehension when the story is told and which would be useful for them to produce.” (Ellis & Brewster 2014, p. 22). Com este trabalho de *Pre-teaching vocabulary*, o professor está já a semear a curiosidade nas crianças que, como são naturalmente curiosas, irão querer saber mais sobre a história e isto faz com que se entusiasmem para o momento da sessão de conto. Um

outro ponto relevante para abordar com as crianças, antes de contar a história, segundo as mesmas autoras, é o tema da história e os conhecimentos que já possam possuir sobre o mesmo. "...thinking about what they are going to do and why, and about what they already know in relation to the story and theme...". Ainda no mesmo livro, Ellis & Brewster (2014) apresentam uma metodologia intitulada de *Plan-Do-Review-Model* e que representa o trabalho que pode ser feito antes, durante e depois, tendo por base o *Storytelling*, conforme a figura 2 abaixo.

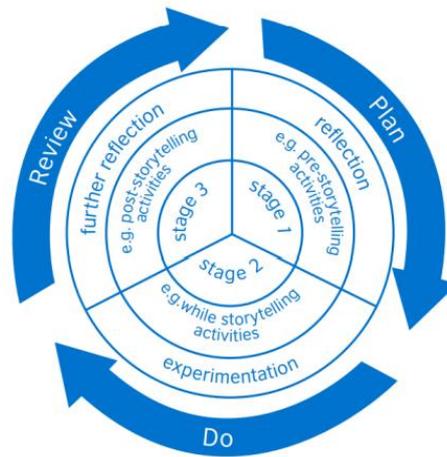


Figura 2 - Methodology Plan-Do-Review-Model (Elis & Brewster, 2014, p.6)

De acordo com esta estrutura, o trabalho a desenvolver em sala de aula, tendo por base o *Storytelling*, envolve 3 fases:

- 1- *Plan*: informar as crianças sobre o tema e o trabalho que vai ser desenvolvido, assim como desenvolver atividades de *Pre-teaching*.
- 2- *Do*: sessão de conto da história e atividades relacionadas, assim como experimentação e uso da língua pelas crianças.
- 3- *Review*: atividades pós-história, de consolidação de vocabulário, conceitos e ideias.

Esta foi a abordagem que segui para a criação das atividades que compõe as sequências didáticas do meu projeto, uma vez que cada uma delas tem por base o uso de uma história, previamente por mim selecionada. O objetivo era criar um ambiente de envolvimento das crianças em todos os momentos: antes, durante e após a história.

5. O *Storytelling* aliado ao *Drama*

“...*drama activities always entail putting the learner at the centre of the learning process.*” (Pereira, 2019, p. 49)

Após um conhecimento mais aprofundado da turma, através da observação das aulas e de reuniões com a minha orientadora, pude verificar, também, que as crianças só comunicavam em língua inglesa quando lhes era pedido ou quando a atividade assim o exigia.

Segundo Davies (1990, p. 96), “Drama bridges the gap between course-book dialogues and natural usage, and can also help to bridge a similar gap between the classroom and real-life situations by providing insights into how to handle tricky situations”. Isto é, através da Dramatização é-nos possível, enquanto professores, promover situações naturais de contacto com a língua e criar uma ligação entre o uso da língua com a vida-real ou quase real. Pela minha experiência, quando ensinei inglês a crianças do Pré-escolar, pude verificar que as crianças gostam, desde cedo, de brincadeiras de “faz-de-conta”, em que usam a sua imaginação e fazem de conta que são outras personagens. Muitas gostam de imitar os seus super heróis, os seus ídolos, os pais ou as mães e até os professores. Estas brincadeiras de faz-de-conta são o primeiro contacto que as crianças têm com a dramatização que, nestas situações é o recurso à sua própria imaginação. Porque não aproveitar estas capacidades das crianças e usá-las para a aprendizagem? Como afirmam Burgerová & Cimermanová (2013), a comunicação também é feita de gestos e expressões e não só e apenas de palavras: “Communication is an exchange of information and messages and it is not only about words and phrases but also about body language, gestures, facial expressions, ability to express...” e ainda defendem que, as atividades de dramatização na sala de aula “...allows us to create a real-like situation that involves ideas, emoticons, in some cases adaptability and improvisation” (p. 48). Isto é, através das atividades de dramatização, as crianças não aprendem apenas língua e gramática, há todo um desenvolvimento a nível pessoal e cultural. Ainda segundo as mesmas autoras:

“Drama techniques should be included generally in the school curricula as they develop communication skills empathy and build confidence. What is more, the develop, vocabulary, fluency and accuracy at the same time” (p. 55).

Estas *personal skills* são também muito importantes no desenvolvimento da criança enquanto futuro adulto e cidadão do mundo. Além disso, com as atividades de dramatização é possível incluir todas as crianças no processo de aprendizagem, mesmo as que tenham alguma dificuldade na comunicação

não verbal, na medida em que é possível adaptar as atividades às necessidades específicas de cada um. Por exemplo, uma criança que tenha dificuldades em comunicar verbalmente, por algum problema de saúde ou atraso no desenvolvimento, pode realizar atividades de “*Acting out like something*”, conforme o exemplo referido no mesmo estudo de Burgerová & Cimermanová (2013, p. 50):

- *You are sad. Act it out.*
- *You are happy. Act it out.*
- *You are scared. Act it out.*
- *You are tired. Act it out.*
- *You are running. Act it out.*
- *You are dancing. Act it out”.*

Davies (1990), refere que são várias as atividades de dramatização que se podem desenvolver em sala de aula, para ensino de língua: “...mime, role-playing, extended role-playing (or improvisation), simulation, interaction activities such as various forms of dialogues, and dramatized story-telling” (p. 88).

Após estas observações, e como o *Storytelling* e o *Drama* estão interligados, achei pertinente implementar um projeto que aliasse o *Storytelling* com atividades de *Drama*, que visasse incentivar as crianças a comunicar mais em língua inglesa, dentro e fora da sala de aula.

Através das histórias e da representação de pequenas e simples peças de dramatização (relacionadas com as histórias estudadas na aula), para as quais as crianças teriam de se preparar, tanto na escola, como em casa, pretendia aumentar a sua motivação e, com isso, encorajá-las para comunicar mais em inglês, com os colegas e professores. O propósito destas atividades de representação era fazer com que as crianças se sentissem confiantes para comunicar em inglês e, assim, desenvolvessem a língua, enquanto se divertiam (EDB Professional Development for Teachers, 2008-2009).

O facto destas atividades serem realizadas em grupo consiste também num fator de encorajamento para que a criança fale numa outra língua, reduzindo assim a sua ansiedade. Tendo conhecimento de que a escola onde foi implementado o meu projeto tinha uma biblioteca com muito boas condições, pretendia “transportar” as atividades de dramatização para o palco existente neste espaço, uma vez que, tendo em conta a minha experiência em *Storytelling*, pude verificar que as crianças ficam muito entusiasmadas com as atividades fora da sala de aula. E, como afirmam

Burgerová & Cimermanová (2013) “...application of drama techniques enables us to integrate all language skills and furthermore it involves expression of emotions and feelings.” (p.49).

Além de todas as afirmações acima promoverem as atividades de dramatização como tendo apenas vantagens, há que ter em atenção fatores que podem levar a que estas atividades não sejam benéficas no seu todo. Como em todas as atividades, há que ter em atenção a turma e cada criança. Como professores, temos de ter o cuidado de adaptar as atividades às necessidades e preferências das crianças. Contudo, de uma forma geral, todas as crianças gostam de atividades ligadas ao *Drama*, porque se divertem e interagem com os restantes colegas. Em conclusão, acredito que as atividades de *Drama* promovem o desenvolvimento de muitas das competências necessárias ao futuro das crianças. “The use of drama promotes meaningful, active and reflective thinking processes as well as enhancing communication skills development” (Kalidas, 2013, p. 444). Importa também referir, antes de terminar a abordagem a este ponto, que a dramatização auxilia o processo de memorização do vocabulário novo, como afirmam Pereira, Vieira e Teófilo, (2019, p. 56). As crianças memorizam o vocabulário novo enquanto se divertem na atividade de dramatização.

6. Pedagogia para a autonomia

O desenvolvimento da autonomia nas crianças é algo que, no meu ponto de vista, deve estar sempre presente em todas as aulas e níveis de ensino, por forma a ajudar a criança ou jovem a tornar-se mais autónoma nas suas aprendizagens. Assim, entendo que compete ao professor definir as suas estratégias pedagógicas, adequando-as às necessidades das crianças e da turma, de forma a promover o desenvolvimento da autonomia do aluno, bem como do próprio professor. No âmbito do meu projeto, quis incluir a pedagogia para a autonomia durante as aulas que dei, por forma a promover uma aprendizagem mais autónoma nas crianças. Jiménez, Lamb e Vieira, (2007) identificaram três subcompetências relativas à autonomia do aluno: a competência de aprendizagem, a competência para a automotivação e a competência para pensar criticamente. Estas três subcompetências relacionam-se entre si e todas têm aspetos que contribuem para um bom desenvolvimento da autonomia dentro da sala de aula. Relativamente à competência de aprendizagem, esta pode ser definida como a competência para “...regular e controlar a atividade mental através da aplicação de conhecimento metacognitivo e do uso orquestrado de estratégias de aprendizagem” (pág. 30). Na competência para a automotivação, os mesmos autores referem que “Quando os indivíduos estão intrinsecamente motivados, envolvem-se numa actividade porque estão interessados nela e dela

desfrutam.” (pág. 37), ou seja, a necessidade de um indivíduo ser bem sucedido na aprendizagem. E por fim, na competência para pensar criticamente, esta é definida como correspondendo “...ao processo intelectualmente disciplinado de conceptualizar, aplicar, analisar, sintetizar e/ou avaliar activa e competentemente informação reunida...” (pág.38). (Jiménez, Lamb e Vieira, 2007).

Desta forma, competirá ao professor criar dentro da sua sala de aula as condições necessárias e favoráveis ao desenvolvimento da sua autonomia e dos seus alunos. Na construção das sequências didáticas das aulas que dei durante a implementação do meu projeto, tive sempre em atenção a inclusão destas competências, na medida em que através das atividades desenvolvidas procurei motivar os alunos a envolver-se ativamente, a usar o raciocínio e pensamento crítico e a avaliar os seus próprios avanços na aprendizagem. Refiro o exemplo das atividades de dramatização, onde era pedido às crianças que levassem para casa o guião com o texto da atividade para que pudessem praticar as frases a proferir durante a representação da sua personagem, assim como os gestos, expressões faciais e corporais do seu personagem, o que lhes permitia desenvolver a sua autonomia para a aprendizagem da língua.

Saliento, ainda, a possibilidade das crianças avaliarem os seus próprios avanços na aprendizagem, através dos questionários de autorregulação.

CAPÍTULO II ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL E PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo apresento o relatório de análise do contexto do estágio, realizado durante o 1.º semestre de estágio, decorrido no ano letivo de 2020-2021. Esta análise foi realizada através da leitura cuidada dos documentos que me foram cedidos pelo Agrupamento, como o Projeto Educativo, o PAT (Plano de Atividades de Turma), o Relatório de Avaliação da Turma e também conversas informais com a orientadora cooperante (Inglês 1.º Ciclo), a professora titular e o coordenador da escola.

Esta análise foi muito importante para conhecer a turma e as crianças, que nesta fase se encontrava no 3.º ano de escolaridade, assim como as práticas pedagógicas utilizadas, o que me orientou para o desenho do meu Plano de Intervenção, que apresento também neste capítulo.

1. Análise do Contexto

1.1 O Agrupamento e a escola

A análise do contexto de intervenção deu-me uma visão mais ampla e abrangente quanto à escola e meio envolvente, na medida em que me permitiu recolher informações essenciais para desenhar todo o meu projeto.

O Agrupamento de Escolas onde desenvolvi o estágio está inserido no concelho de Lousada, que se situa no distrito do Porto, região norte de Portugal. É composto por 2 jardins de infância, 7 escolas básicas e 2 escolas básicas e secundárias. No total, são 11 os estabelecimentos escolares que pertencem a este Agrupamento.

Os alunos deste Agrupamento têm idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos e são oriundos de meios socioculturais e económicos diversos, embora uma parte relevante descenda de famílias com baixos índices económicos e de escolaridade (4.º ano).

Este Agrupamento tem como um dos seus objetivos principais criar condições para que todos os alunos pensem e reflitam sobre a importância do Saber para se tornarem cidadãos conscientes, responsáveis e empreendedores, com valores que caracterizam uma cidadania ativa, interventiva e crítica consciente do papel social do indivíduo.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 176/2014, que prevê a introdução da disciplina de inglês no 3.º e 4.º ano do 1.º ciclo, há neste Agrupamento de Escolas duas professoras

que asseguram a lecionação da disciplina de inglês, em todas as escolas básicas, nos 3.º e 4.º anos e que se regem pelas Aprendizagens Essenciais e Metas Curriculares de Inglês do Ensino Básico, com o apoio do manual adotado – “SeeSaw”, da Texto Editores, Lda.

A escola onde se insere esta turma está inserida no Programa Eco-Escolas “*Foundation for Environmental Education*”, desde o ano 2017, e tem vindo a desenvolver ações no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade, em colaboração com a Câmara Municipal. Este Programa Internacional, desenvolvido em Portugal desde o ano 1996, visa encorajar ações e reconhecer a qualidade do trabalho desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental e Sustentabilidade, com atividades relacionadas com os seguintes temas: água, resíduos, energia, agricultura biológica, mar, mobilidade sustentável, alimentação saudável e sustentável.

Esta escola é composta por 4 turmas do 1.º ciclo e uma turma de jardim de infância, tendo no total 93 alunos.

1.2. Projeto Educativo do Agrupamento

No que concerne ao Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, este constitui um documento fundamental para todas as escolas do agrupamento, pois é nele que estão definidas todas as orientações educativas. A sua missão centra-se numa “Educação para todos”, que é um dos principais objetivos mundiais da UNESCO e uma das premissas no documento do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Dotar os alunos de valores que caracterizam uma cidadania ativa, interventiva e crítica consciente do papel social do indivíduo, é o trabalho diário das Escolas que compõe este Agrupamento. O Projeto Educativo do Agrupamento tem como missão uma educação para todos e promove “...a vivência de uma dinâmica comum na qual se valorizam os princípios da moral, educação, civismo, proatividade e empreendedorismo...” (pág. 34), pretendendo, desta forma, acompanhar o percurso escolar dos alunos, com o objetivo de assegurar que todos alcançam as aprendizagens pretendidas e a formação enquanto indivíduos e cidadãos, para uma vida em comunidade.

O Projeto Educativo prevê, igualmente, a “promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal...” (pág.37), como uma das prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular, tendo em conta o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

Desta forma, posso afirmar que o meu projeto de intervenção pedagógica – “Do *Storytelling* ao *Drama* – um incentivo à comunicação oral em língua inglesa, dentro e fora da sala de aula” – vai ao encontro desta prioridade do Agrupamento, na medida em que promove atividades de comunicação e expressão em língua inglesa para os alunos envolvidos, através do uso de histórias e da dramatização das mesmas.

1.3. A turma

O meu projeto foi desenhado no 1.º semestre de estágio, no ano letivo 2020-2021, para uma turma de 3.º ano que, no ano letivo seguinte, 2021-2022, transitou para o 4.º ano, altura em que implementei o meu projeto.

Relativamente à turma, esta é heterogénea, composta por 17 crianças, sendo seis do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com nove anos como média de idade, e cuja distribuição etária é a seguinte: cinco crianças com oito anos e doze crianças com nove anos.

No que concerne ao perfil familiar das crianças, pude apurar, junto da professora titular, que a maioria das crianças vive com os pais e irmãos, e alguns têm também avós no seu agregado familiar. Na generalidade, todos os pais estão empregados e as famílias estão estáveis economicamente, apesar deste ser um meio com baixos rendimentos económicos.

A professora titular iniciou o acompanhamento a esta turma apenas no ano letivo de 2020-2021. No ano letivo seguinte, 2021-2022, quando esta turma se encontrava no 4.º ano de escolaridade, a professora foi substituída por um outro professor titular, afeto ao Agrupamento.

O horário letivo desta turma, de segunda a sexta, tem início às 9h00 e termo às 17h00, sendo o horário de prolongamento das 7h30 às 9h00, horário frequentado pela maioria dos alunos cujos pais trabalham. A nível de horário das aulas de inglês, esta turma tem aulas uma vez por semana, em blocos de 120 minutos.

Através do diálogo com as crianças e com a professora titular, apurei também que todas almoçam na cantina da escola, diariamente.

A sala está organizada de forma a que as mesas dos alunos estejam com distância, devido às exigências da situação pandémica. Por baixo de cada mesa tem uma prateleira onde cada criança guarda todo o seu material escolar. Além disso, e também para prevenção do contágio por covid-19, o

Agrupamento instituiu que cada criança tivesse uma caixa individual, onde guardasse os seus manuais e cadernos, por forma a não ter de mobilizá-los da escola para casa e vice-versa.

A sala está muito bem equipada a nível de materiais tecnológicos: tem um computador de mesa, um videoprojector e um quadro magnético. Tem, também, um balcão de cozinha, com pia e água canalizada, onde as funcionárias da cantina disponibilizam o lanche diariamente (fruta, pão, leite, etc.).

A nível sócio afetivo, a turma é tranquila, apesar de por vezes se observarem alguns conflitos, provocados essencialmente por um dos alunos que, por vezes, revela um comportamento um pouco agressivo e cujo comportamento está a ser avaliado pela psicóloga da escola.

Quanto à aprendizagem, pude constatar que todas as crianças têm ritmos diferenciados de aprendizagem da língua. Contudo, todas elas demonstram muito interesse em aprender a língua e mostram-se bastante interventivas, o que me leva a crer que gostam de atividades de interação.

Em termos de desempenho escolar na disciplina de inglês desta turma, no 3.º período, dos dezassete alunos, um aluno teve a classificação de Muito Bom, nove alunos Bom e seis alunos Suficiente. De salientar que nenhum aluno obteve a classificação de Insuficiente, o que indica que o aproveitamento geral da turma na disciplina de inglês é médio.

Importa referir que dois alunos estão integrados na Educação Inclusiva, a beneficiar das medidas universais e seletivas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018.

Relativamente ao comportamento e atitudes da turma, tendo em conta as observações de aulas até agora efetuadas, constatei que, apesar das crianças serem naturalmente faladoras e energéticas, o que é próprio da sua idade, e de algumas terem necessidade de se evidenciar, a turma tem um comportamento satisfatório.

Após esta análise geral da turma, e em conversas com a professora de inglês e com as crianças, pude constatar que as crianças gostam da disciplina de inglês e que mostram interesse e motivação em participar nas atividades que pretendo desenvolver, no âmbito do *Storytelling e Drama*, como meio de promoção do desenvolvimento da comunicação oral. Para esta conclusão, tive também em consideração, as respostas das crianças ao questionário inicial, por mim desenvolvido, e que apresento no Ponto n.º 1, do Capítulo III.

1.4. Práticas de sala de aula

No início de cada aula de inglês, a professora procede à abertura do sumário e explica aos alunos o que vão fazer e aprender naquele dia. A professora de inglês usa bastantes atividades lúdicas com recurso a histórias, canções e diálogos, recorrendo a materiais tecnológicos que possibilitam a projeção das atividades no quadro. A professora recorre, em grande parte, às atividades propostas pelo manual “*SeeSaw*”, que tem uma componente bastante lúdica também, pelas atividades que promove (canções, vídeos, histórias, etc.). A nível de domínios, a professora desenvolve bastante a escrita, mas também a oralidade. A nível da escrita, a professora recorre bastante a atividades de produção escrita do manual, bem como fichas por ela construídas. Para o desenvolvimento da oralidade, a professora usa muito a repetição após a frase. Ou seja, os alunos ouvem a frase ou palavra e de seguida é-lhes pedido que repitam. Acontece, por exemplo, com as atividades de canções ou de histórias que o manual *SeeSaw* oferece. A professora não solicita trabalhos de casa em todas as aulas, por considerar que não existe essa necessidade.

A avaliação é feita através de testes ao longo do período, com os conteúdos que vão sendo abordados. Uma semana antes de cada teste, a professora entrega aos alunos uma ficha com todos os conteúdos devidamente organizados, de forma a facilitar o estudo das crianças em casa. A escola não prevê, de momento, apoio individualizado às crianças com mais dificuldades a inglês.

Existe um bom diálogo entre a professora de inglês e a professora titular, pois articulam algumas atividades em conjunto e também conversam sobre o desenvolvimento dos alunos e os seus comportamentos.

1.5 Projeto de Leitura

Além de um Projeto Educativo que promove a comunicação e expressão, o Agrupamento de Escolas onde realizei o estágio tem também um projeto de leitura, que está inserido na rede de bibliotecas nacionais, no projeto “Imprevistos de Leitura” (Rede de Bibliotecas Escolares, 2020-2021).

No meu primeiro dia de estágio, conheci a Professora bibliotecária do Agrupamento que, após ter conhecimento do projeto que pretendia trabalhar durante o meu estágio, propôs-me uma colaboração, a título voluntário, neste mesmo projeto, a levar a cabo pelo Agrupamento. O objetivo da candidatura a este projeto era a aquisição de um fundo para literatura infantil em língua inglesa e bilingue, para servir as sete escolas do Agrupamento. Prontamente respondi que faria muito gosto em

participar neste projeto e, desta forma, contribuir para o enriquecimento do espólio bibliográfico das escolas deste Agrupamento.

Na candidatura apresentada, colaborei com a Professora bibliotecária na justificação da necessidade de aquisição de livros de literatura infantil inglesa e também na criação da lista dos livros a adquirir, não só para o 1.º ciclo, mas para todos os anos de escolaridade das turmas do Agrupamento.

Um dos objetivos apresentados nesta candidatura era o facto de ser necessário um suporte literário, nas bibliotecas do Agrupamento, de literatura inglesa, para uso no meu projeto, no âmbito do meu estágio, mas também para outros projetos de língua, implementados pelos professores do Agrupamento, dos vários níveis de ensino.

A candidatura foi aceite e aprovada. O Agrupamento conseguiu um fundo financeiro para a compra de livros de histórias em língua inglesa.

No decorrer do meu estágio, usei alguns dos livros da biblioteca escolar para as minhas aulas, tanto de projeto como as restantes, e também requisitei outros para poder ler e explorar em casa, com o objetivo de alargar o meu conhecimento literário em livros infantis de língua inglesa.

Senti que este meu apoio e contributo para este projeto foi uma mais valia para o enriquecimento literário das bibliotecas escolares do Agrupamento, que tão bem me recebeu, durante o meu estágio. Todo este projeto ficou documentado no BLOG e redes sociais do Agrupamento de Escolas.

2. Plano Geral de Intervenção

“Investigar para agir, investigar e agir ou investigar agindo?” (Coutinho et al. 2009, p. 356)

Este projeto de estágio assenta na metodologia de investigação-ação por esta ser uma estratégia mais focada na investigação para melhoria da prática do ensino pois, tal como referem Coutinho et al. (2009), “O que melhor caracteriza e identifica a Investigação-Ação (I-A), é o facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais.” (pág. 362)

Com este método tenho a possibilidade de envolver-me enquanto investigadora e aplicar estratégias que me permitam obter resultados com informação exata, para que seja possível fazer ajustes ao objeto de estudo que, neste caso, é a melhoria da comunicação em inglês.

Coutinho et al. (2009) referem ainda que “...a escola é um terreno propício a gerar incertezas, anseios, problemas, conflitos comunicacionais e toda uma série de situações dinâmicas decorrentes da acção humana...” (pág. 356) e, por este mesmo motivo, o método de investigação-ação torna-se a metodologia “...mais apta a favorecer as mudanças nos profissionais e/ou nas instituições educativas que pretendem acompanhar os sinais do tempo...” (Coutinho et al., 2009, pág. 356).

Tendo em conta esta metodologia de investigação, numa fase inicial do projeto centrei-me na análise do contexto através da leitura de documentos do Agrupamento, da observação direta das aulas da orientadora cooperante e das conversas informais com a mesma, assim como com a professora titular da turma e com as próprias crianças, e ainda com a aplicação de um questionário inicial na turma, para que me fosse possível compreender a realidade, analisar as práticas educativas e identificar a problemática e, numa segunda fase, desenvolver a prática do processo de investigação.

2.1 Objetivos e estratégias de intervenção

Após a análise do contexto, pude então traçar o seguinte Plano de Intervenção Pedagógica, onde defini os objetivos, as estratégias pedagógico-investigativas e a forma como pretendia recolher os dados e a informação durante o desenvolvimento do projeto (Quadro n.º1).

Objetivos	Estratégias Pedagógico-investigativas	Informação a recolher e analisar
Identificar atitudes e preferências dos alunos face à audição/leitura de histórias em inglês e ao seu uso em atividades de dramatização.	Aplicação de um questionário inicial aos alunos;	Preferências e hábitos das crianças relativamente à audição e leitura de histórias infantis, em português e em inglês; Motivação das crianças perante atividades de dramatização; Motivação das crianças para comunicar em inglês; Opinião das crianças sobre atividades preferidas nas aulas;
	Observação de aulas, análise documental e registos reflexivos no portefólio;	Caracterização das crianças da turma; Perceções sobre o processo de ensino/aprendizagem;
	Diálogo com as crianças e a professora orientadora;	Recetividade das crianças a atividades de <i>Storytelling</i> e dramatização;
Explorar o <i>Storytelling</i> para motivar os alunos para a aprendizagem e desenvolvimento de competências orais.	Atividades didáticas, com recurso ao <i>Storytelling</i> , que promovam o desenvolvimento de competências orais;	Aprendizagens evidenciadas pelas crianças; Recetividade e perceção das crianças sobre o uso de histórias no desenvolvimento de competências comunicativas orais;
	Atividades de dramatização e que promovam o contacto com a língua inglesa;	Aprendizagens evidenciadas pelas crianças; Recetividade e perceção das crianças sobre o uso de atividades de dramatização para o desenvolvimento de competências comunicativas orais;
Desenvolver a autonomia na aprendizagem da língua inglesa.	Desenvolver atividades que promovam a motivação e autonomia da criança no processo de aprendizagem (atividades em grupo e individuais);	Envolvimento das crianças nas atividades didáticas e o desenvolvimento de competências de aprendizagem.
Avaliar o potencial do uso de histórias e dramatização no desenvolvimento de competências comunicativas orais.	Peça de dramatização final de projeto, a ser representada para todas as turmas da escola;	Evolução das crianças na competência comunicativa oral.
	Aplicação de questionário final;	Perceções das crianças sobre o projeto educativo de intervenção

Quadro 1 - Síntese dos objetivos, estratégias e informação a recolher

A fase inicial, da identificação das preferências e atitudes dos alunos quanto ao *Storytelling* e ao *Drama*, através da aplicação do questionário inicial, bem como da observação direta das aulas, foi essencial na definição do tema do projeto, na medida em que me foi possível identificar o problema e consequente resolução.

Este projeto pretendia, assim, dar resposta às seguintes questões pedagógicas e de investigação sobre a didática de *Storytelling* aliado a atividades de *Drama*, no ensino de inglês a crianças:

- Poderia o *Storytelling* e a dramatização e histórias motivar os alunos para a comunicação oral em língua inglesa?
- Como usar o *Storytelling* como recurso didático nas aulas de inglês às crianças do 1.º ciclo?
- Poderiam as atividades de dramatização desenvolver a autonomia na aprendizagem da língua inglesa?

Assim, ao longo de todo o processo, procurei verificar a evolução das competências de aprendizagem e comunicativas em língua inglesa das crianças.

Na fase final, apliquei um questionário final, que me permitiu analisar a evolução das mesmas competências, e comparar os dados com o questionário inicialmente aplicado.

Assim, durante todo este processo, procurei dar continuidade a uma ação investigativa e reflexiva no meu contexto de intervenção na esperança de obter os resultados pretendidos, por mim e pelas crianças, que passam pelo desenvolvimento da oralidade e promoção do desenvolvimento das aprendizagens linguísticas, com recurso ao *Storytelling e Drama*.

2.2. Procedimentos para recolha de informação

Neste ponto, faço referência aos procedimentos para a recolha de informação adotados para a avaliação do meu projeto, nas várias fases em que está dividido. Os dados recolhidos são apresentados no Capítulo III, no desenvolvimento e avaliação da intervenção pedagógica. Abaixo, descrevo cada procedimento utilizado, nas várias fases do projeto.

2.3. Observação das aulas da orientadora cooperante

A observação das aulas da orientadora cooperante foi o meu primeiro contacto com o contexto escolar e foi extremamente importante para mim, na medida em que me foi possível conhecer as práticas de ensino da língua inglesa, em contexto de sala de aula e também conhecer melhor as crianças.

Como registo da observação das aulas, usei uma grelha de observação elaborada pela Professora Doutora Flávia Vieira, docente e diretora do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, com a colaboração das alunas do mesmo mestrado, no ano letivo de 2015/2016. Esta grelha, que apresento no Anexo 1, intitula-se *Classroom Observation: Well-being and Involvement*, e está organizada por forma a recolher informação considerada essencial acerca do ambiente de aprendizagem, do desempenho e comportamento das crianças, etc.

Com o preenchimento desta grelha, após a observação de cada aula, foi-me possível retirar dados para tecer as considerações apresentadas na análise do contexto de intervenção, essencialmente sobre a turma.

2.4. Questionário inicial às crianças

Com o objetivo de obter uma caracterização das crianças, em mais detalhe, e com o objetivo de ter percepção das suas preferências quanto às atividades na aula de inglês, assim como uma percepção do seu gosto por histórias e dramatização, recorri à aplicação de um questionário, intitulado “*What do you think?*”, que apresento no Anexo 2. Este questionário foi construído por mim com o objetivo de obter alguns dados necessários à análise do contexto de intervenção, assim como para ter a percepção das preferências dos alunos de acordo com o tema do meu projeto.

2.5. Questionários de autorregulação

No final de cada sequência didática do projeto, foi aplicado um questionário de autorregulação, intitulado “*Reflecting about the lesson*”, que apresento nos anexos 3, 4, 5 e 6. Estes questionários foram aplicados para que eu pudesse retirar dados da avaliação das atividades, por parte das crianças.

Cada questionário é adaptado à sequência didática e respectivas atividades, mas todos são semelhantes na sua estrutura.

Cada um é composto por 2 ou 3 questões, com o objetivo de perceber se as crianças gostaram das atividades feitas na aula e como se sentiram ao realizá-las.

Estes questionários de *self-evaluation* estão divididos em duas partes: na primeira parte tem apenas uma questão sobre a percepção das crianças quanto às atividades desempenhadas em aula (se gostaram ou não gostaram; se acharam fácil ou difícil; se foi divertido ou aborrecido) organizada em tabela, por forma a que seja de fácil resposta e preenchimento por parte das crianças. Na segunda parte, tem uma ou duas questões sobre o desempenho da criança a nível da sua comunicação oral em inglês, na atividade de dramatização. Basicamente, o que é pretendido com este questionário, é obter as percepções das crianças quanto à evolução da sua comunicação oral em inglês. Com esta reflexão, as crianças têm também a oportunidade de perceber quais as suas aprendizagens e dificuldades.

2.6. Questionário final às crianças

Na minha última aula do estágio, entreguei às crianças um questionário final, por mim construído e intitulado de “*Thinking about...*”, e que tinha como objetivo a avaliação da recetividade das crianças, relativamente ao projeto, conforme apresento no Anexo 7. Este questionário estava dividido em duas partes: na primeira parte do questionário, com respostas fechadas, foi pedido aos alunos que dissessem como se sentiram relativamente às atividades desenvolvidas nas sequências didáticas. Na

segunda parte, de resposta aberta, foi pedido às crianças que escolhessem a sua atividade preferida, entre histórias, dramatizações e canções, assim como dissessem o que mais gostaram durante as aulas de inglês. Para terminar este questionário, pedi que me dedicassem alguma mensagem. Este foi o último instrumento de recolha de informação do meu projeto. No capítulo III, apresento os dados recolhidos nestes questionários, assim como a sua análise.

CAPÍTULO III DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo apresento os resultados do questionário inicial e as quatro sequências didáticas desenvolvidas durante o projeto, bem como as reflexões, análises e avaliações realizadas. Este capítulo está dividido em três fases, sendo elas a fase inicial, a fase intermédia e a fase final deste projeto de investigação-ação.

1. Fase inicial: Caracterização da turma

Neste ponto, faço a análise e reflexão do questionário inicial, intitulado de “*What do you think*” (ver Anexo 2) que entreguei às crianças, com a finalidade de obter uma caracterização das crianças, em mais detalhe, e com o objetivo de ter uma percepção das suas preferências quanto às atividades na aula de inglês, assim como uma percepção do seu gosto por histórias e dramatização. A fase inicial do estágio refere-se ao período de observação das aulas da orientadora cooperante, no 1.º semestre de estágio, em que a turma se encontrava ainda no 3.º ano de escolaridade.

Com este questionário, de perguntas de resposta fechada (sim/mais ou menos/não), foi-me possível obter informações mais objetivas acerca das experiências e opiniões das crianças quanto às aulas de inglês, à sua relação com a língua inglesa, às suas preferências e conhecimento de leitura e histórias, e ao seu conhecimento e gosto pela dramatização.

Após a recolha e análise dos dados deste questionário, assim como diálogos com a orientadora e com as crianças, foi-me possível tirar algumas conclusões.

O questionário foi entregue aos 17 alunos que compõe a turma, no dia 11 de maio de 2021, no final da aula de inglês.

Antes de entregar os questionários aos alunos, informei verbalmente a turma de que aquela era a turma selecionada por mim para a aplicação de um projeto, no âmbito do meu mestrado, com o intuito de os questionar sobre o seu interesse e consentimento para colaborar comigo. Os alunos ficaram empolgados com a notícia e alguns deles abraçaram-me, demonstrando o seu entusiasmo. Pela reação das crianças, além de se mostrarem contentes, consentiram também o desenvolvimento do meu projeto, na medida em que verbalizaram que queriam muito ser a turma selecionada e fazer parte do meu projeto. Questionaram se eu iria estar todas as semanas nas aulas de inglês e alguns até me ofereceram desenhos no final da aula.

De seguida, expliquei-lhes em que consistia o questionário. Disse-lhes que o tema do meu projeto era o *Storytelling* e *Drama*, e que gostaria de perceber os gostos deles relativamente a este tema e também a atividades relacionadas com o mesmo. Expliquei que a palavra *Drama* se referia a atividades de teatro, para que ficasse mais claro para eles, uma vez que lhes é mais familiar. Importante será referir que em todos os questionários entregues aos alunos usei a palavra “teatro” para me referir a *Drama*, para que rapidamente associassem às respetivas atividades. Dei-lhes, assim, a indicação de que iria ler as questões, uma a uma, para que lhes pudesse explicar o sentido de cada uma. Além disso, disse-lhes que este questionário era totalmente anónimo e que podiam responder com sinceridade a todas as questões. Abaixo, apresento uma análise às respostas dadas pelas crianças, com a apresentação de gráficos. Ressalvo que, na análise aos gráficos, refiro-me às atividades de dramatização como “teatro”.

No que respeita à aprendizagem da língua inglesa, pode-se verificar, através do Gráfico 1, que todas as crianças responderam que gostam das aulas de inglês e a maior parte gosta de falar e ouvir falar em inglês. No entanto, a turma divide-se quanto à capacidade de escrever e falar em inglês, oito alunos dizem conseguir escrever e falar deste modo e nove alunos responderam mais ou menos. Quanto à leitura em inglês, nove alunos dizem gostar e oito alunos respondem com mais ou menos.

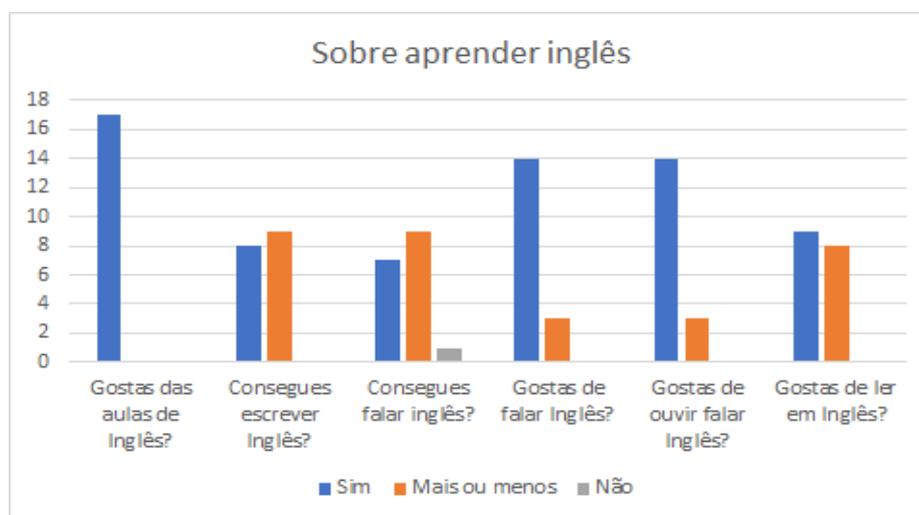


Gráfico 1 - Sobre aprender inglês

Quanto à preferência de atividades na aula de inglês, pela análise do Gráfico 2, abaixo representado, verifico que muitas das crianças têm preferência por atividades de grupo e jogos (16 crianças). Curiosamente, verifico que a maioria também gosta de atividades de escrita e de fazer fichas. Quanto a ouvir histórias e fazer peças de teatro, a maioria também responde afirmativamente. Sobre livros, histórias e teatro, verifica-se que a maior parte já participou ou assistiu a peças de

dramatização (pelo que apurei em diálogo, estas peças de dramatização foram desenvolvidas na escola ou grupos de atividades extraescolares). Confirmei, também, que todos os alunos gostam de histórias e de ouvir contar histórias em inglês (respondem afirmativamente pela sua experiência em ouvir as histórias contempladas no manual escolar de inglês). Outro dado importante que daqui retirei é que a maioria das crianças gosta de ler histórias e alguns têm histórias e livros favoritos, mas que não leem muito em inglês. Um outro facto é que, nesta idade, e tendo a disciplina de inglês apenas a partir do 3.º ano, as crianças não têm, ainda, muito vocabulário e, portanto, capacidade para ler em inglês.

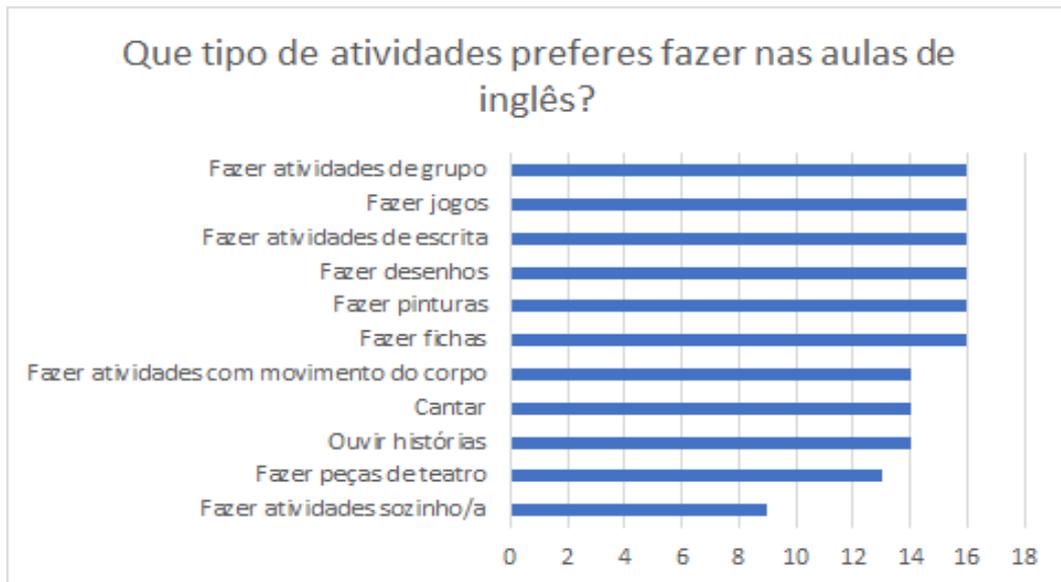


Gráfico 2 - Atividades preferidas nas aulas de inglês

Relativamente às preferências das crianças quanto ao tipo de histórias, pela análise do Gráfico 3, concluí que a maior parte da turma prefere histórias sobre heróis, lengalengas e de aventura. Verifico, também, que 13 crianças gostam de poemas, 11 crianças gostam de histórias de príncipes e princesas, assim como ficção, e 10 crianças gostam de contos de fada.



Gráfico 3 - Histórias preferidas das crianças

Numa análise global deste questionário inicial, concluí que a utilização de histórias como estratégia para o ensino da língua inglesa no 1.º CEB seria uma boa escolha para esta turma, visto que todos os alunos responderam que gostam de ouvir contar histórias. A par do *Storytelling*, também as atividades de *Drama* seriam uma boa aposta para esta turma, visto ser uma atividade já conhecida pela maioria das crianças, ou porque já tiveram parte ativa em alguma peça, ou porque já assistiram a alguma. A maioria respondeu que gosta de fazer teatro como atividade, assim como a execução de atividades em grupo, que é preferência de quase todos os alunos (com exceção de apenas um aluno).

Concluí, assim, após análise ao questionário inicial, que as histórias, o *Storytelling* e o *Drama* são recursos e atividades que motivam este grupo de crianças na aprendizagem da língua inglesa.

2. Fase intermédia: desenvolvimento do projeto

Este ponto corresponde à fase intermédia do projeto, que decorreu de 15/06/2021 a 15/02/2022, e que contempla a implementação do projeto e das sequências didáticas por mim desenvolvidas. No âmbito do tema do projeto, estas aulas de projeto foram planeadas com recurso ao *Storytelling* como atividade, assim como à dramatização da história, por parte das crianças, como atividade final. Todas as atividades foram desenvolvidas em concordância com o contexto de ensino de inglês, ou seja, tendo sempre em atenção os conteúdos a ensinar nas aulas de inglês, programados

pela professora de inglês, para cada semana do ano letivo, assim como as preferências das crianças a nível de atividades.

Estas atividades foram desenhadas e construídas com o objetivo de proporcionar às crianças uma aprendizagem da língua de forma mais lúdica, com experiências significativas, que lhes permitisse ter um contacto com a língua de forma mais expressiva e colaborativa, o que acabou por promover o desenvolvimento da sua autoconfiança para o uso da língua inglesa.

As atividades que constituem as sequências didáticas foram planeadas com o objetivo de cumprir os seguintes objetivos:

- Incentivar as crianças a comunicar mais em língua inglesa, dentro e fora da sala de aula.
- Promover o desenvolvimento de competências de comunicação oral e de aprendizagem da língua.

Apresento as quatro sequências didáticas, as respetivas planificações, materiais utilizados, trabalhos das crianças, as minhas reflexões sobre cada sequência e a análise efetuada aos questionários de autorregulação.

As sequências estão divididas da seguinte forma: as duas primeiras são compostas por duas horas de aula cada, a terceira sequência didática é composta por três horas e a última sequência por quatro horas de aula.

2.1. Sequência Didática I

2.1.1. A história

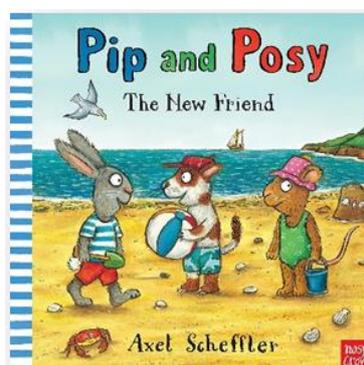


Figura 3 - Livro "Pip and Posy - The new friend", de Axel Scheffler

Para esta primeira sequência didática escolhi a história "Pip and Posy – The New Friend", do autor e ilustrador Axel Scheffler. (Scheffler, 2016), cuja capa está representada acima, na Figura 3.

Escolhi esta história por se enquadrar no contexto de ensino nessa fase, em que os alunos aprendiam o vocabulário relacionado com o verão. Esta história é sobre dois amigos – *Pip and Posy* - que decidem ir à praia para brincar na areia e dar mergulhos no mar. Depois de tanto brincar, *Posy* adormece na sua toalha e *Pip* faz um novo amigo, o *Zac*. Assim que *Posy* acorda e vê o seu amigo *Pip* a brincar com outro amigo, fica triste por ver que *Pip* está mais interessado em brincar com o novo amigo do que com ela. Algum tempo depois, decidem comprar um gelado, para juntos saborearem. *Posy* junta-se aos dois amigos e vão juntos à barraca dos gelados. Contudo, quando voltavam com os gelados na mão, eis que uma gaivota aparece e rouba o gelado ao novo amigo, o *Zac*, que começa a chorar. *Posy*, vendo a tristeza de *Zac*, e mesmo não estando muito confortável e contente com a sua presença nas brincadeiras de praia com *Pip*, decide oferecer-lhe a última moeda que tinha no bolso para que *Zac* pudesse comprar outro gelado. Esta atitude de *Posy* transmite às crianças uma mensagem de amizade, compaixão e solidariedade para com o outro. Foi possível, também, com esta história, abordar sentimentos. O que sentiu a *Posy* (ciúmes, aborrecimento) e o que sentiu o *Zac* (tristeza). Considero este livro muito interessante para trabalhar com as crianças, apesar do seu conceito simples. As imagens são muito bonitas e ricas em cores e objetos de verão. Em cada ilustração, encontra-se um mundo de vocabulário a explorar.

2.1.2. Exploração didática e reflexão

Nesta primeira sequência do meu projeto (Anexo 12), com o tema “Summer-Seaside”, foram construídas várias atividades que permitiram trabalhar o vocabulário relacionado com o tema “Summer-Seaside”. Abaixo, apresento a tabela 1 com as principais atividades da sequência didática I.

Atividade	Objetivos	Timing'
<i>Pre-teaching</i> do vocabulário novo	Introduzir o vocabulário novo, usando <i>flashcards</i> .	15'
<i>My Picture Dictionary</i>	Praticar a escrita do vocabulário novo. Recortar e colar imagens no caderno e escrever em baixo as palavras correspondentes.	15'
<i>It's Story Time</i> – sessão de conto na biblioteca	Contar a história às crianças e criar interação e diálogo.	15'
I like / I don't like	Introduzir o conteúdo gramatical " <i>I like / I don't like</i> ". Praticar a escrita e oralidade.	15'
<i>We are on stage</i>	Atividade de dramatização na biblioteca, com o objetivo de trabalhar a comunicação oral.	50'

Tabela 1 - Atividades principais da sequência didática I

Esta sequência pretende que as crianças adquiram o conteúdo relacionado com o tema, assim como desenvolvam confiança para, mais facilmente, se expressarem em língua inglesa.

A aula começou com uma atividade de *Pre-teaching* do vocabulário a aprender. Mas, antes disso, informei as crianças do que iriam aprender nessa aula, o que estava programado ser feito e mostrei-lhes a capa do livro selecionado. Para iniciar um diálogo sobre o tema e para despertar nelas a curiosidade sobre a história, coloquei algumas questões: -"*What do you think this book is about?*", "*What can you see on this cover?*", "*What are these friends doing and where are they?*". As crianças foram respondendo às questões em português e o diálogo foi feito na sua língua materna. De seguida, passei então à atividade de *pre-teaching* do vocabulário. Dispus no quadro *flashcards* feitos por mim (Figura 4), com a imagem e a palavra. Antes de mostrar ou dizer a palavra, questionava as crianças se sabiam o que era - "*Do you know what this is?*". Nesta atividade, verifiquei que algumas palavras já eram conhecidas pelas crianças, contudo, outras palavras foram adquiridas no decurso da atividade.



Figura 4 - Flashcards para a atividade de *Pre-teaching vocabulary* da SD I

Sempre que ensinava a nova palavra, pedia às crianças para a repetirem em voz alta, por forma a praticarem a oralidade. Por forma a trabalhar a componente escrita, criei a atividade *My Picture Dictionary*, que será uma atividade contínua em todas as aulas de projeto e que consiste em recortar e colar no caderno as imagens referentes ao novo vocabulário, e escrever as palavras correspondentes em baixo. Para a realização desta atividade entreguei, então, às crianças, imagens do vocabulário novo para que as recortassem e colassem no caderno, tal como o exemplo apresentado na figura 5 abaixo.



Figura 5 - Produções das crianças na atividade *My Picture Dictionary* da SD I

Após esta atividade, pedi às crianças que, calmamente, se deslocassem da sala de aula para a biblioteca da escola, para que pudesse fazer, então, a sessão de conto da história. As crianças sentaram-se em meia-lua e eu sentei-me à frente delas, para o *Storytelling*. Durante a sessão de conto da história, as crianças estiveram bastante atentas e colaborativas, sempre que lhes colocava alguma questão ou pedia a sua colaboração. Notei que, no final da história, e como já tinham ouvido duas ou três vezes cada novo vocábulo, já conseguiam identificar as imagens e objetos, em inglês.

De volta à sala de aula, introduzi o conteúdo gramatical “*I like/I don't like*”. Escrevi no quadro as duas formas e, com a ajuda dos *flashcards*, exemplifique as atividades de verão que eu gostava e não gostava, dizendo em voz alta, como por exemplo: “*I like going to the beach*”, “*I don't like swimming in the sea*”. De seguida, pedi às crianças que dissessem ao colega do lado uma atividade de verão que gostavam e uma que não gostavam, para que pudessem praticar a oralidade. Para terminar esta atividade do conteúdo gramatical, pedi às crianças que fizessem uma atividade do manual escolar “*SeeSaw*”.

Embora com alguma agitação, tanto por parte das crianças, como da minha parte (dada a ansiedade por ser a primeira aula de projeto), a aula correu bem. No entanto, há vários pontos a melhorar, como é o caso da quantidade de atividades planeadas e dos timings atribuídos a cada uma. A atividade de *Storytelling* foi mais longa que o previsto. Isto deve-se ao facto de ter explorado bastante o vocabulário durante a história. Uma vez que fiz a introdução do vocabulário antes da história, não havia necessidade de trabalhá-lo de forma tão intensa durante a história, visto que posteriormente foram dinamizadas mais atividades de vocabulário. Além da atividade de *Storytelling*, também a atividade de construção do dicionário foi muito demorada e ultrapassou, em muito, o timing definido. As imagens para recortar deviam ter linhas mais simples e de mais fácil recorte, para que as crianças o pudessem fazer mais facilmente e em menos tempo.

Estas duas atividades ocuparam muito mais tempo do que o que tinha sido estipulado atrasando, assim, as atividades seguintes. Também a organização da atividade final, de dramatização, levou mais tempo do que o estipulado. A sequência foi toda cumprida (ver sequência no Anexo 12), assim como as atividades definidas, mas a aula teve de ser alongada em mais 35 minutos, em concordância com a professora titular e a professora de inglês.

Na sua generalidade, todas as atividades correram bem, as crianças trabalharam muito bem, estavam empenhadas, motivadas e demonstraram bastante interesse principalmente na atividade de dramatização. Na verdade, durante a aula, iam perguntando se já estava na hora da atividade de teatro. Queriam saber como seria a atividade, o que teriam de fazer e se já podiam vestir as roupas e

usar os objetos que tinham levado. Isto porque, na semana anterior, já sabendo qual o tema da aula e o que iria fazer nesta atividade de dramatização, pedi-lhes que levassem para a aula objetos relacionados com o tema (toalha de praia, chinelos, óculos sol, óculos de natação, chapéu/boné, brinquedos de praia, etc.), em concordância com a professora de inglês. Isto causou muita curiosidade nos alunos, a par de muita agitação, o que acabou por ser algo bom, pois as crianças estavam muito motivadas e entregaram-se totalmente à atividade. A atividade de dramatização correu muito bem e todas as crianças gostaram bastante. Entreguei a cada uma, antes do intervalo, o guião da atividade, que intitulei de “*Role-play*” (ver Anexo 8) e expliquei como se iria desenrolar. Cada criança percebeu qual era o seu papel na atividade de dramatização, leu a sua frase com a minha ajuda, e levou o guião para o intervalo para que pudesse praticar. Para esta atividade, com a ajuda da minha orientadora, criei alguns materiais para enriquecer o cenário, como podemos verificar na Figura 6. Um fantocheiro que desempenhou o papel de barraca de gelados, os gelados de diferentes sabores e uma máscara de gaiivota.



Figura 6 - Materiais utilizados na atividade de dramatização da SD I

Nesta atividade de dramatização, as crianças revelaram muito entusiasmo, mas algumas delas ficaram tristes pois gostariam de ter um papel/personagem que interviesse e falasse mais. Revelaram-se capazes de memorizar frases simples em inglês e com capacidade para memorizar ainda mais.

Importante será referir que todas as atividades de dramatização foram videogravadas, com o intuito de serem usadas pelo Agrupamento para atividades pedagógicas e prática da escola (e não do estágio). O Agrupamento recolheu os vídeos gravados para publicação no BLOG da Biblioteca Escolar, para dar oportunidade aos alunos e respetivos encarregados de educação de assistir à atividade. Além disso, as crianças adoraram o facto desta atividade ser videogravada, pois teriam a oportunidade de ver a atividade e a sua performance posteriormente. Na Figura 7, abaixo, apresento um *print screen* do vídeo que foi gravado desta atividade.



Figura 7 - Print screen do vídeo da atividade de dramatização da SD I

Com exceção de uma criança, que é mais tímida, por norma, todas as outras crianças estavam cheias de vontade de falar e participar na peça de dramatização. A esta criança, que demonstrou ter receio de falar e estar em palco, disse-lhe que estaria ao lado dela e a ajudaria se necessário, mas tentei encorajá-la, dizendo-lhe que era muito capaz. Na verdade, a criança teve um bom desempenho durante a atividade, na medida em que conseguiu dizer a sua frase sozinha e sem ajuda. No final, disse-lhe que fiquei muito orgulhosa porque ele foi capaz. Sorriu e abraçou-me. Este gesto significou muito para mim, pois senti que consegui transmitir coragem à criança para enfrentar um receio que nem sabia que tinha. Confirmei, também, que este género de atividades em grupo acaba por criar confiança nas crianças e elas sentem-se mais encorajadas a participar. No meu ponto de vista, transmitir confiança às crianças e ajudá-las a ultrapassar certos receios e medos também faz parte do papel de ser professor.

A nível de comportamento, a turma não foi exemplar. Dado o entusiasmo pela atividade final de dramatização, as crianças estavam muito empolgadas, o que resultou numa agitação geral. Estiveram sempre muito faladoras e interventivas o que dificultou o controlo do grupo. No entanto, fui estabelecendo alguma ordem na sala e fui conseguindo gerir a situação. Com exceção de um aluno, que tem sempre um comportamento menos correto, todas as outras crianças foram acatando as minhas ordens e pedidos de silêncio.

Com esta aula aprendi que quanto mais direta, clara e concisa é a instrução dada às crianças, mais facilmente é acatada.

Compreendi, também, que uma sala de aula não é, nem deve ser, um espaço de silêncio. As crianças daquelas idades sentem necessidade de se expressarem, questionarem e opinarem. E, embora por vezes a sala pareça barulhenta e um caos, é um caos organizado, desde que as crianças

se mantenham focadas nas atividades que estão a desenvolver. Embora tenha que impor o silêncio, atenção e foco deles em determinados momentos, começo a adaptar-me ao ruído de sala de aula e a achar uma situação normal.

Os restantes materiais usados nas atividades desta Sequência Didática encontram-se no Anexo 13.

2.1.4 – Análise do questionário de autorregulação

No final da aula, com o objetivo de perceber se as crianças gostaram da aula em geral e das atividades desenvolvidas, assim como o que sentiram durante a execução das mesmas, apliquei um questionário de autorregulação (ver Anexo 3). Os alunos responderam a este questionário com muita seriedade e, de certa forma, entusiasmados por terem a oportunidade de manifestar a sua opinião quanto às atividades desenvolvidas. Verifiquei, após análise do Gráfico 4, que abaixo apresento que, na generalidade, as crianças gostaram das atividades propostas nesta aula. Como se pode verificar no mesmo gráfico, a atividade que teve respostas positivas de toda a turma foi a atividade de *Storytelling*.

Todas as crianças gostaram, acharam fácil e divertida. Quanto à atividade que as crianças parecem ter gostado menos e que acharam mais difícil de executar, foi a atividade da construção do dicionário de palavras. Acredito que a dificuldade que sentiram se deveu ao recorte das imagens que, de facto, tinham contornos bastantes minuciosos. Quanto à atividade de dramatização, esta foi também uma atividade que a maioria das crianças gostou, achou fácil e divertida. Das 17 crianças da turma, apenas uma respondeu que não gostou e duas acharam difícil. Acredito que estas três crianças que referem não ter gostado e achado difícil, são crianças que se sentem menos à vontade e têm mais dificuldade para falar em inglês. Contudo, concluo que, na sua generalidade, as atividades relacionadas com o projeto foram bem acolhidas pela turma.

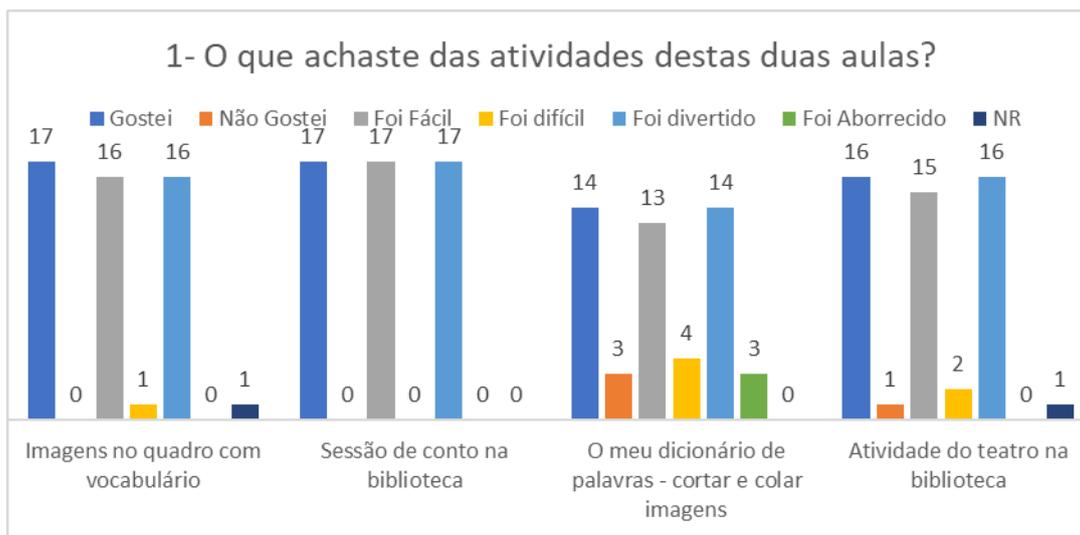


Gráfico 4 - Percepções das crianças sobre as atividades da SD I

Relativamente à segunda questão deste questionário, onde questiono os alunos sobre se conseguiram falar em inglês durante a representação da sua personagem na atividade de dramatização, 12 crianças responderam que conseguiram falar e 5 crianças responderam que conseguiram mais ou menos, como podemos verificar pelo Gráfico 5, abaixo representado. Não houve respostas negativas, ou seja, nenhuma criança respondeu que não conseguiu falar em língua inglesa. No entanto, creio que as crianças que referem ter conseguido mais ou menos são as crianças com mais dificuldades na sua expressão oral. Mesmo tendo ajudado estas crianças na articulação das suas frases, este é um trabalho de motivação e fazer com que a criança se sinta mais à vontade para se expressar, o que poderá levar algum tempo.

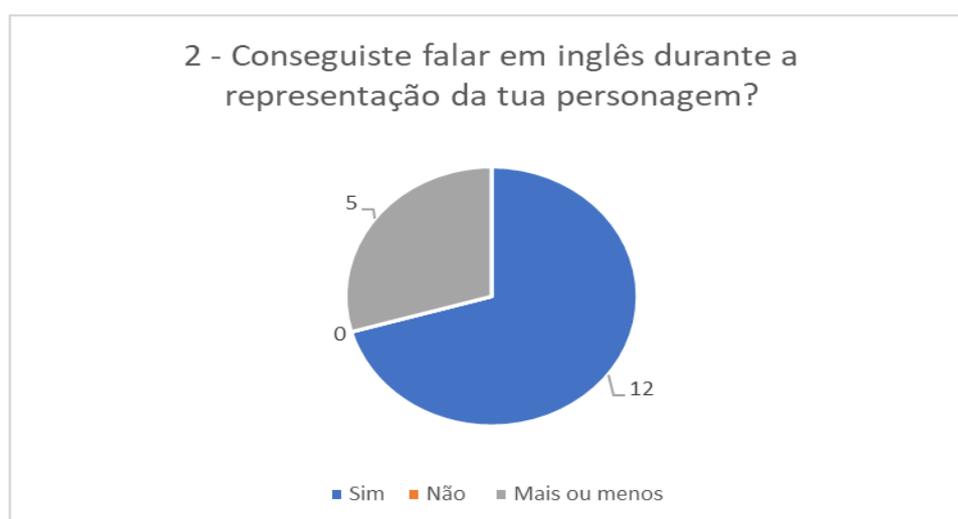


Gráfico 5 - Percepções das crianças sobre a atividade de dramatização da SD I

2.2. Sequência Didática II

2.2.1. A história



Figura 8 - Livro "Planet Rescue", de Patrick George

O livro “Planet Rescue”, do autor Patrick George (George, 2020), cuja capa se encontra representada na Figura 8, acima, foi o escolhido para trabalhar esta sequência didática, por ser um tema que se enquadrava no contexto a abordar: a reciclagem e a proteção do planeta. Este é um *picturebook* interativo, com páginas ‘mágicas’ que transformam a história ou o ambiente assim que são folheadas. Estas páginas a que chamei de ‘mágicas’ são, na verdade, páginas transparentes que alteram as ilustrações assim que a página é virada. O propósito deste livro é transmitir uma mensagem de como podemos ajudar o planeta ou quais são as ações/atitudes que devemos ter para melhorar o ambiente. De uma forma metafórica, a ação de virar a página transparente pode ser vista como a ação transformadora que ajuda o planeta. Este livro é um *picturebook* na medida em que as ilustrações são essenciais para se perceber a história. As ilustrações são lindíssimas, muito coloridas e elucidativas. Algumas das sugestões para salvar o planeta, que podemos encontrar neste *picturebook* são, por exemplo, deixar o carro em casa e usar outro meio de transporte menos poluente, como por exemplo a bicicleta – no livro vemos a imagem de um pai e um filho deixar o carro em casa e viajarem de bicicleta; recolher o lixo do chão da praia – numa primeira ilustração vemos o oceano cheio de plástico e outro lixo que desaparece assim que a página transparente é virada; plantar árvores é outro exemplo de como podemos ajudar o ambiente – vemos ilustrações elucidativas ao ato de plantar uma árvore num parque infantil. Estes são apenas alguns dos bons exemplos ambientais que este livro nos dá e os quais podemos usar como ponto de partida para conversas sobre este tema. A nível de vocabulário, apesar de ter pouco texto e deste ser muito simples, as ilustrações são bastante ricas em objetos, cores e ações o que permite uma exploração de todo o livro.

2.2.2. Exploração didática e reflexão

O plano de aula (Anexo 14) foi construído para 120 minutos, ou seja, duas aulas seguidas, de 60 minutos cada. Iniciei a aula com a exposição do livro “Planet Rescue” aos alunos e questionei-os sobre o que achavam que ia ser abordado naquela aula. As crianças disseram vários temas, entre os quais a proteção do planeta e a reciclagem.

Expliquei às crianças que a aula seria dividida entre a sala de aula e a biblioteca, onde iam ouvir uma história e também fazer uma atividade de dramatização, no final.

Abaixo, apresento a tabela 2 com as principais atividades da sequência didática II.

Atividade	Objetivos	Timing'
<i>Pre-teaching</i> do vocabulário novo	Introduzir o vocabulário novo, usando <i>flashcards</i> e <i>objetos</i> .	20'
<i>It's Story Time</i> – sessão de conto na biblioteca	Contar a história às crianças e criar interação e diálogo.	25'
<i>My Picture Dictionary</i>	Praticar a escrita do vocabulário novo. Recortar e colar imagens no caderno e escrever em baixo as palavras correspondentes.	10'
<i>We are on stage</i>	Atividade de dramatização na biblioteca, com o objetivo de trabalhar a comunicação oral.	40'
<i>Bingo! Recycle</i>	Jogo do Bingo com o objetivo de avaliar as aprendizagens feitas pelas crianças.	15'

Tabela 2 - Atividades principais da sequência didática II

A aula iniciou com um *pre-teaching* do vocabulário com o objetivo de que as crianças, durante o *Storytelling* já conseguissem compreender algumas palavras. Para esta atividade de *pre-teaching* levei alguns materiais (*plastic bag, plastic bottle, glass jar, paper box, plastic and metal bin, glass bin, paper bin, rubbish bin*, etc). Conforme mostrava os materiais às crianças (Figura 9), colocava a questão – “*Do you know what this is?*”. As crianças respondiam sempre em português e eu mencionava a palavra em inglês, pedindo de seguida que repetissem comigo.



Figura 9 - Objetos da atividade *Pre-teaching vocabulary* da SD II

De seguida, para que as crianças pudessem praticar a escrita do novo vocabulário, foi feita a atividade *My Picture Dictionary*, uma atividade constante na evolução do meu projeto. Para a execução desta atividade projetei no quadro as imagens e palavras correspondentes ao vocabulário da atividade anterior e entreguei às crianças uma imagem com os quatro principais caixotes de lixo (*paper bin, plastic and metal bin, glass bin and rubbish bin*). De seguida, pedi-lhes que escrevessem o nome de um dos objetos a reciclar no caixote de lixo correspondente, como podemos ver pelo exemplo da Figura 10, abaixo. Informe-me, também, que podiam levar o caderno para casa e pintar os caixotes de lixo com as cores corretas da reciclagem.



Figura 10 - Produções das crianças na atividade *My Picture Dictionary* na SD II

Seguidamente pedi às crianças que se deslocassem para a biblioteca, em silêncio, e que se sentassem em meia-lua, para a atividade de *Storytelling*. Este foi um momento muito positivo, na medida em que além de trabalhar novamente o vocabulário, a história transmitiu às crianças mensagens e valores muito importantes. Notei que estavam muito atentos e curiosos para saber o que estaria na página seguinte. O livro selecionado para esta história, “*Planet rescue*”, cujas páginas transparentes ao serem folheadas mudam a ilustração e conceito da página ao lado, provocam muita curiosidade e admiração nas crianças, que adoraram ver os resultados que podemos obter das nossas boas ações. Eles próprios, durante a história, pediam para falar e comparavam as atitudes apresentadas na história com as atitudes que têm no seu dia-a-dia. Durante a sessão de *Storytelling* fui trabalhando, também, outro vocabulário presente (cores, objetos, etc). Notei que, no final da história, e como já tinham feito as atividades de *pre-teaching*, os alunos já conseguiam identificar as imagens e objetos em inglês. A nível de comportamento das crianças noto que, nas sessões de *Storytelling*, as crianças ficam mais agitadas e faladoras do que nas atividades em sala de aula. No entanto, pela experiência que tenho vindo a ter, considero importante que as crianças intervenham, falem e coloquem questões. Óbvio que tenho de colocar alguns limites, sobretudo para que não falem todos ao mesmo tempo, no entanto permito que me interrompam e coloquem as suas questões ou partilhem alguma ideia que lhes surja, por considerar que esta intervenção pode enriquecer ainda mais o processo de aprendizagem das crianças. As atividades seguintes foram realizadas na sala de aula e serviram como suporte de consolidação do vocabulário aprendido. As crianças fizeram atividades do manual escolar e uma outra atividade, por mim construída, denominada de *Bingo Recycle*. Todas as atividades correram muito bem e foram cumpridos os *timings* inicialmente definidos. Na atividade do *Bingo*, as crianças mostraram-se muito colaborativas e atentas, pois são naturalmente competitivas. Repeti esta atividade até ter dois vencedores do jogo, por forma a dizer o nome de quase todos os objetos da reciclagem. Na figura 11, abaixo representada, podemos ver o exemplo da produção de uma criança nesta atividade.



Figura 11 - Produções das crianças na atividade do *Bingo!* na SD II

Durante a aula, as crianças também se mostraram curiosas com a atividade de dramatização e iam perguntando quanto tempo faltava para esta atividade. Na primeira sequência didática do projeto, notei exatamente a mesma agitação quanto à atividade de dramatização. Esta foi a última atividade desta sequência didática e terminou na biblioteca. Foi repetida três vezes e as crianças mostraram-se muito entusiasmadas e com vontade de pisar o palco. Uma das crianças referiu que gostava muito de estar na biblioteca e de fazer as atividades de dramatização no palco. Na terceira vez em que esta peça foi realizada, a professora orientadora filmou para que o Agrupamento pudesse, posteriormente, usar o vídeo para fins pedagógicos. Isto fez com que as crianças ficassem ainda mais atentas e com vontade de mostrar que eram capazes. Algumas delas memorizaram a sua frase e já não necessitaram do guião. A dramatização foi construída por mim, com frases simples e curtas, por forma a que as crianças se sentissem confiantes e sem receios (ver *Role-play* da dramatização, no Anexo 9). Na Figura 12, abaixo representada, podemos ver um *print screen* do vídeo que foi gravado, com a atividade de dramatização, no palco da biblioteca da escola. É visível, também, o material usado para a atividade: caixotes de lixo da reciclagem e vários objetos para reciclar.



Figura 12 - Print screen do vídeo da atividade de dramatização da SD II

Na minha opinião, considero que esta aula correu muito bem e muito melhor que a primeira sequência didática do meu projeto. Desta vez, consegui definir *timings* mais realistas para cada atividade e cumpri-los. Defini 40 minutos para a atividade de dramatização (mais 10 minutos do que na sequência anterior) e foi o tempo suficiente para que a atividade se realizasse com sucesso. Consegui, também, controlar melhor o comportamento da turma que, nas aulas da primeira sequência, estavam demasiado agitadas. O facto de eu própria me sentir mais calma e confiante, fez com que o transmitisse às crianças e conseguisse, assim, um efeito de espelho. Concluo que, por esta minha experiência, o comportamento das crianças pode refletir o estado de espírito do professor. Se o professor estiver ansioso, tal como eu estava na primeira sequência didática, as crianças vão demonstrar-se mais agitadas também e o professor não vai conseguir transmitir calma. Em contrapartida, se o professor estiver tranquilo, tal como eu estava nesta segunda aula de projeto, o professor consegue transmitir esse estado de espírito aos alunos e, mais calmamente, controlar os seus comportamentos.

Aprendi, assim, com esta aula, que as atividades de dramatização são atividades eficazes na promoção da comunicação e que os alunos gostam de fazer, mas que requerem tempo para que as crianças se possam preparar. Retiro, também, desta aula, que a disposição do professor influencia muito o comportamento das crianças durante a aula e a capacidade de realização de todas as atividades propostas com sucesso.

Os materiais usados para as atividades desta sequência didática encontram-se no Anexo 15.

2.2.4. Análise do questionário de autorregulação

Para terminar esta sequência didática, entreguei às crianças o questionário de autorregulação (ver Anexo 4) e pedi-lhes que respondessem com clareza e sinceridade, para que eu pudesse ter a noção dos gostos e preferências deles, quanto às atividades que realizaram ao longo destas três aulas. Após análise dos resultados, através do Gráfico 6, abaixo apresentado, constato que há uma preferência pelas atividades de dramatização e pelo jogo do *Bingo*, tendo todas as crianças respondido que gostaram, acharam fácil e divertido. Contudo, nestas aulas, só participaram em todas as atividades 14 das 17 crianças da turma, tendo uma criança das 3 que faltaram participado apenas nas atividades do dicionário de palavras e de dramatização. Desta análise ao gráfico, verifico que houve duas crianças que responderam com “foi difícil” às questões sobre a atividade de sessão de conto na biblioteca e do dicionário de palavras, e ainda uma criança respondeu o mesmo à questão da atividade de dramatização. Houve ainda uma criança que respondeu com “foi aborrecido” às atividades do dicionário de palavras e de dramatização. Estas respostas negativas, acredito que se prendam com o facto destas crianças preferirem outro tipo de atividades pois, pelo que tenho vindo a verificar pela análise aos gráficos, assim como pela minha observação direta, se as crianças não gostarem ou simpatizarem com determinada atividade, facilmente desmotivam e dizem que não gostam ou que se sentem aborrecidas.

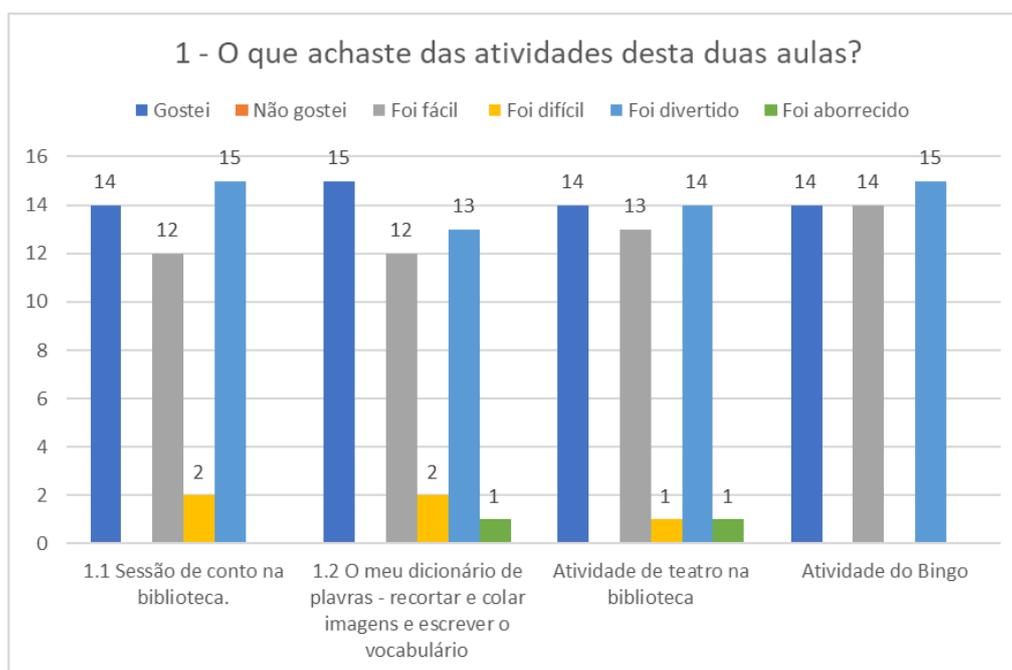


Gráfico 6 - Perceções das crianças sobre as atividades da SD II



Gráfico 7 - Perceções das crianças sobre a atividade de dramatização da SD II

Como podemos ainda observar no Gráfico 7, acima representado, relativamente à capacidade das crianças para falar em inglês durante a atividade de dramatização, 8 das 15 crianças que participaram nestas atividades, referem que conseguiram mais ou menos falar em inglês e as outras 7 crianças referem que conseguiram. Acredito que as 8 crianças que referem ter conseguido mais ou menos, responderam desta forma uma vez que nesta atividade de dramatização, em comparação com a da primeira sequência didática, foi mais exigente a nível de vocabulário, e as crianças poderão ter sentido mais dificuldade em pronunciar algumas das palavras em inglês. No entanto, na execução da atividade, todas as crianças estavam empenhadas em pronunciar bem as palavras, de tal forma que levaram o guião da atividade de dramatização para o intervalo para que pudessem praticar e algumas das crianças, durante a peça, não necessitaram do guião, pois já tinham memorizado a sua frase.

2.3. Sequência Didática III

2.3.1. A história

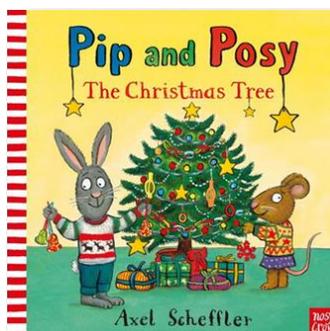


Figura 13 - Livro "Pip and Posy - The Christmas Tree", de Axel Scheffler

A minha escolha para esta sequência didática recaiu, uma vez mais, sobre a coleção de livros do autor Axel Scheffler “*Pip and Posy*” (Scheffler, 2019), cuja capa se encontra representada, na Figura 13. Desta vez, e porque o tema a abordar é o Natal, escolhi a história “*Pip and Posy – The Christmas Tree*” por se adequar ao contexto a ser abordado. Este é um livro bastante colorido, com ilustrações alusivas ao Natal e muito apelativas às crianças e com uma história simples, mas com vocabulário muito interessante para o tema a ser trabalhado. Além do vocabulário presente no texto, este livro permite uma exploração de muito outro vocabulário através das ilustrações. A história passa por dois amigos, o *Pip* e a *Posy*, que decidem fazer a sua árvore de Natal. Colocam uma bonita árvore dentro de um vaso, preparam bolachas e chocolates em forma de decorações de Natal (estrelas, corações, sinos, etc) e começam a decorar a árvore. Contudo, o amigo *Pip*, um coelhinho muito guloso, decide comer todas as decorações da árvore de Natal e eis que, em consequência, tem uma grande dor de barriga. *Posy*, que se revela uma amiga muito paciente e tolerante, mesmo sabendo que foi *Pip* quem comeu as decorações todas, oferece-lhe um copo de água e leva-o a brincar no exterior para que possa apanhar ar fresco. Quando regressam a casa, decidem voltar a decorar a árvore, mas dessa vez, com decorações feitas em papel. O Natal é uma época de compaixão, ternura e perdão e esta é a mensagem que o livro nos passa, ao mostrar a atitude de amizade da *Posy* para com o seu amigo guloso, *Pip*. Além disso, leva as crianças a deduzir que cometer excessos de ingestão de açúcar é prejudicial à saúde, algo que é tão comum acontecer na época natalícia.

2.3.2. Exploração didática e reflexão

Esta foi uma aula que me deu muito gosto construir e desenvolver. Adoro o Natal e todas as atividades natalícias e, na minha opinião, consegui criar um bom ambiente natalício na sala de aula e envolver todas as crianças. Abaixo, apresento a tabela 3 com as principais atividades da sequência didática III.

Atividade	Objetivos	Timing
<i>Pre-teaching</i> do vocabulário novo	Introduzir o vocabulário novo, usando <i>flashcards</i> .	25'
<i>My Picture Dictionary</i>	Praticar a escrita do vocabulário novo. Recortar e colar árvore de Natal no caderno, desenhar as decorações de Natal e escrever as palavras correspondentes.	25'
<i>Let's Story Time</i> – sessão de conto na biblioteca	Contar a história às crianças e criar interação e diálogo.	25'
<i>What's missing?</i>	Jogo “ <i>The missing flashcard</i> ”, com o objetivo de praticar a oralidade.	15'
<i>Let's decorate the Christmas Tree</i>	Colorir as decorações de Natal e escutar e cantar a canção “ <i>Let's decorate the Christmas tree</i> ”. Esta canção e as decorações serão usadas na atividade de teatro.	30'
<i>We are on stage</i>	Atividade de dramatização na biblioteca, com o objetivo de trabalhar a comunicação oral.	30'
<i>Christmas worksheets</i>	Fichas com o vocabulário aprendido com o objetivo de avaliar as aprendizagens feitas pelas crianças.	10'

Tabela 3 - Atividades principais da sequência didática III

Esta sequência didática (Anexo 16) foi construída para 180 minutos, ou seja, 3 aulas de 60 minutos cada. Duas das aulas foram dadas seguidas, no mesmo dia, uma vez que esta turma tem blocos de aulas de 120 minutos, por semana. O meu objetivo, com esta sequência didática, era que as crianças aprendessem vocabulário relacionado com o Natal, de uma forma lúdica, divertida e com espírito natalício. Através do *Storytelling*, pretendi também transmitir-lhes a mensagem de que uma alimentação com excesso de açúcar (típico desta época), não é bom para a saúde. Ao longo das atividades desenvolvidas durante as aulas, as crianças foram desenvolvendo os conhecimentos necessários para desempenharem a tarefa final: uma peça musicada de dramatização, em que decoravam uma árvore de Natal.

Refletindo agora sobre o trabalho desenvolvido durante a sequência didática, considero a atividade de *Storytelling* e a exploração da história muito relevante para o desenvolvimento das crianças, na medida em que lhes desperta o gosto pela audição e leitura de histórias e, ao mesmo tempo, promove uma aprendizagem mais lúdica, tanto de vocabulário, como da mensagem que a história pretendia transmitir. Retiro esta minha conclusão da experiência que tive ao explorar a história nesta aula, bem como em todas as aulas em que tenho usado o *Storytelling* como recurso educativo. Neste caso em concreto, as crianças estavam muito entusiasmadas no decorrer da leitura da história, na biblioteca, e participaram ativamente na mesma. Na minha opinião, foi criado um ambiente muito favorável à aprendizagem. Além do texto da história, explorei também as ilustrações, na medida em

que fui questionando as crianças sobre o que conseguiam ver na imagem (objetos, cores, contagem de decorações, etc). Escolhi esta história por ser um *picturebook* com ilustrações alusivas ao Natal, muito bonitas e com um texto simples e uma história cativante. Das histórias que levam o leitor a querer saber sempre o que vem na página seguinte. Quando, logo no início da primeira aula, referi o nome do livro às crianças, mostraram-se muito entusiasmadas, pois já conheciam uma das histórias da coleção “*Pip and Posy*”, que foi trabalhada na primeira sequência didática. Iniciei a aula com o habitual *pre-teaching* do vocabulário, com recurso a *flashcards*, por mim construídos (Figura 14).



Figura 14 - *Flashcards* para a atividade de *Pre-Teaching vocabulary* da SD III

As crianças surpreenderam-me, pois muito do vocabulário já lhes era familiar. Sempre que mostrava a imagem questionava-as – “*Do you know what this is?*” – e muitas das palavras as crianças já diziam em inglês. Isto fez com que eu optasse por não ser tão exaustiva nesta atividade e não lhes pedisse tantas vezes para repetir, pois sabia que havia ainda bastantes atividades a desenvolver à volta deste tema e não queria que as crianças desmotivassem.

Após o *Storytelling*, voltamos para a sala de aula onde desenvolvi a atividade “*The missing flashcard*” com as crianças. Não tinha ainda desenvolvido esta atividade com os alunos, mas percebi, logo após a primeira vez que jogamos, que teria que dificultar um pouco mais o jogo e, em vez de esconder apenas um *flashcard*, teria de esconder 2 ou até 3, pois os alunos já tinham interiorizado tão bem o vocabulário que facilmente detetavam o *flashcard* em falta e diziam o seu nome em inglês. Apesar disso, as crianças adoraram a atividade e pediram até que a repetisse noutras aulas. As atividades seguintes foram de preparação para a dramatização musicada. As crianças demonstraram muita curiosidade pela atividade final, que só foi realizada na última aula da sequência. Entreguei-lhes as várias decorações de Natal, para que as colorissem, para que depois fossem utilizadas para decorar

da árvore de Natal, durante a dramatização musicada. Entreguei, também, a letra da música a ser usada na atividade de dramatização musicada, explicando-lhes em que consistia, para que levassem para casa e pudessem praticar (ver Anexo 10). Antes de terminar a aula, mostrei às crianças o vídeo e a canção da dramatização e pedi-lhes que a fossem cantando, enquanto pintavam as decorações, para que ficassem com uma ideia de como iria ser esta atividade. As crianças mostraram-se muito entusiasmadas com a canção e com a atividade. O facto de poderem levar para casa a letra da canção e de lhes ter pedido para que praticassem também em casa, faz com que as crianças tenham contacto com a língua inglesa também fora da sala de aula.

Na última aula desta sequência, foi realizada, então, a atividade de dramatização, tão aguardada pelas crianças. Esta não correu exatamente como tinha idealizado, uma vez que tinha planeado que a turma iria fazer a peça em conjunto, ou seja, os 17 alunos em cima do palco, mas após a primeira tentativa, verifiquei que era muito confuso ter os alunos todos ao mesmo tempo em cima do palco a decorar a árvore e a cantar. Assim, tive que improvisar na hora e dividir a turma em dois grupos. Cada grupo fez uma atuação em cima do palco e, assim, já correu muito bem. As atuações foram gravadas para, posteriormente, serem disponibilizadas no sítio *Web* do Agrupamento, como podemos verificar pela Figura 15, abaixo.



Figura 15 - Print screen do vídeo da atividade de dramatização da SD III

Com isto aprendi que o professor tem de ter a capacidade de improvisar sempre que verifica que a atividade programada não está a ser bem-sucedida.

Considero que esta sequência didática correu muito bem, consegui cumprir os *timings* definidos e realizar todas as atividades propostas. Verifiquei, também, que os alunos conseguiram realizar com êxito as atividades de avaliação, no final da sequência, que era uma ficha sobre o vocabulário de Natal e uma carta ao Pai Natal (Figura 16). Expliquei as atividades das fichas às

crianças e, enquanto as desenvolviam, fui percorrendo a sala, para ajudar as crianças que necessitassem. Contudo, poucas foram as crianças que pediram a minha ajuda. Fizeram as atividades com bastante facilidade e mostraram-se muito contentes pela atividade de escrita da carta ao Pai Natal, em inglês. Algumas delas questionaram se esta carta iria, de facto, ser entregue ao Pai Natal. Respondi que sim e que, no final da aula, me iria dirigir aos CTT para enviar as cartas. Considero que é muito importante manter esta crença do Pai Natal nas crianças, enquanto quiserem acreditar. Para mim, faz parte da magia do Natal.

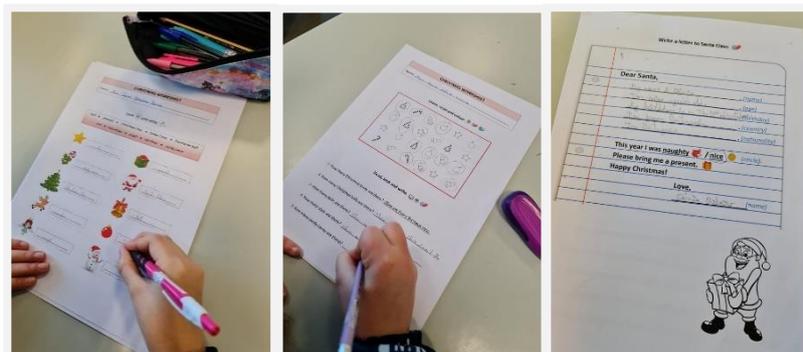


Figura 16 - Produções das crianças nas *Christmas Worksheets* da SD III

Considero, também, que foi uma sequência que os alunos gostaram muito, por ter sido bastante dinâmica e com diversidade de atividades, com jogos, canções e a dramatização. O facto de o tema ser o Natal, também incutiu uma certa motivação nas crianças, pois nota-se que gostam bastante desta época festiva e de tudo o que a envolve.

Os materiais para a realização das atividades desta sequência encontram-se no Anexo 17.

2.3.4. Análise do questionário de autorregulação

No final da sequência, para perceber a motivação das crianças face às atividades realizadas, e a sua capacidade na realização das mesmas, entreguei-lhes um questionário de autorregulação (ver Anexo 5) e pedi que o preenchessem com seriedade, uma vez que estes questionários não estavam identificados. Notei, uma vez mais, tal como nas sequências anteriores, que as crianças gostaram de poder expressar a sua opinião quanto às atividades, uma vez que algumas delas perguntaram se era um questionário igual ao da última aula onde puderam dizer quais as atividades que gostaram mais.

Após transformar em gráfico os dados recolhidos no questionário, como apresento no Gráfico 8, abaixo, pude analisar e verificar que as atividades propostas foram apreciadas pela maioria das crianças que indicam que gostaram, que foram divertidas e fáceis de realizar. Apenas 1 criança referiu

não ter gostado de uma das atividades da sequência, que foi a atividade de pintar as decorações de Natal. Possivelmente, esta criança não gosta de atividades de pintura. Como se pode verificar também pelo gráfico, a atividade que teve mais respostas positivas foi a atividade da sessão de conto na biblioteca, em que todas as crianças referem ter gostado e achado fácil. Nesta mesma atividade, 2 crianças referem ter sido aborrecida e 15 acharam divertida. As crianças que acharam aborrecido, poderão ser as crianças que preferem atividades feitas em sala de aula, como atividades de escrita. Quanto à atividade de dramatização, todas as crianças responderam positivamente, ou seja, gostaram, acharam fácil e divertido.

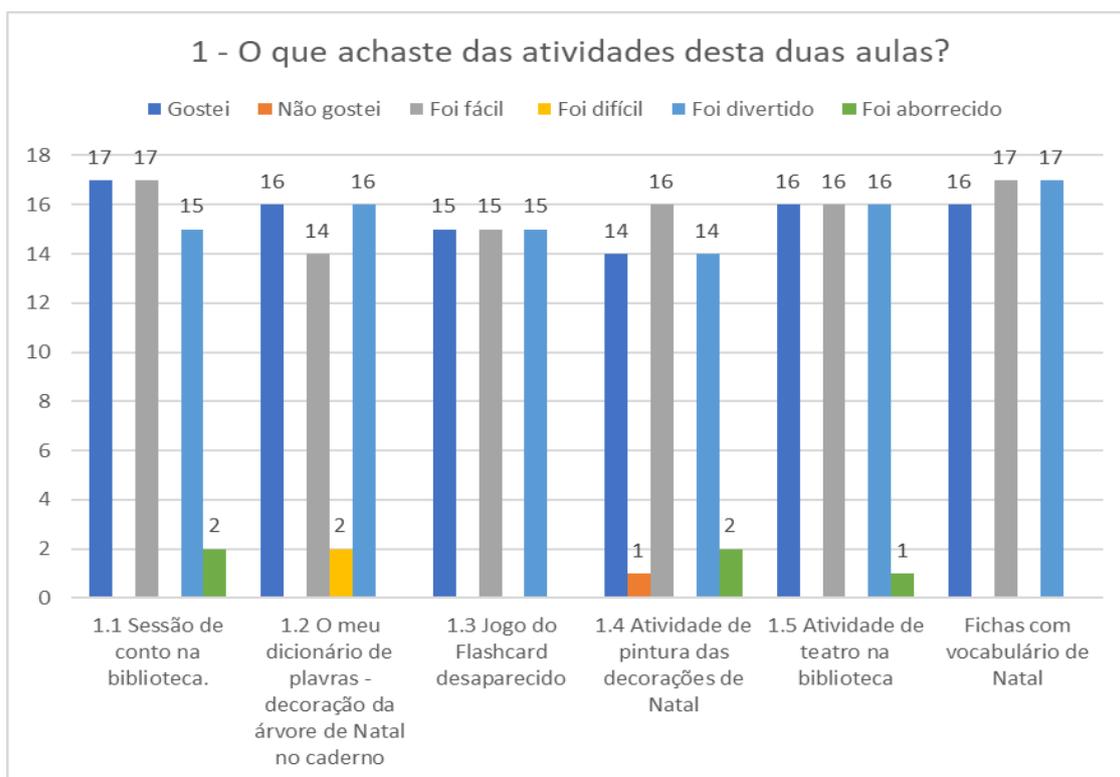


Gráfico 8 - Percepções das crianças sobre as atividades da SD III

Relativamente à segunda questão deste questionário, onde questiono as crianças sobre se conseguiram falar em inglês durante a representação da sua personagem na atividade de dramatização, a maioria respondeu que sim, como podemos verificar pelo Gráfico 9, abaixo representado. Apenas 1 criança respondeu que não conseguiu e 4 crianças responderam mais ou menos. Acredito que estas crianças que responderam mais ou menos e não, são as crianças mais tímidas e que têm mais dificuldades em falar em inglês. Esta atividade de dramatização foi bastante dinâmica e, por ser musicada, acredito que as crianças se tenham sentido mais à vontade para desempenhar o seu papel, ao mesmo tempo que cantavam a canção em inglês, em pequenos grupos.

Uma das crianças, ao responder a esta questão, referiu que ia responder que sim pois tinha gostado muito da atividade, por ter sido “um teatro cantado” – palavras da criança. Com isto, depreendo que as atividades de dramatização musicadas sejam também um incentivo às crianças para que se sintam mais confiantes para falar em inglês. Depreendo, também, pelas respostas das crianças que as atividades em grupos grandes ou pequenos, as fazem sentir com mais coragem para se expressarem.

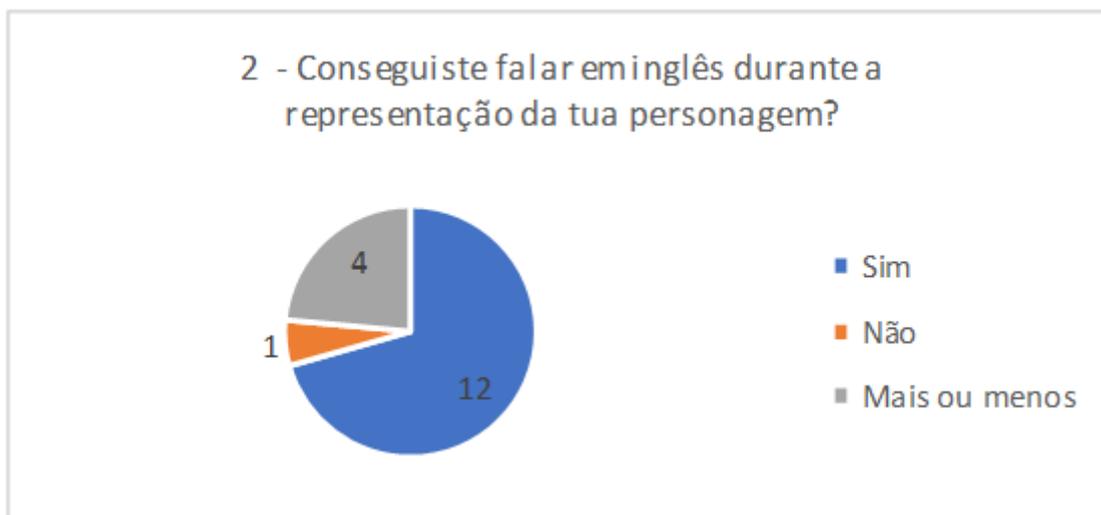


Gráfico 9 - Percepções das crianças sobre a atividade de dramatização da SD III

2.4. Sequência Didática IV

2.4.1. A história

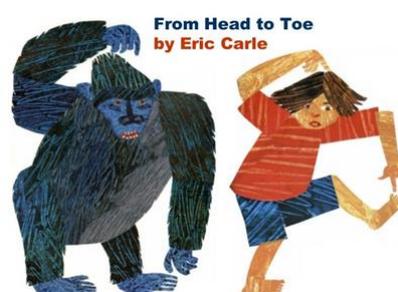


Figura 17 - Livro "From head to toe", de Eric Carle

O livro “From head to toe”, do autor Eric Carle (Carle, 1997), cuja capa se encontra representada na Figura 17, foi escolhido para esta sequência didática por se adequar ao conteúdo que era pretendido abordar: o corpo humano. Na verdade, este livro oferece ínfimas possibilidades de temas a abordar, pela sua simplicidade de combinação de texto e ilustrações e também pela incitação

à imitação dos movimentos, aquando da sua leitura. Quando folheei este livro pela primeira vez, senti energia vinda de dentro. A cada página, um animal ou outro ser apresenta-se, move uma determinada parte do corpo e questiona o leitor: “*Can you do it?*”. É quase automática a vontade de imitação do movimento para que se possa responder: “*I can do it*”. E esta é uma atividade muito interessante e completa, no meu ponto de vista, para o ensino de qualquer conteúdo, principalmente as partes do corpo ou os animais, uma vez que é solicitado às crianças que usem, além da expressão oral, a expressão corporal. Além disso, este pode ser um momento de grande diversão para as crianças que adoram atividades de movimento. Um outro aspeto que considero muito interessante neste livro é a repetição de frases: “*Can you do it?*” – “*I can do it*”. Vocabulário bastante simples e que as crianças retém facilmente. Com a repetição, ao longo da história, as frases e palavras vão ficando no “ouvido” e facilmente, a meio da história, as crianças já dominam o vocabulário.

2.4.2. Exploração didática e reflexão

Esta sequência didática (Anexo 18) foi construída para 240 minutos, ou seja, 2 blocos de 120 minutos cada. O tema da sequência é *Our body* e foi trabalhado o vocabulário sobre as partes do corpo. Abaixo, apresento a tabela 4 com as principais atividades da sequência didática IV.

Atividade	Objetivos	Timing'
<i>Pre-teaching</i> do vocabulário novo	Introduzir o vocabulário novo, usando <i>flashcards</i> .	25'
<i>My Picture Dictionary</i>	Praticar a escrita do vocabulário novo.	15'
<i>It's Story Time</i> – sessão de conto na biblioteca	Contar a história às crianças e criar interação e diálogo.	30'
"A or An" <i>Worksheet</i>	Introduzir o conteúdo gramatical "A or An"	25'
<i>Which one is my monster</i>	Criação de um monstro e descrição do mesmo por escrito. Apresentação do monstro à turma (oral communication).	40'
<i>We are on stage</i>	Atividade de dramatização na biblioteca, com o objetivo de trabalhar a comunicação oral.	30'
Pair work - " <i>Simon says...</i> "	Jogo "Simon says..." com o objetivo de trabalhar a comunicação oral em grupo ou par.	20'
Jogo <i>Plickers</i>	Jogo <i>Plickers</i> com o objetivo de avaliar as aprendizagens feitas pelas crianças.	10'

Tabela 4 - Atividades principais da sequência didática IV

A primeira aula iniciou com a abertura do sumário e, de seguida, mostrei aos alunos a capa do livro da história que iria ser usada nesta sequência. Achei indicada para que as crianças pudessem

repetir o vocabulário e usar o movimento do seu próprio corpo. Quando mostrei aos alunos a capa do livro e os questionei sobre o que achavam que iria ser esta aula, mostraram-se confusos uma vez que tinham já escrito o sumário e entendido o significado de “*Body Parts*” e, na capa do livro se apresentava um gorila. Alguns questionaram se a aula seria também sobre animais. Disse-lhes que a aula seria, de facto, sobre as partes do corpo, mas que iríamos também falar e imitar alguns animais. Notei curiosidade nas crianças em querer saber mais sobre a história. Expliquei-lhes que, à semelhança de aulas anteriores, também esta seria dividida entre a sala de aula e a biblioteca, para as atividades de sessão de conto da história e da dramatização que também iríamos realizar no final das quatro aulas.

Primeiramente fiz um *pre-teaching* do vocabulário com uma atividade de *flashcards* (Figura 18).

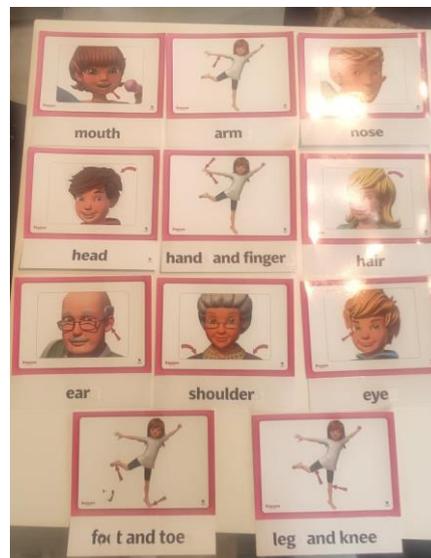


Figura 18 - *Flashcards* para a atividade de *Pre-teaching vocabulary* da SD IV

Cada *flashcard* representava uma imagem e uma palavra com a parte do corpo correspondente. Mostrava primeiro a imagem e questionava as crianças “*Do you know what body part is this one?*”. Algumas partes do corpo as crianças já sabiam, outras aprenderam nesta atividade. Pedia sempre que repetissem em voz alta a palavra e que tocassem na parte do seu corpo correspondente.

Ao longo das aulas que dei no âmbito do meu estágio, percebi a importância de fazer um *pre-teaching* do vocabulário antes do *Storytelling*. As crianças interiorizam o vocabulário e depois, ao ouvirem a história, já a entendem melhor e quase não é necessária a tradução. Uma outra atividade que tenho vindo a repetir ao longo do projeto é a atividade do “*My Picture dictionary*”, onde as crianças praticam a escrita do novo vocabulário. Neste caso, dei às crianças a imagem de um corpo humano com várias

setas numeradas e que apontavam para as partes do corpo. As crianças escreveram as respectivas partes do corpo, com a ajuda dos *flashcards* que ainda se encontravam dispostos no quadro.

Nesta aula, e para que pudesse evitar “tempos de espera” por parte das crianças que terminam as atividades mais rápido do que os colegas, experimentei a técnica de colorir a imagem do corpo humano sempre que terminassem uma atividade mais cedo. Ou seja, dei a indicação às crianças de que aquela imagem do corpo humano era para ir pintando ao longo da aula, sempre que terminassem mais cedo uma determinada atividade. Desta forma, não houve crianças a perguntar “*Teacher*, já terminei. O que faço agora?”. Funcionou muito bem e é uma técnica a levar comigo para a minha prática profissional.

Seguidamente pedi às crianças que, ordeiramente, fossem para a biblioteca e que se sentassem em meia-lua, como já estão habituados, para a atividade de *Storytelling*. Este foi um *Storytelling* diferente, na medida em que proporcionou bastante envolvimento por parte das crianças, que puderam mover-se e imitar os movimentos e sons dos animais, conforme iam aparecendo na leitura da história. Considero que a escolha desta história foi muito positiva para a aprendizagem das crianças, uma vez que, além de ouvir o vocabulário, puderam usar o seu próprio corpo e proferir as palavras. Ou seja, trabalharam o vocabulário usando diversos sentidos. Durante a sessão, fui explorando também outro vocabulário presente na história (cores, animais, etc). No final, tive a perceção de que as crianças tinham, já, memorizado o novo vocabulário e estavam prontas para avançar para as atividades seguintes.

De regresso à sala de aula, introduzi o conteúdo gramatical dos artigos “*A or An*”, com a projeção no quadro de alguns exemplos, que expliquei às crianças. Após a explicação, pedi-lhes que realizassem uma *worksheet* com esta nova gramática e o vocabulário do corpo humano. As crianças realizaram esta atividade sem dificuldades, contudo, fiz uma alteração na ficha de três crianças que têm dificuldades na aprendizagem, ou seja, nestes três casos, inseri uma tabela com as palavras em falta nas frases que teriam de construir (ver *worksheets* no Anexo 19). Para as outras crianças, não inseri esta tabela. O objetivo era saber se já tinham assimilado o vocabulário novo, o que se confirmou positivamente.

Na atividade seguinte, as crianças usaram o manual escolar para a criação de um monstro, de acordo com o texto. Foi uma atividade simples, mas que serviu para que as crianças pudessem ler um texto curto, identificar as formas e cores do monstro que teriam que desenhar e pintar. Esta atividade também serviu de ponte para uma outra atividade a ser realizada na aula seguinte, em que as crianças teriam de criar o seu próprio monstro e descrevê-lo.

Finalizei estas duas primeiras aulas, com o total de 120 minutos, com a canção a ser usada na dramatização no final da sequência. Esta canção era alusiva à história “*From head to toe*”, usada no *Storytelling*. Enquanto as crianças escutavam e cantavam a canção, fui distribuindo pequenos papéis com a imagem dos animais da história, para que se definissem as personagens que cada criança iria representar na atividade musical de dramatização, que combina música, dramatização e dança. Entreguei, também, a letra da canção, que pode ser consultada no Anexo 11.

Nas aulas seguintes, compostas também por 120 minutos no total, após a abertura do sumário e de explicar às crianças quais as atividades a desenvolver, dei início à primeira atividade, intitulada de “*Which one is my monster?*”. Esta foi uma atividade que despertou muita curiosidade, motivação e agitação nas crianças. Senti que se divertiam enquanto aprendiam.

Esta atividade foi pensada com o intuito de trabalhar a oralidade em língua inglesa, na medida em que consistia em criar um monstro e apresentá-lo à turma. Depois de desenharem e pintarem os seus monstros, recolhi todos os desenhos e afixei no quadro. Apresento o exemplo da produção do monstro, construído por uma das crianças, na Figura 19.



Figura 19 - Produções das crianças na atividade de construção do monstro na SD IV

À medida que cada criança ia apresentando oralmente o seu monstro, as outras crianças tinham que adivinhar qual era, de acordo com as características que referia. Esta atividade demorou mais 10 minutos do que o previsto. Contudo, este tempo extra não interferiu nos tempos definidos para as restantes atividades, uma vez que usei o tempo de intervalo, enquanto as crianças lanchavam dentro da sala, para terminar esta atividade.

Após esta atividade, mantive o trabalho da oralidade com o jogo “Simon says...”. Expliquei às crianças em que consistia e notei que ficaram bastante interessadas. Durante o jogo, mostraram-se

sempre muito empenhadas em ser o “Simon” e dar as ordens. Foi uma atividade bastante produtiva a nível oral.

As duas atividades seguintes consistiram na preparação da atividade musicada de dramatização, para finalizar com a gravação em vídeo. Informei as crianças que iríamos novamente para a biblioteca e notei logo o entusiasmo delas. Durante o meu projeto, pude verificar que as crianças, e principalmente esta turma, gostam muito de atividades de dramatização e de pisar o palco. Talvez por isso, e por ser já a 4.^a vez que faço uma atividade deste género, com este grupo de crianças, esta atividade correu muito bem e as crianças tiveram uma performance muito boa.



Figura 20 - Print screen do vídeo da atividade de dramatização da SD IV

Ensaíamos apenas duas vezes: a primeira foi para rever as frases (que já conheciam porque já tinham escutado a canção) e a segunda foi para que percebessem quais seriam as posições em cima do palco e os *timings* em que teriam que intervir (cantar e fazer os respetivos movimentos). À terceira foi de vez. Gravamos o vídeo e saiu na perfeição. Acima, na Figura 20, apresento um *print screen* do vídeo que foi gravado e onde podemos também ver o cenário, construído com caixas de cartão, pelo professor titular, que se ofereceu para colaborar com esta atividade e fazer a decoração do palco. Esta tranquilidade com que as crianças fizeram esta atividade permitiu a todos uma agradável experiência de dar o seu melhor, de ter mais à vontade e confiança para cantar em inglês, enquanto praticavam a língua.

Para finalizar esta sequência de 4 horas, usei o jogo *Plickers* para avaliar as aprendizagens das crianças. O *Plickers* é uma ferramenta disponível em versão aplicação para telemóvel que permite a aplicação de testes e a recolha das respostas dadas pelos alunos, de forma instantânea. No final, são gerados gráficos com as respostas de cada aluno e a percentagem de certos/errados. As crianças desta turma já estão habituadas a usar esta ferramenta, uma vez que tanto a professora de inglês como o professor titular, já têm por norma fazer esta atividade com as crianças. Assim, foi muito fácil e

rápida a execução desta avaliação. Após analisar os gráficos gerados, concluí que, no geral, as crianças adquiriram com sucesso todos os conteúdos abordados. Apenas três crianças, que faltaram às duas primeiras horas desta sequência, por motivos de saúde, não conseguiram responder acertadamente à maioria das questões. Por fim, e para que as próprias crianças refletissem nas atividades desenvolvidas durante esta sequência, pedi-lhes que preenchessem o questionário de autorregulação onde, para cada atividade, teriam de indicar se gostaram ou não, se acharam divertido ou aborrecido, e se acharam fácil ou difícil. Neste mesmo questionário é pedido às crianças que indiquem se conseguiram falar em inglês durante a representação da sua personagem no teatro e o que gostaram mais e menos nestas aulas.

Na minha opinião, esta última sequência do meu projeto correu muito bem. Diria até que foi a sequência que correu melhor, uma vez que consegui realizar todas as atividades programadas, com bastante tranquilidade e com a colaboração sempre muito ativa das crianças. O facto de já conhecer bem o grupo e das crianças estarem já habituadas à minha presença e à sequência de atividades que por norma realizo fez com que todos estivessem bastante envolvidos e em sintonia.

Desta sequência retiro também que as atividades de oralidade em conjunto funcionam muito bem, na medida em que encorajam as crianças a usar a língua, sem medo de errar. Tenho vindo a notar esta evidência ao longo de todo o projeto, contudo, pude comprová-la, uma vez mais, com as atividades de *Storytelling*, de dramatização, da *oral interaction* na criação e apresentação do monstro e no jogo “*Simon says...*”. As crianças intervêm, falam, ajudam os colegas quando não estão a conseguir dizer alguma palavra e mostram interesse em participar.

Concluo, assim, que as atividades em grupo são uma ótima ferramenta para desenvolver a oralidade. Abaixo, apresento algumas atividades e trabalhos.

2.3.4. Análise do questionário de autorregulação

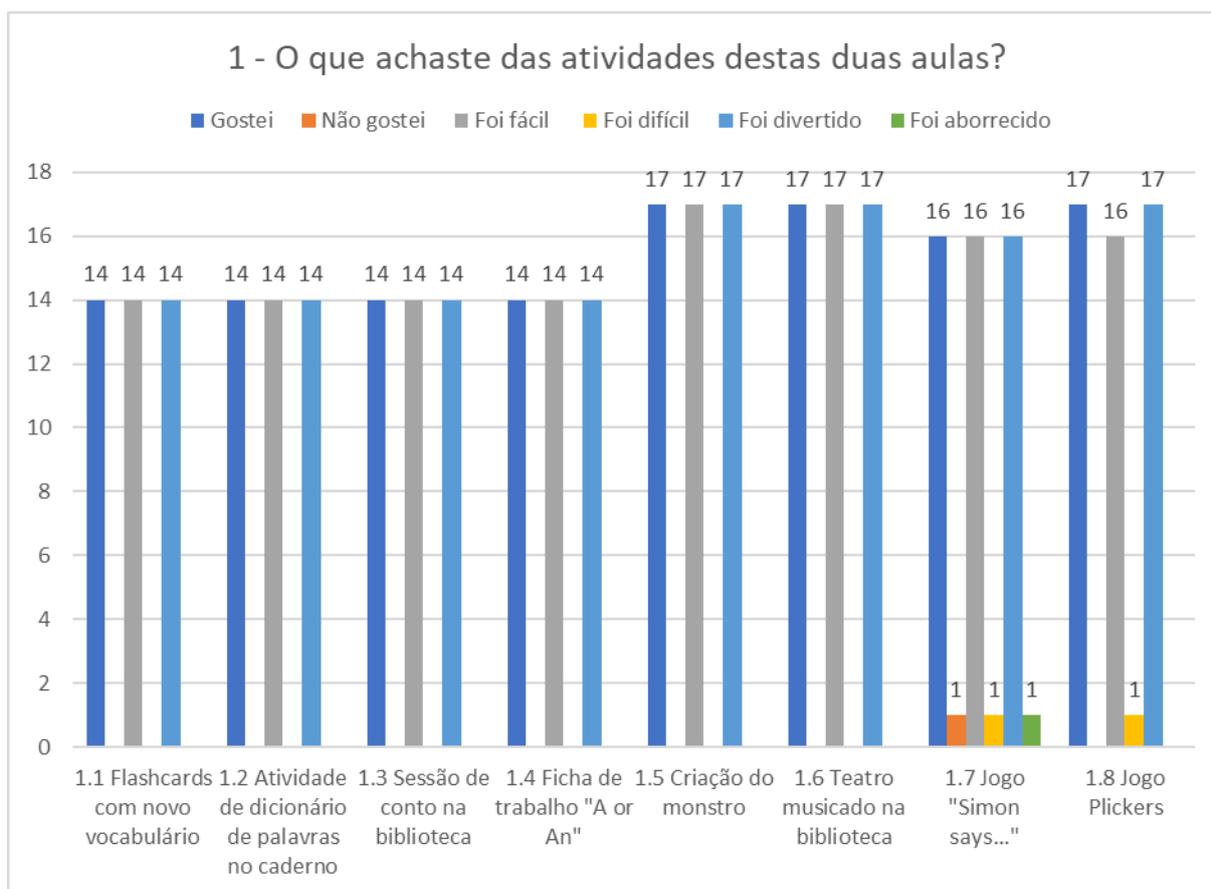


Gráfico 10 - Percepções das crianças sobre as atividades da SD IV

Como já tem sido habitual, no final da sequência didática, entreguei a cada criança o questionário de autorregulação (ver Anexo 6). Após análise das respostas das crianças ao questionário, concluo que, como podemos verificar pelo Gráfico 10, a maioria das crianças gostou, achou fácil e divertidas as atividades propostas. Importante será salientar que 3 das 17 crianças não assistiram às primeiras 2 horas da sequência didática. Verifico, também, que no Jogo "Simon says..." houve 1 criança que refere não ter gostado, achou difícil e aborrecido. Acredito que esta resposta negativa se deva ao facto de haver crianças bastante tímidas. Apesar desta ser uma atividade em grupo, a criança que encarnava a personagem de *Simon*, tinha de dar a instrução em inglês e, embora com a minha ajuda, notei que houve crianças que falaram mais timidamente. Quanto ao jogo do *Plickers*, houve apenas 1 criança que referiu que foi difícil. Esta poderá ter sido uma das crianças que faltou às primeiras aulas e acabou por ter esta percepção de dificuldade, mesmo tendo sido dito a estas crianças que não necessitavam de responder às questões relacionadas com as atividades das primeiras aulas.

Quanto à questão 2 deste questionário, abaixo representada no Gráfico 11, concluo que a maioria das crianças respondeu que conseguiu falar em inglês durante a representação da sua personagem na atividade de dramatização, e apenas 5 crianças responderam que conseguiram mais ou menos. Uma vez mais, acredito que as crianças que responderam mais ou menos, são as crianças que faltaram às primeiras aulas. Mesmo tendo trabalhado as atividades com estas crianças, nas aulas seguintes, as crianças não ficaram tão bem preparadas quanto as crianças que estiveram presentes em todas as atividades. A esta questão, nenhuma criança respondeu que não conseguiu.



Gráfico 11 - Percepções das crianças sobre a atividade de dramatização da SD IV

3. Fase final

3.1. Avaliação global do projeto

Neste ponto, irei fazer uma breve reflexão sobre o projeto na sua globalidade e o impacto que teve nas crianças, tendo em conta as suas percepções.

Início esta avaliação comparando os dados obtidos nos questionários aplicados no final de cada sequência didática, no ponto n.º 2 deste capítulo, onde questiono as crianças sobre se conseguiram falar em inglês durante a representação da sua personagem, na atividade de dramatização. O meu objetivo, com esta questão, era perceber a evolução das crianças ao nível da sua comunicação em inglês. Analisando o Quadro 2 abaixo, que representa as respostas das crianças à questão acima referida, em cada sequência didática, podemos verificar que a maioria dos alunos respondeu positivamente, ou seja, referem ter conseguido falar em inglês durante a representação da sua personagem.

		Seq. Didática 1 - "Pip and Posy - The new friend"	Seq. Didática 2 - "Planet Rescue"	Seq. Didática 3 - "Pip and Posy - The Christmas tree"	Seq. Didática 4 - "From head to toe"
		N.º total alunos = 17	N.º total alunos = 15	N.º total alunos = 17	N.º total alunos = 17
Conseguiste falar em inglês durante a representação da tua personagem?	Sim	12	7	12	12
	Não	0	0	1	0
	Mais ou menos	5	8	4	5

Quadro 2 - Quadro comparativo das percepções das crianças das 4 sequências didáticas

Verifico, também, que dependendo do grau de dificuldade do guião da dramatização, as crianças sentem mais ou menos dificuldade para falar. Vejamos, por exemplo, a sequência didática 2, cuja atividade de dramatização foi uma peça com o tema "*Let's Rescue our planet*", na qual o vocabulário usado foi mais exigente, na minha ótica, do que o vocabulário usado nas atividades de dramatização das outras sequências, o que fez com que houvesse mais alunos que responderam à questão colocada com "mais ou menos", ou seja, houve mais alunos com mais dificuldades na sua comunicação oral em inglês. Nas restantes sequências, nota-se que o número de crianças que responde "mais ou menos" à questão, se mantém quase inalterável. Pelo diálogo que fui tendo com as crianças, no final de cada sequência, verifiquei que as crianças que responderam "mais ou menos" são aquelas que têm mais dificuldades e sentem algum receio de falar em inglês. Este era um dos meus objetivos com este projeto, ajudar as crianças a sentir mais confiança para utilizar a língua e, por observação direta das atividades de dramatização, senti que melhoraram neste ponto, contudo precisavam ainda de mais tempo e mais trabalho até que se sentissem mais confiantes.

Notei, também, pelo que me foram dizendo, que estas atividades de dramatização as ajudaram a sentir mais à vontade e com motivação para falar em inglês, no entanto, sentem sempre algum receio de errar. Acredito que, se este projeto tivesse continuidade até ao final do ano letivo, iria ter resultados muito bons na motivação e encorajamento das crianças para falar mais em inglês durante as aulas e até mesmo fora destas.

Antes de terminar esta avaliação global, é importante referir que no quadro síntese que construí inicialmente (Quadro 1), onde defini os objetivos, as estratégias e informações a recolher, programei uma atividade de dramatização final de projeto, a ser representada pelos alunos da turma de projeto para todas as outras turmas da escola, como forma de avaliação do projeto implementado. Contudo, devido à situação pandémica e às regras impostas pela escola nessa fase, não me foi possível realizar a atividade proposta. A dramatização foi realizada apenas com a presença da turma, na biblioteca.

Trata-se da última atividade de dramatização musicada, realizada na última aula da sequência didática 4, com a canção alusiva à história “*From head to toe*”, do autor Eric Carle.

3.2. Análise do questionário final

Para melhor poder fazer uma análise global do projeto, pedi às crianças que respondessem a um questionário final, que foi dividido em duas partes. Na primeira parte do questionário, como podemos verificar no Quadro 3, pude fazer uma avaliação geral à receptividade por parte das crianças, das atividades que foram sendo desenvolvidas ao longo do projeto, nomeadamente se gostaram, se acharam que as atividades os ajudaram a sentir mais confiança para falar em inglês e a importância do inglês para o seu futuro. No quadro abaixo, estão representadas as respostas das crianças a cada questão colocada.

	Sim	Mais ou menos	Não
1 – Gostaste das aulas de inglês?	17		
2 – Gostaste das atividades com histórias em inglês?	16	1	
3 – Gostaste das atividades de dramatização em inglês?	16		1
4 – As atividades de dramatização ajudaram-te a ter mais confiança para falar em inglês?	14	3	
5 – Gostaste das atividades com canções em inglês?	17		
6 – Os jogos nas aulas de inglês ajudaram-te a falar em inglês?	16	1	
7 – As aulas de inglês são importantes para ti e para o teu futuro?	16		1
8 – Sentes que as aulas de inglês te ajudaram a ter mais confiança para falar em inglês?	16	1	

Quadro 3 - Perceções das crianças relativamente às atividades das 4 sequências didáticas

Em análise a este quadro, verifico que todas as crianças gostaram das aulas de inglês que dei e a maioria das crianças respondeu afirmativamente às restantes questões. Quanto à atividade de *Storytelling*, na questão n.º 2, apenas 1 criança referiu ter gostado mais ou menos, enquanto as restantes 16 responderam que gostaram. Nas atividades de dramatização, questão n.º 3, 1 criança refere não ter gostado e 16 referem ter gostado. Esta resposta negativa à questão da dramatização revela, possivelmente, a dificuldade sentida pela criança em falar em inglês, durante a atividade. Relativamente à questão n.º 4, em que questiona as crianças sobre se as atividades de dramatização as ajudaram a ter mais confiança para falar melhor em inglês, 14 crianças responderam que sim e 3 crianças responderam mais ou menos. Creio que estas três crianças que respondem mais ou menos

são as crianças que, por norma, já têm mais dificuldades na sua comunicação oral e são mais tímidas. Na questão n.º 5, todas as crianças responderam que gostaram das atividades com canções, o que pude verificar também durante o desenvolvimento destas atividades, pela agitação e motivação das crianças. Relativamente à questão n.º 6, 16 crianças afirmam que os jogos nas aulas de inglês as ajudaram a falar melhor em inglês, enquanto que apenas 1 criança respondeu mais ou menos. No n.º 7, questionei os alunos sobre a importância das aulas de inglês para elas e para o seu futuro, à qual 1 criança respondeu não ser importante e 16 crianças responderam ser importante. Na última questão desta tabela, o n.º 8, 16 crianças responderam que sentem que as aulas de inglês as ajudaram a ter mais confiança para falar em inglês e apenas 1 criança respondeu mais ou menos. Acredito que esta resposta de mais ou menos venha de uma criança com mais limitação na sua comunicação em inglês. Em conclusão desta análise à primeira parte deste questionário, verifico que a maioria das crianças gostou das atividades desenvolvidas, sentiu que estas as ajudaram de alguma forma a ter mais confiança para se expressarem em inglês e acreditam que as aulas de inglês e a língua inglesa são importantes para o seu futuro.

Na segunda parte deste questionário, inseri três questões (n.º 2, 3 e 4). Na questão n.º 2, peço aos alunos que escolham a atividade que os fizeram sentir mais confiantes para falar em inglês, entre – Histórias, Teatro ou Canções – e justifiquem a sua resposta. Voltei a usar a palavra “teatro” para me referir ao *Drama*, por ser uma palavra mais familiar às crianças. Algumas crianças questionaram se poderiam escolher várias, uma vez que gostavam de mais do que uma atividade. Pedi que escolhessem a que gostaram mais e a que os fez sentir mais à vontade para comunicarem em inglês, uma vez que queria ter a perceção de qual destas atividades os tinha encorajado mais a desenvolver a sua comunicação oral em língua inglesa. Abaixo apresento o Quadro 4, onde está representado o número de crianças que selecionou cada atividade: histórias, teatros e canções. Perante estes resultados e também tendo em conta a observação direta que fiz ao comportamento das crianças, nas atividades de *Storytelling* e *Drama*, onde intervinham e falavam em inglês com regularidade, concluo que as atividades de dramatização e canções são as preferidas das crianças e as que as fazem sentir mais confiança para falar em inglês.

	HISTÓRIAS	TEATROS	CANÇÕES
Em qual das atividades seguintes te sentiste mais confiante para falar em inglês? E porquê?	2	8	7

Quadro 4 - Perceções das crianças quanto à sua autonomia para falar em inglês

Na mesma questão, peço aos alunos que justifiquem a sua resposta. Na figura 21, apresento algumas das justificações das crianças, para a sua escolha das atividades.

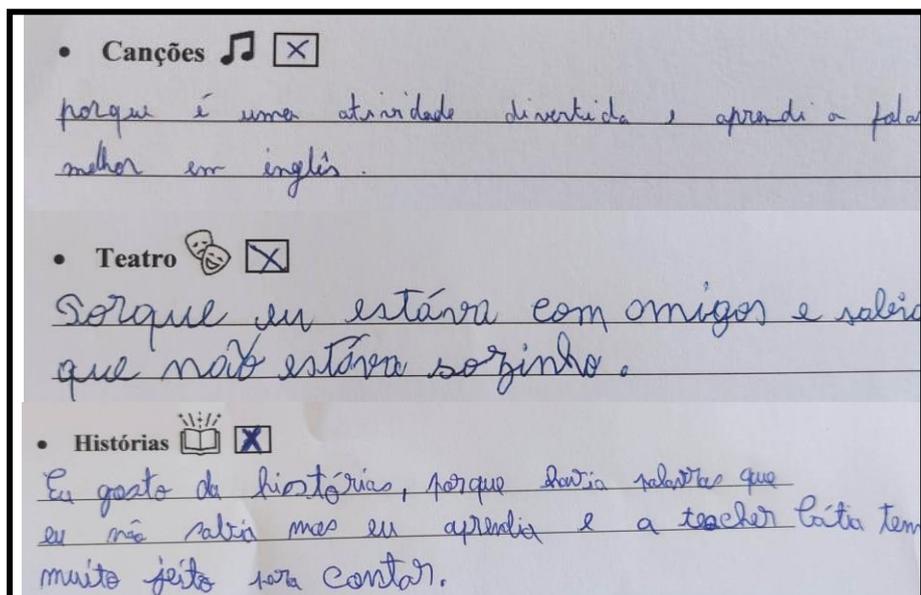


Figura 21 - Respostas das crianças à questão n.º 3 do questionário final

Estes são apenas três exemplos de justificações das escolhas de atividades das crianças, no entanto, foram várias as respostas similares, o que me faz concluir que as atividades em grupo e atividades em que também se divertem, encorajam as crianças a participar mais. Contudo, para melhor poder analisar as respostas de todas as crianças, decidi resumí-las no Quadro 5, que abaixo apresento, com uma síntese do seu conteúdo classificado como: diversão, companheirismo e aprendizagem. Assim, no quadro abaixo, podemos verificar o número de alunos que referiu na sua resposta os aspetos indicados.

ASPETO	HISTÓRIAS	DRAMATIZAÇÃO	CANÇÕES
Diversão	1	3	5
Companheirismo		4	
Aprendizagem	1	1	2

Quadro 5 - Resumo das respostas das crianças à questão n.º 2 do questionário final

Verifica-se, assim, que as crianças avaliam o seu gosto por determinada atividade tendo em conta se acham a mesma divertida e se estão em grupo. Concluo que estes são os dois aspetos que mais valorizam para avaliarem as atividades.

Em análise à questão n.º 3 deste questionário, em que peço às crianças que digam o que mais gostaram nas aulas de inglês, uma questão de resposta aberta, a maior parte respondeu com “Gostei de tudo”, o que é típico por parte das crianças nestas idades que, por vezes, sentem alguma dificuldade em fazer apenas uma escolha. Contudo, quase todas as crianças, após escreverem que gostaram de tudo, indicavam também uma ou outra atividade de que gostaram mais. Após uma leitura atenta de cada resposta verifiquei que a maioria das crianças referiu que gostou mais do “teatro” e algumas até indicaram o nome da atividade. Concluo, com a análise das respostas a esta questão, que as atividades de dramatização foram muito bem acolhidas pelas crianças, na sua maioria, e que se divertiram enquanto aprenderam.

Na 4.ª e última questão deste questionário, desafiei as crianças a escrever-me uma mensagem. A questão “O que gostarias de dizer à *teacher* Cátia?” foi colocada no final deste questionário, com o objetivo de conhecer o que, de facto, os alunos pensavam de mim e das minhas aulas.

Fiquei maravilhada e emocionada com as respostas que obtive. As respostas a esta questão foram uma verdadeira manifestação de carinho, que me deixaram muito feliz, pois percebi que as crianças gostaram muito das minhas aulas e também de mim. Uma das minhas primeiras aprendizagens, logo que iniciei o meu estágio, partilhada pela minha orientadora, foi que o ambiente dentro da sala de aula é fundamental para que as aulas corram bem. A professora orientadora partilhou comigo muitos dos seus conhecimentos e aprendizagens, enquanto professora e ser humano, e logo no meu primeiro dia de estágio, disse-me a seguinte frase: “Se as crianças gostarem do professor, vão gostar das aulas”. O que, de facto, verifico nas aulas de inglês que dá, é que as crianças adoram a professora e também as suas aulas de inglês. Em quase todas as turmas, quando questionadas sobre a sua disciplina preferida, respondem logo que é o inglês.

Abaixo, na Figura 22, apresento algumas das respostas das crianças a esta última questão.

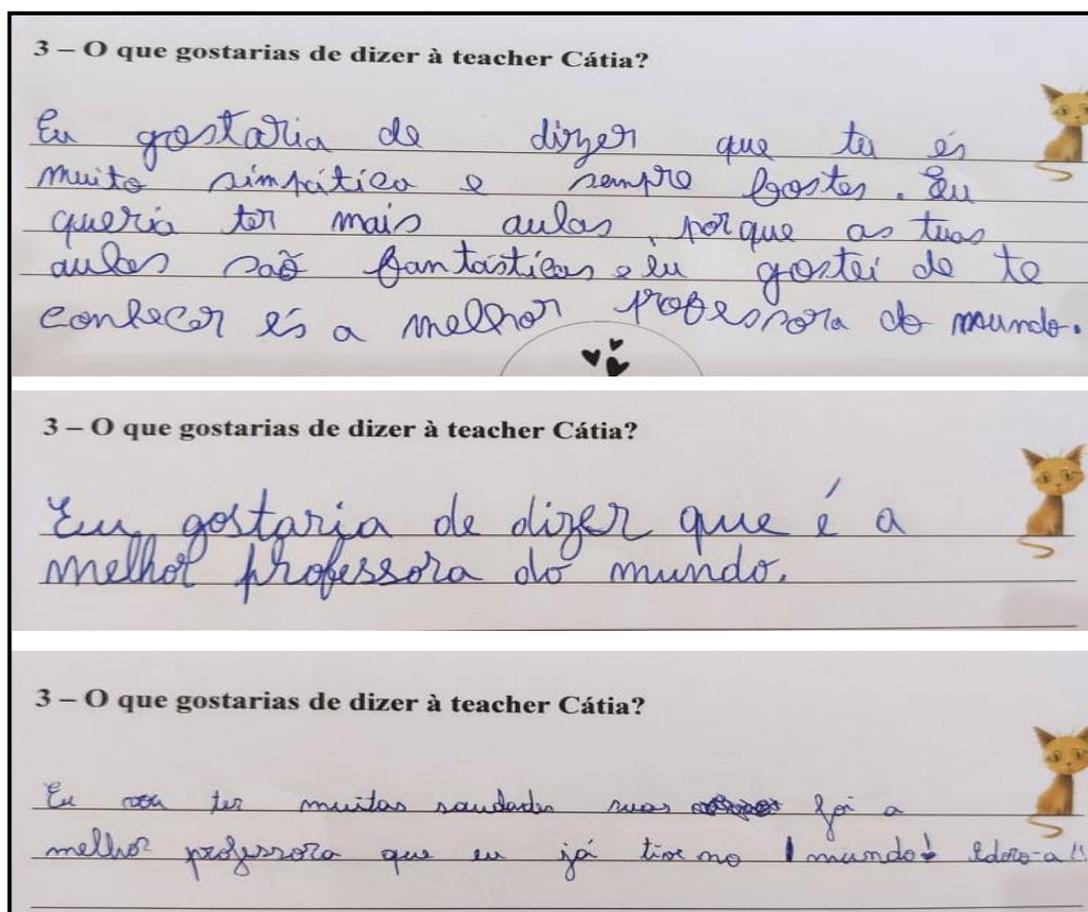


Figura 22 - Mensagens das crianças para a teacher Cátia

Estes são apenas três exemplos, contudo todas as respostas das crianças a esta questão vão ao encontro de um aspeto: gostar e simpatizar com a professora. Fazem várias manifestações de carinho quando dizem “é a melhor professora do mundo”, “você é a melhor professora e deu-nos muito amor e carinho”, “gostaria de dizer que a *teacher* Cátia é engraçada, bonita, meiga e amiga do seu amigo”, “o melhor do inglês foi conhecer a professora Cátia”, “é uma professora muito fixe e amiga”, “gosto muito de si e adoro-a”. Estas respostas das crianças revelam que, de facto, gostaram de mim como professora, o que me deixa muito feliz pois acredito também que, se as crianças gostarem da professora, as aulas correm muito melhor. Outras crianças, na mesma resposta referiram ainda “A *teacher* Cátia explica muito bem o vocabulário e é muito boa.”, “Eu gostei de fazer perguntas à *teacher* Cátia”, “Obrigado por tudo o que ensinou em inglês”. Estas respostas revelam que as crianças gostaram das atividades que realizei e também do meu desempenho como professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão deste projeto, verifico que a motivação das crianças para a aprendizagem da língua foi ainda maior pela associação das atividades de *Drama* ao *Storytelling*. Noto que as crianças gostam de artes, da música, da dança e da dramatização. Para se prepararem para as dramatizações, as crianças fizeram um conjunto de atividades que desenvolviam a sua imaginação: decoração dos materiais usados, recolha de adereços para a sua personagem, tomada de decisão sobre a sua performance, dança/movimentos e partilha de ideias. Com estas atividades, os alunos tiveram sempre uma participação ativa e isso fez com que se sentissem mais motivados, tanto no *Storytelling*, como no *Drama*, uma vez que promovi sempre a sua interação.

Esta turma era já uma turma bastante unida, comunicativa e que, na sua generalidade, já gostava muito das aulas de inglês dadas pela minha orientadora de estágio que prima sempre por desenvolver atividades que vão ao encontro dos gostos das crianças, como as histórias e as canções. A escolha do meu tema “*Storytelling and Drama*” em muito se deve ao meu gosto pessoal por histórias, mas também porque vi nesta turma uma abertura para o tema e algo a que já estavam habituados nas aulas de inglês. O *Drama* foi uma associação ao *Storytelling*, que decidi implementar com o objetivo de desenvolver a capacidade das crianças comunicarem em inglês, por ter verificado, nas primeiras aulas que observei, que as crianças só falavam em inglês para responder às questões da professora, durante a aula. Notei, também, que havia pouca conversação em inglês entre a professora e os alunos, por estes terem um nível de inglês bastante básico, o que dificultava a comunicação. Importante será referir, a este respeito, que em conversação com alguns colegas também estagiários, verifiquei que esta é uma situação muito comum nas escolas públicas. O nível de inglês dos alunos é bastante básico, uma vez que esta aprendizagem é iniciada apenas no 3.º ano de escolaridade, sem terem qualquer contacto com a mesma até esta idade. Por este motivo, a professora de inglês sentiu necessidade de limitar a comunicação em inglês, comunicando em língua estrangeira apenas o vocabulário necessário à aprendizagem. Assim, com o objetivo de melhorar e aumentar a comunicação em inglês durante as aulas, achei pertinente o tema que escolhi. Para atingir o meu objetivo de que as crianças falassem mais em inglês, propus atividades que fomentassem a comunicação, durante as aulas, como as atividades de *Storytelling* e *Drama* na biblioteca da escola, mas também fora da sala de aula, uma vez que as crianças, para se prepararem para a sua atuação nas atividades de dramatização, levavam o guião para o recreio e para casa, com a frase ou frases que iriam dizer.

Durante a implementação do projeto, verifiquei que, também eu tive esta dificuldade em comunicar em inglês com as crianças, durante as aulas. Após a primeira observação de aula pela professora cooperante, a falta de mais comunicação em língua inglesa foi um dos aspetos apontados. Desta forma, nas aulas seguintes, eu e a professora de inglês, a minha orientadora de estágio, decidimos começar a aumentar a comunicação em inglês com as crianças: dar indicações e instruções simples durante a aula, responder em inglês às questões das crianças, incentivar as crianças a pedir o lanche e manifestar as suas preferências, pedir para ir à casa de banho, etc. De facto, desde que iniciamos esta comunicação nas aulas de inglês, notamos uma evolução positiva em algumas crianças. No entanto, em outras crianças, verificamos que ficavam mais tímidas e preferiam pronunciar-se em português. Com estas crianças, a posição do professor, no meu ponto de vista, deve ser aberta a uma comunicação bilingue, ou seja, o professor deve incentivar a comunicação em inglês, mas permitir que a criança o faça sem pressão e quando se sentir preparada e encorajada, para que não desmotive.

No final das 11 aulas de projeto, verifiquei uma evolução positiva na comunicação em inglês nas crianças. Acredito que esta melhoria verificada não se deve apenas ao meu projeto e às atividades desenvolvidas no âmbito do mesmo, mas de todo o trabalho desenvolvido com as crianças a nível de comunicação em inglês, tanto nas minhas aulas como nas aulas da professora de inglês, na medida em que ambas reunimos esforços e iniciamos uma conversação mais ativa em língua inglesa.

Relativamente à avaliação final do meu projeto, considero que o mesmo foi uma mais-valia ao desenvolvimento das crianças, uma vez que as atividades desenvolvidas, principalmente as atividades de *Storytelling* e *Drama* ajudaram as crianças a sentirem-se mais descontraídas e divertidas, o que fez com que aumentassem a sua confiança e segurança na expressão oral. Acredito que esta acoplagem das atividades de *Storytelling* e *Drama* constituem uma boa forma de ensino da língua, uma vez que revelaram um incremento da vontade das crianças em participar nas atividades e em melhorar a sua comunicação. Faço esta afirmação, não só pela análise dos resultados dos questionários, mas também pela observação que fui fazendo ao longo das aulas, em que foi notória a demonstração por parte das crianças da sua disponibilidade para as atividades e, acima de tudo, a vontade em participar e querer fazer ainda mais.

Este projeto e todo o estágio fez-me crescer e amadurecer enquanto futura professora, na medida em que aprendi que é necessária uma sólida planificação das aulas e das atividades, assim como perceber as preferências das crianças no que diz respeito às atividades, para que seja possível ir ao encontro das mesmas, de forma a motivá-las para a aprendizagem. Em conclusão, constato que este projeto contribuiu, em muito e de forma bastante positiva, para a minha formação enquanto

profissional, na medida em que ampliou os meus conhecimentos e confirmou a minha já preconcebida ideia de que um professor deve continuar em constante formação e em busca de atualização constante de conhecimentos, por forma a poder adaptar-se a todas as realidades educativas cada vez mais diversificadas e específicas.

REFERÊNCIAS

- Bento, C., Coelho, R., Joseph, N., Mourão, S. (2005). *Orientações Programáticas - Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bettelheim, B. (1977). *The uses of enchantment. The meaning and importance of Fairy Tales*. New York: Knopf Doubleday Publishing Group.
- Brewster, Gail Ellis, Jean. (2014). *Tell it Again!* London: British Council.
- Brewster, J., Ellis, G., & Giraldo, D. (n.d.). *The primary English teacher's guide*. London. Penguin.
- Burgerová, J., & Cimermanová, I. (fevereiro de 2013). *Young Learners and Drama Techniques in English Language Education*.
- Carle, E. (1997). *From head to toe*. London: Puffin Books.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (n.d.). *Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. Psicologia, educação e cultura, 13(2)*, pp. 355-479. Consultado em <http://hdl.handle.net/1822/10148>
- Council of Europe. (fevereiro de 2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment (CEFR)*. Strasbourg: Council of Europe.
- Cravo, A., Bravo, C., & Duarte, E. (2015a). *Caderno de Apoio às Metas Curriculares de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico*.
- Cravo, A., Bravo, C., & Duarte, E. (2015b). *Metas Curriculares de Inglês. Ensino Básico: 1.º Ciclo*, Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Davies, P. (1990). *The use of Drama in English Language Teaching*. TESL Canada Journal, 87-99.
- DGE (ed.). (2018) *Aprendizagens Essenciais do Inglês do 1.º CEB*. Ministério da Educação e Ciência. Obtido de <http://www.dge.mec.pt>
- EDB Professional Development for Teachers. (2008-2009). *Teaching English through Drama*. Hong Kong: British Council.
- George, P. (2020). *Planet Rescue*. London: British Library.

- Jiménez, R., Lamb, T., Vieira, F. (2007). *Pedagogia para a Autonomia na Educação em Línguas na Europa*. Dublin: Authentik Language Learning Resources Ltd.
- Kalidas, C. S. (2013). *Drama: A Tool for Learning*. *Drama: A Tool for Learning*, pp. 444-449. Obtido de Science Direct: www.sciencedirect.com
- Martins, G. et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação.
- Mcilvain, A. (July, 2021). *Teaching English to Very Young Learners*. From: Academia.edu.
- Mourão, S. (2013). *Picturebook: Object of Discovery*. In S. Mourão, *Picturebook: Object of Discovery*. London: Bloomsbury Academic.
- Mourão, S. (2016). *Picturebooks in the Primary EFL Classroom. Authentic Literature for an Authentic Response*.
- Pereira, C. L., Vieira, F., Teófilo, A. (2019). *Expressive Reading and Dramatization of Stories in Teaching English to Young Learners*. CLELEjournal, 49.
- Rede de Bibliotecas Escolares. (2020-2021). *Imprevistos de Leitura*. República Portuguesa.
- Scheffler, A. (2016). *Pip and Posy - The New Friend*. London: Nosy Crow Ltd.
- Scheffler, A. (2019). *Pip and Posy - The Christmas Tree*. London: Nosy Crow Ltd.

ANEXOS

Anexo 1 – Classroom Observation: Well-being and Involvement

Classroom Observation: Well-being and Involvement

Criteria & Positive Descriptors		Frequency			
		M/S	S/S	N/S	N/R
1. Enjoyment	The children smile, look happy and cheerful.				
2. Relaxing	The children appear calm and relaxed.				
3. Vitality	The children are lively, spontaneous and expressive.				
4. Motivation	The children appear to be interested and focused on the activity.				
5. Openness	The children are open and receptive to learning.				
6. Exploratory Drive	The children take initiatives and are curious, creative and active				
7. Communication & Collaboration	The children are willing to interact in class and cooperate with peers.				
8. Learning	The children show progress in learning.				

M/S: most students

S/S: some students

N/S: no students

N/R: not relevant

COMMENTS

¹⁰ Instrumento elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês no 1º CEB (docente: F. Vieira) com a colaboração das mestrandas Ana Daniela Jesus, Catarina Francine, Fátima Sá, Filipa Abreu, Joana Araújo (2015/16) (baseado em Laevers et al., 2005).

Anexo 2 – Questionário Inicial às crianças

QUESTIONÁRIO INICIAL

“What do you think?”

Instruções:

Neste questionário gostaria de saber qual a tua opinião relativamente ao ensino de inglês através de histórias e dramatização, na sala de aula.

O questionário é anónimo, por isso não escrevas o teu nome.

Não há respostas certas ou erradas.

Marca as tuas respostas com uma cruz (X) ou com um certo (V).

Lê as questões com cuidado e responde ao que te é pedido. Se não entenderes a questão, pede ajuda à tua professora.

Menino Menina

1 - About learning English (sobre aprender inglês)

	Sim	Mais ou menos	Não
1 - Gostas das aulas de inglês?			
2 - Consegues escrever em inglês?			
3 - Consegues falar em inglês?			
4 - Gostas de falar em inglês?			
5 - Gostas de ouvir falar em inglês?			
6 - Gostas de ler em inglês?			

2 - Que tipo de atividades preferes fazer nas aulas de inglês? Coloca uma cruz (x) nas atividades que gostas mais.

1 - Ouvir histórias	
2 - Fazer peças de teatro	
3 - Fazer fichas	
4 - Fazer pinturas	
5 - Fazer desenhos	
6 - Fazer atividades de escrita	
7 - Fazer jogos	
8 - Cantar	
9 - Fazer atividades em grupo	
10 - Fazer atividades sozinho/a	
11 - Fazer atividades com movimento do corpo	

3 - About books, storytelling and drama (Sobre livros, histórias e teatro)

	Sim	Mais ou menos	Não
1 - Gostas de ler livros?			
2 - Tens algum livro favorito?			
3 - Já leste algum livro em inglês?			
4 - Gostas de ouvir contar histórias?			
5 - Gostas de ouvir contar histórias em inglês?			
6 - Gostas de brincar ao “faz de conta”?			
7 - Já viste alguma peça de teatro?			
8 - Já participaste em alguma peça de teatro?			

4 - Que tipos de histórias gostas mais? (aventura, ficção, contos de fadas, poemas, lengalengas, histórias sobre heróis, histórias de príncipes e princesas)

Anexo 3 - Questionário de Autorregulação SD I



Reflecting about the lesson



1- O que achaste das atividades destas duas aulas? (assinala com uma cruz)

	Gostei	Não gostei	Foi fácil	Foi difícil	Foi divertido	Foi aborrecido
Imagens no quadro com novo vocabulário						
Sessão de conto na biblioteca						
O meu dicionário de palavras – cortar e colar imagens						
Atividade do teatro na biblioteca						

2- Conseguiste falar em inglês durante a representação da tua personagem? (assinala com uma cruz)

Sim	
Não	
Mais ou menos	

Thank You

Anexo 4 – Questionário de Autorregulação SDII



Reflecting about the lesson

1- O que achaste das atividades destas duas aulas? (assinala com uma cruz)

	Gostei	Não gostei	Foi fácil	Foi difícil	Foi divertido	Foi aborrecido
Sessão de conto na biblioteca						
O meu dicionário de palavras – cortar e colar imagens						
Atividade do teatro na biblioteca						
Jogo do Bingo!						

2- Conseguiste falar em inglês durante a representação da tua personagem? (assinala com uma cruz)

Sim	
Não	
Mais ou menos	

Anexo 5 – Questionário de Autorregulação SD III

Reflecting about the lesson



1- O que achaste das atividades destas duas aulas? (assinala com uma cruz)

	Gostei	Não gostei	Foi fácil	Foi difícil	Foi divertido	Foi aborrecido
Sessão de conto na biblioteca.						
O meu dicionário de palavras – decoração da árvore de Natal no caderno.						
Jogo do flashcard desaparecido.						
Atividade de pintar as decorações de Natal.						
Atividade de teatro na biblioteca.						
Ficha com vocabulário de Natal.						

2- Conseguiste falar em inglês durante a representação da tua personagem? (assinala com uma cruz)

Sim	
Não	
Mais ou menos	

Anexo 6 – Questionário de Autorregulação SD IV

Reflecting about the lesson



1- O que achaste das atividades destas duas aulas? (assinala com uma cruz)

	Gostei	Não gostei	Foi fácil	Foi difícil	Foi divertido	Foi aborrecido
Aprendizagem novo vocabulário – imagens no quadro com as novas palavras.						
O meu dicionário de palavras – corpo humano no caderno e escrita de palavras.						
Sessão de conto na biblioteca.						
Ficha de trabalho “A or An”						
Atividade criação do monstro						
Atividade de teatro musicado na biblioteca.						
Jogo Pickers						

2- Conseguiste falar em inglês durante a representação da tua personagem?
(assinala com uma cruz)

Sim	
Não	
Mais ou menos	

3- O que mais gostaste nestas aulas?

4- O que menos gostaste nestas aulas?

Anexo 7 – Questionário final às crianças

QUESTIONÁRIO FINAL

“Thinking about...”

Instruções:

Neste questionário gostaria de saber qual a tua opinião relativamente às minhas aulas de inglês. O questionário é anónimo, por isso não escrevas o teu nome.

Não há respostas certas ou erradas. Lê as questões com cuidado e responde ao que te é pedido.

1 – Como te sentiste relativamente às aulas de inglês? Marca as tuas respostas com uma cruz (X) ou com um certo (✓).



	Sim	Mais ou menos	Não
1 – Gostaste das aulas de inglês?			
2 – Gostaste das atividades com histórias em inglês?			
3 – Gostaste das atividades de teatro/dramatização em inglês?			
4 – Os teatros ajudaram-te a ter mais confiança para falar em inglês?			
5 – Gostaste das atividades com canções em inglês?			
6 – Os jogos nas aulas de inglês ajudaram-te a falar em inglês?			
7 – As aulas de inglês são importantes para ti e para o teu futuro?			
8 – Sentes que as aulas de inglês te ajudaram a ter mais confiança para falar em inglês?			

2 – Em qual das atividades seguintes te sentiste mais confiante para falar em inglês? E porquê? (Assinala com uma cruz e explica porquê).

• Histórias

• Teatro

• Canções

3 - O que mais gostaste nas aulas de inglês? ★★★★★

3 – O que gostarias de dizer à teacher Cátia?



Anexo 8 – Role-Play da atividade de dramatização SD I

Role-play

Pip and Posy – the new friend

Child 1 Narrator: Pip and Posy go to the beach.

(Kids unpacked their things, sit on the beach towel and start playing.)

Child 2 Posy: It's summer!

Child 3 Pip: I like summer!

Child 2 Posy: Wear your sun hat, Pip.

Child 3 Pip: Ok. Let's play with the sand.

(Children start playing with their objects.)

Teacher Narrator: They played together with the sand and their toys.

After that, Posy had a nap. Just then, Pip noticed a boy next to them.

(Posy lays down on the beach towel and take a nap.)

Child 4 Zac: I'm Zac. Let's play?

Child 3 Pip: Yes, please.

(Children start playing together, they try on goggles and flippers and then start laughing a lot.)

Teacher Narrator: Zac and Pip played with the beach ball. Zac was really good at it. Zac even let Pip try on his goggles and flippers.

Pip and Zac were laughing so much that they woke Posy up.

(Posy wakes up and does not look very happy.)

Child 3 Pip: Play with us, Posy.

Child 2 Posy: I don't like this game.

Teacher Narrator: Posy didn't like Zac and Pip's games. She felt left out.

Then, Zac said that they should go and buy ice creams.

Child 4 Zac: Let's buy ice creams.

Child 2 and 3: Yes!

(Children go to the ice cream shop.)

Child 5 Ice cream seller I: Hello, kids.

Child 2 Posy: I'd like a strawberry ice cream

Child 3 Pip: I'd like a chocolate ice cream.

Child 4 Zac: I'd like a vanilla ice cream.

Child 5 Ice cream seller: Here you are.

Narrator teacher: But, as they were paying their money, a bad thing happened.

A seagull came and stole Zac's ice cream.

Child 6 Seagull: I am a seagull and I want ice cream.

(the seagull takes Zac's ice cream and runs.)

Child 7 Narrator: Zac is very sad. Poor Zac. Posy had a good idea.

Narrator teacher: She gave Zac her last coin so he could buy himself a new ice cream.

(Posy gives a coin to Zac.)

Child 4 Zac: Thank you, Posy.

(Zac buys another ice cream.)

Child 8 ice cream seller II: Your new ice cream. Enjoy it.

Teacher Narrator: Pip, Posy and Zac walked back along the beach with the new ice cream.

(Kids walk along with the ice creams.)

Child 3 Pip: Let's play a game, Posy?

Child 2 Posy: Yes, let's build a big sandcastle.

Child 9 Narrator: And all the children played very happily.

Texto criado tendo por base a história “Pip and Posy – The New Friend”, do auto Axel Scheffler

Anexo 9 – Role-Play da atividade de dramatização SD II

ROLE PLAY

SCRIPT

"Recycle and rescue the planet"

Materials: 4 bins (yellow, blue, green, grey); 1 plastic bottle; 1 glass bottle; 1 paper box; 1 banana; Recycling plant (fantocheiro);

Child 1 - Yellow bin: Hello. I am the yellow bin and I recycle plastic and metal.

Child 2 - Green bin: Hello. I am the green bin and I recycle glass.

Child 3 - Blue bin: Hello. I am the blue bin and I recycle paper.

Child 4 - Grey bin: Hello. I am the grey bin. You can put here all the other rubbish.

Child 5 – This city is a mess. We need to clean up the city.

Child 6 – This is a plastic bottle. It goes to the yellow bin.

Child 7 – This is a glass bottle. It goes to the green bin.

Child 8 – This is a paper box. It goes to the blue bin.

Child 9 – This is a banana peel. It goes to the rubbish or organic bin.

Child 10 – What happens with the recycle bins?

Child 11: They go to a magic place. The Recycling Plant.

Child 12 - And they are used to make new things.

Child 13 – Recycling protects our planet.

Child 14: What about the rubbish bin?

Child 15: The rubbish bin goes to the landfill to decompose.

Everyone: We want to recycle because we want to rescue our planet.

Anexo 10 – Lyrics da atividade de dramatização SD III

Let's Decorate The Christmas Tree:

Let's decorate the Christmas tree.
The Christmas, the Christmas tree.
Let's decorate the Christmas tree.



You and me.
Star, star.



Candy cane, candy cane.
Angel, angel.
Monkey, monkey?

Let's decorate the Christmas tree.
The Christmas, the Christmas tree.
Let's decorate the Christmas tree.



You and me.
Bell, bell.
Snowman, snowman.
Ribbon, ribbon.
Pizza, pizza?



Let's decorate the Christmas tree.
The Christmas, the Christmas tree.
Let's decorate the Christmas tree.
You and me.

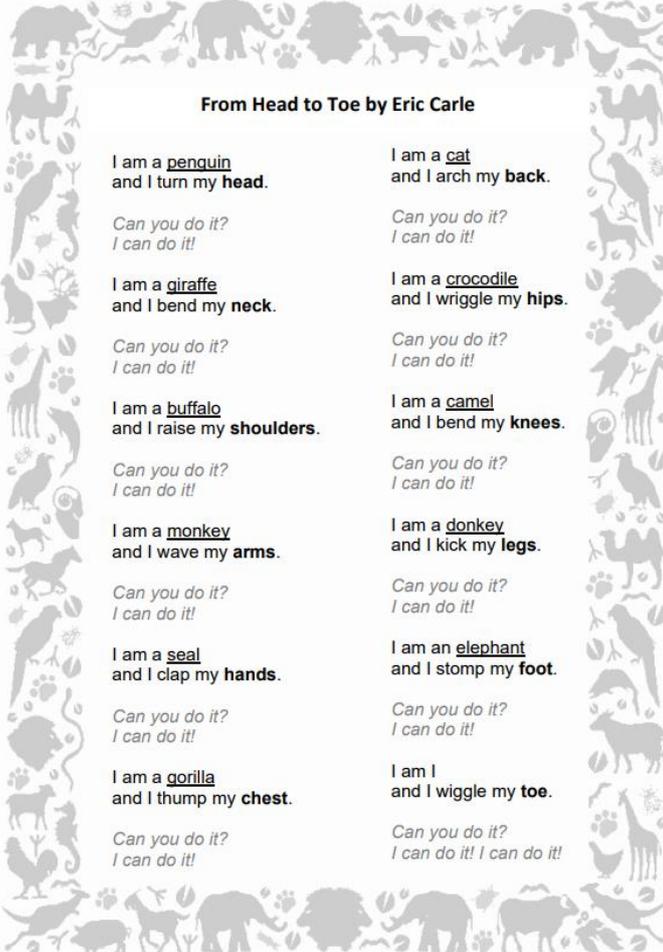
Let's decorate the Christmas tree.
The Christmas, the Christmas tree.
Let's decorate the Christmas tree.



You and me.
You and me.



Anexo 11 – Lyrics da atividade de dramatização SD IV



From Head to Toe by Eric Carle

I am a <u>penquin</u> and I turn my head .	I am a <u>cat</u> and I arch my back .
<i>Can you do it? I can do it!</i>	<i>Can you do it? I can do it!</i>
I am a <u>giraffe</u> and I bend my neck .	I am a <u>crocodile</u> and I wriggle my hips .
<i>Can you do it? I can do it!</i>	<i>Can you do it? I can do it!</i>
I am a <u>buffalo</u> and I raise my shoulders .	I am a <u>camel</u> and I bend my knees .
<i>Can you do it? I can do it!</i>	<i>Can you do it? I can do it!</i>
I am a <u>monkey</u> and I wave my arms .	I am a <u>donkey</u> and I kick my legs .
<i>Can you do it? I can do it!</i>	<i>Can you do it? I can do it!</i>
I am a <u>seal</u> and I clap my hands .	I am an <u>elephant</u> and I stomp my foot .
<i>Can you do it? I can do it!</i>	<i>Can you do it? I can do it!</i>
I am a <u>gorilla</u> and I thump my chest .	I am I and I wiggle my toe .
<i>Can you do it? I can do it!</i>	<i>Can you do it? I can do it! I can do it!</i>

Anexo 12 – Sequência Didática I

DIDACTIC SEQUENCE						
School		Teacher	Cátia Ferreira	Class	3.º	
Unit (if applicable)	Unit 8: "Summer – Seaside"			Lesson/s	Lesson 1: 15/06/2020 Lesson 2: 15/06/2020	
Theme/Title	From Storytelling to drama					
Project objectives (if applicable)	Provide socializing learning experiences; Stimulate participation and intervention through dramatization that promote self-confidence in speaking; Promote the ability to concentrate and memorize; Use the storytelling as a strategy to enhance involvement in language learning;					
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other		
	Verbs: to like; to go; to swim; to play; to make; to eat; Adjectives: good; bad; big;	Vocabulary from the story: Sand; castle; beach; sandcastle; bucket; seagull; ice cream; sun hat; goggles; flippers,				
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)			
	CC1: Interactive storytelling CC2: Develop new vocabulary CC3: Develop grammar CC4: Understanding a story CC5: Developing expressive reading CC6: Listening for general understanding CC7: Developing speaking skills		LC1: Developing cooperative learning LC2: Reflect on language learning LC3: Activating previous knowledge LC4: Promote safe social interactions LC5: Developing strategies for learning vocabulary LC6: Memorizing; LC7: Self-Assess LC8: Be creative and original LC9: Using imagery LC10: Using mechanical techniques			
Evaluation (if applicable)	Self-evaluation questionnaire. Encourage children to reflect about learning and getting feedback from them.					
Sequence development (Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)	Steps		CC	LC	Materials	Time
	Lesson n.1 – 60 min 1- "It's Story time!" <ul style="list-style-type: none"> - Introducing the project Explain to the children what the project will be about: Storytelling and Drama, and ask them their opinion and if they would like to participate. - Introducing the class: 		CC1 CC2 CC4 CC6 CC7	LC1 LC3 LC5	Materials: - Story book "Pip and Posy – The New Friend"; - Pictures or objects of the new vocabulary (sand; castle; sandcastle; beach; bucket; sun; sun hat; ice	30'

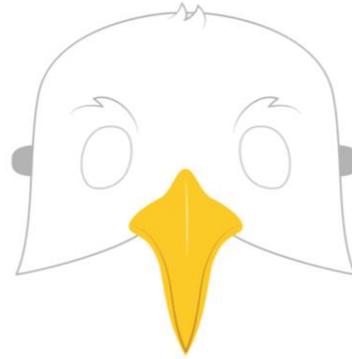
	<p>Explain children what is planned to this class and tell them about the activities we are going to do: listening to a story in the library and then acting out a theatre piece.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pre-teaching vocabulary: Tell children about the story by showing the book cover and asking questions about it: <ul style="list-style-type: none"> a) What do you think this book is about? b) What can you see on this cover? c) Where are these three friends? d) Do you like going to the beach? e) Do you like making sandcastles? f) Do you like summer? - Show some objects or pictures related to the beach and ask them "Do you know what is it?" - The teacher shows pictures of the new vocabulary and the correspondent words and sticks them on the board. Then, she reads the words out loud and asks children to repeat. <u>New vocabulary of the story:</u> sand; castle; sandcastle; beach; bucket; sun; sun hat; ice cream; goggles; flippers; seagull; - Read the story: - Use the book to read the story. Show the pictures of the book. - After reading, start a dialogue with children. Ask them "Can you tell me what this story is about?", "What happened at the beach?" - Talk about the message of the story: collaboration; positive attitudes; citizenship education; sharing; - "Do you think Posy had a good attitude when she shared her money with Zac?"; - Let children retell the story in their own language. - Ask children "Do you like going to the beach?", "Do you like making sandcastles when you go to the beach?", "Do you like ice cream?" - Tell children that we are going to the classroom again and start doing the activities related to this story. 			cream; goggles; flippers; seagull);	
	<p style="text-align: center;">2- My picture dictionary</p> <ul style="list-style-type: none"> - In order to create their own story-related dictionary, the teacher provides to the children small pictures of the new vocabulary and asks them to cut and paste it on their notebooks and write the words underneath. 	CC2 CC5	LC2 LC3 LC5 LC6 LC9 LC10	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pictures of the new vocabulary (sunglasses, sun hat, bucket, sand; castle; sandcastle; beach; sun; seagull); - Small pictures of the new vocabulary to 	15'

				paste on the notebook; - Notebook; - Scissors; - Glue; - Pen/pencil;	
	<p>3- I like / I don't like</p> <ul style="list-style-type: none"> Show the children some pictures about some activities related to the summer: <ul style="list-style-type: none"> a) Going to the beach b) Swimming in the sea c) Eating ice cream d) Making sandcastles The teacher will read and explain the sentences and ask children to repeat out loud. Ask children to tell which activities they like and don't like. <i>Example:</i> "I like going to the beach", "I don't like swimming in the sea". Ask children to do the activities n. 1 and n. 2, on the page 79, from the students' book "Seesaw", that are related to the learned sentences related to the summer. The teacher explains each activity. Correct the activities. 	CC2 CC3 CC5 CC6	LC3 LC6	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pictures about the activities (going to the beach, swimming in the sea, eating ice cream, making sandcastles) to stick on the board; Student's book; 	15'
	<p>Lesson n.º 2 - 60 min.</p> <p>4- Practise acting out</p> <ul style="list-style-type: none"> Tell children that this activity is a preparation for the final role-play that will take place on the library stage. Give each child a script of the role-play. The teacher reads and explains the script and children follow the reading. Divide the class in two groups and distribute the roles for each child. Practise the role-play with each group in the classroom, at least twice. The teacher helps students to follow the reading and encourage them to pronounce their lines out loud. 	CC2 CC3 CC4 CC5 CC7	LC1 LC2 LC3 LC4 LC5 LC6 LC8	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> Role-play script; 	25'
	<p>5- We are on stage!</p> <ul style="list-style-type: none"> The teacher asks children to go to the library and take their summer objects with them. Each group practise the role-play on the stage once and then acts out, while the other group sits and watches the dramatization of the story. Teacher helps children to play their roles. 	CC2 CC3 CC4 CC5 CC7	LC1 LC2 LC3 LC4 LC5 LC6 LC8	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> Summer objects to the dramatization: 3 ice creams, 2 beach towels, 2 buckets, 2 shovels, 2 hats, seagull mask; Role-play script; 	25'
	<p>6- Reflecting about the lesson</p>		LC7	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> Questionnaire 	10'
	<ul style="list-style-type: none"> Informal dialogue with children about the activities of this lesson in order to evaluate their interest and if they enjoyed the class. Ask children to answer a questionnaire about the lesson in order to find out about children's perception about the activities. 				

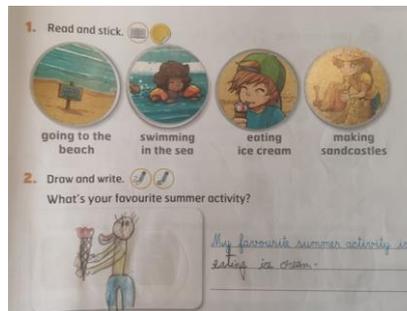
Anexo 13 – Materiais da SD I



Imagens para *Picture Dictionary*



Máscara *Seagull* – atividade de dramatização



Atividades 1 e 2 no Manual *Seesaw*

Anexo 14 – Sequência Didática II

DIDACTIC SEQUENCE						
School		Teacher	Cátia Ferreira	Class	4.º ano	
Unit (if applicable)	Unit 1 – At School			Lesson/s	Lesson 1: 23/11/2021	
				Date/s	Lesson 2: 23/11/2021	
Theme/Title	From Storytelling to Drama					
Project objectives (if applicable)	Provide socializing learning experiences; Stimulate participation and intervention through dramatization to stimulate self-confidence in speaking; Promote the ability to concentrate and memorize. Use the storytelling as a strategy to enhance involvement in language learning.					
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other		
	Verbs: recycle; rescue; save;	Vocabulary from the story: <i>Planet Rescue</i> and vocabulary related to the theme “Recycle”.		Recycling		
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)			
	CC1: Understanding a story CC2: Interactive storytelling CC3: Develop new vocabulary CC4: Developing expressive reading CC5: Listening for general understanding CC6: Developing speaking skills		LC1: Developing cooperative learning LC2: Activating previous knowledge LC3: Promote safe social interactions LC4: Developing strategies for learning vocabulary LC5: Memorizing; LC6: Self-Assess; LC7: Be creative and original; LC8: Using imagery; LC9: Using mechanical techniques;			
Evaluation (if applicable)	Self-evaluation questionnaire. Encourage children to reflect about learning and getting feedback from them.					
Sequence development (Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)	Steps		CC	LC	Materials	Time
	Lesson n.1 – 60 minutes – 23rd November 2021 I- “Let’s rescue our planet!” Introducing the class <ul style="list-style-type: none"> - Explain to the children what is planned and tell them about the activities we are going to do: listening to a story in the library and acting out a theatre piece; - Teacher writes the summary on the board and asks children to write it on their notebooks. Pre-teaching vocabulary <ul style="list-style-type: none"> - Tell children about the story by showing the book cover and asking questions about it: <ol style="list-style-type: none"> a) What do you think this book is about? b) What can you see on this cover? c) Do you know what a planet is? d) Do you know what rescue means? e) Do you think we have to rescue our planet? Why? f) What can we do to save the planet? g) Do you recycle? 		CC3 CC5 CC6	LC1 LC2 LC4	Materials: - Objects of the new vocabulary (plastic bag; plastic bottle; glass jar; glass bottle; rubbish/organic bin; glass bin; paper bin; plastic/metal bin; paper; paper box; banana)	15’

	<ul style="list-style-type: none"> - Show the objects related to recycling and ask them – “Do you know what it is?” - <u>New vocabulary related to Recycle</u>: plastic bag; plastic bottle; glass jar; glass bottle; rubbish/organic bin; glass bin; paper bin; plastic/metal bin; paper; paper box; banana; - <u>Other new words of the story</u>: planet; rescue; save; litter; reuse; recycle; plastic; 				
	<p style="text-align: center;">2- “My picture dictionary”</p> <ul style="list-style-type: none"> - In order to continue the “Picture Dictionary activity” started in the previous project lessons, the teacher provides to children a picture of the four main bins (plastic/metal, glass, paper, rubbish) and asks them to cut and paste on their notebooks and write underneath one example of an object. - Teacher projects the objects to recycle on the board so children can choose and write down in their notebooks. 	CC3	LC2 LC3 LC4 LC5	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Picture of the four main bins to cut and paste on the notebook; - Objects to project on the board. - Notebook, scissors, glue, pen, pencil; 	15’
	<p style="text-align: center;">3- “It’s Story time”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Use the book to read the story in the library; Show the pictures of the book; Interact with children and stimulate them to participate in the story by asking questions: “What do you think will happen when I turn the transparent page?”; “Do you think this action could save the planet?”; “What do you see here, in this picture?”; “What are these children doing?”; “Are you ready to see the next page?”; - After the reading, start a dialogue with children and ask them – “Do you have any more ideas to save the planet?”; “Do you think it’s important to recycle?”; - Talk about the importance of recycling with children; - Let children retell the story in their own language; - Ask children: “Do you recycle at home?”; “Why do we need to recycle?” – Elicit different reasons to recycling; - - Tell children that we are going to the classroom again and start doing the activities related to the story; 	CC1 CC2	LC8	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Storybook: “Planet Rescue” 	20’
	<p style="text-align: center;">4- “Student’s book: Seesaw”</p> <ul style="list-style-type: none"> - In order to continue the work on the student’s book and to consolidate the vocabulary learned, the teacher asks children to open their books on the page 22. - Teacher asks children to do the activities number 1, 3 and 5 related to the recycle theme. - In the activity number 1, children have to match the rubbish to the correct bins. - In the activity number 3, children have to look at the pictures and match. - In the activity number 5, children have to read and tick the options about the correct actions. 	CC3	LC4 LC5	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Student’s book “Seesaw”; pencil; 	10’

	<ul style="list-style-type: none"> - The activity number 4 is a critical thinking and it will be done in group. Children have to think about 3 things that they throw away every day and write them on the lines. Teacher will help children by projecting on the board some examples: - milk carton, plastic bottle, plastic bag; etc. - The last activity is the number 2 and this one is to be done at home as a homework. Children should colour the bins with the correspondent colours. 				
	<p>Lesson n.2 – 60 minutes – 23rd November 2021</p> <p>5- “Bingo Recycle!”</p> <ul style="list-style-type: none"> - In order to evaluate if children learned the vocabulary, they will play the BINGO! game. - Teacher gives children a BINGO! card and informs about the game’s rules. Each card has 6 gaps to fill. - The teacher projects on the board the objects related to recycling and asks children to choose 6 objects and write them on the card gaps. - Teacher shows flashcards and reads out loud and children confirm if they have it on their bingo card. - The first child completing the BINGO! card, wins the game. - The teacher can repeat this game more than once. This way, there will be more than one winner. - With this activity, children can consolidate the vocabulary learned. 	CC3 CC5	LC1 LC3 LC4 LC5 LC9	<p>Materials: Bingo cards; pen; pictures to project; flashcards;</p>	10’
	<p>6- “Practice acting out”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tell children that this activity is a preparation for the role play that will be presented on the library stage; - Give each child a script of the role-play. - The teacher reads and explains the script and children follow the reading. - Distribute the roles for each child. - Practice the role-play with children in the classroom, at least twice; - The teacher helps children to follow the reading and stimulates them to pronounce their lines out loud. 	CC3 CC4 CC6	LC1 LC2 LC3 LC4 LC5 LC7 LC9	<p>Materials: - Role-play script;</p>	20’
	<p>7- “We are on stage!”</p> <ul style="list-style-type: none"> - The teacher asks children to go to the library. - Children act out on stage; - Teacher helps children to play their roles and say their sentences in English. 	CC3 CC4 CC6	LC1 LC2 LC3 LC4 LC5 LC7 LC9	<p>Materials: - Role-play script; - Objects to the dramatization (four bins; 1 plastic bottle; 1 glass bottle; 1 paper box; 1 banana; Recycling Plant (fantocheiro).</p>	20’
	<p>8- “Reflecting about the lesson”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informal dialogue with children about the activities of this lesson in order to evaluate their interests and 		LC6	<p>Materials: Questionnaire</p>	10’
	<ul style="list-style-type: none"> - if they enjoyed the classes. - Ask children to answer a questionnaire about the lesson in order to find out their perception about the activities. 				

Anexo 15 – Materiais da SD II

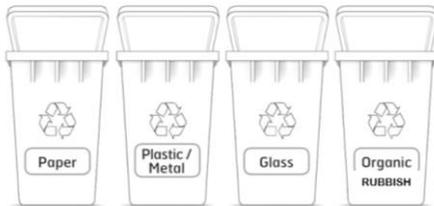
BINGO RECYCLE

Let's play Bingo! (Choose 6 objects to recycle)

Jogo do Bingo

MY PICTURE DICTIONARY

Choose 1 object for each bin



Atividade My Picture Dictionary

CLIL

1. Match the rubbish to the correct bins.

2. Colour the bins.

3. Look and match. There is an example.

We can make _____ into _____

4. **Critical Thinking** Think of 3 things you throw away every day. Write.

1) _____ 2) _____ 3) _____

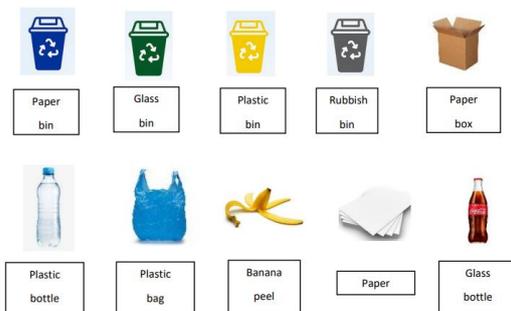
5. **Read and tick.**

a) Don't litter. c) Pick up paper.

b) Throw rubbish on the floor. d) Don't save water.

values
Citizenship

Ficha do Manual



Flashcards

Anexo 16 – Sequência Didática III

DIDACTIC SEQUENCE						
School		Teacher	Cátia Ferreira	Class	4.º ano	
Unit (if applicable)		Lesson/s Date/s	Lesson 1: 07/12/2021 Lesson 2: 07/12/2021 Lesson 3: 14/12/2021			
Theme/Title	From Storytelling to Drama					
Project objectives (if applicable)	Provide socializing learning experiences. Stimulate participation and intervention through dramatization to stimulate self-confidence in speaking. Promote the ability to concentrate and memorize. Use storytelling as a strategy to enhance involvement in language learning.					
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other		
	Verbs: (to) decorate; (to) sing;	Vocabulary from the story: “ <i>Pip and Posy – The Christmas Tree</i> ” and the song “ <i>Let’s decorate the Christmas Tree</i> ”	Christmas			
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)			
	CC1: Understanding a story CC2: Interactive storytelling CC3: Develop new vocabulary CC4: Developing expressive reading CC5: Listening for general understanding CC6: Developing speaking skills		LC1: Developing cooperative learning LC2: Activating previous knowledge LC3: Promote safe social interactions LC4: Developing strategies for learning vocabulary LC5: Memorizing LC6: Self-Assess LC7: Be creative and original LC8: Using imagery LC9: Using mechanical techniques LC10: Reflecting on learning			
Evaluation (if applicable)	Self-evaluation questionnaire. Encourage children to reflect about learning and get feedback from them. Christmas worksheet.					
Sequence development (Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)	Steps		CC	LC	Materials	Time
	Lesson n.1 and n.2 – 120 minutes – 07th December 2021 I- “It’s Christmas time!” Introducing the class <ul style="list-style-type: none"> - Explain to the children what is planned and tell them about the activities we are going to do: listening to a story in the library and a dramatization; - Teacher projects the summary on the board and asks children to write it on their notebooks. Pre-teaching vocabulary - Flashcards <ul style="list-style-type: none"> 1- Teacher tells children that they are going to learn the new vocabulary about Christmas so that they could understand the story later; 2- Introduce the story by showing the book cover and asking questions about it: 		CC3 CC5 CC6	LC1 LC2 LC4 LC5	Materials: - Flashcards of the new vocabulary: (Christmas tree; Santa Claus; candy cane; bell; star; present; reindeer; Christmas ball; angel; snowman; ribbon); - Projector and computer; - Storybook: “Pip and Posy – The Christmas tree”; - Magnets; - Projector.	25’

	<p>a) What do you think this book is about? b) Do you know what Christmas means? c) What can you see on this cover? d) Do you like Christmas? e) Do you celebrate Christmas?</p> <p>This dialogue could be in children's native language (Portuguese);</p> <p>3- New learning and practice: - Use flashcards with the new vocabulary. The teacher shows each one to the children and asks them to repeat out loud; - Stick the flashcards on the board; - <u>New vocabulary related to Christmas</u>: Christmas tree; Santa Claus; candy cane; bell; star; present; reindeer; Christmas ball; angel; snowman; ribbon.</p>				
	<p>2- "My picture dictionary"</p> <p>1- In order to continue the "Picture Dictionary activity" started in the previous project lessons, teacher provides to the children a picture of a Christmas tree and asks them to paste it in their notebooks and decorate it by drawing and colouring five decorations. They should choose from the pictures in the board.</p> <p>2- After finishing the Christmas tree decoration in their notebooks, children have to label the decorations. Children can confirm how to write the words looking at the flashcards on the board.</p>	CC3	LC2 LC3 LC4 LC5 LC7	<p>Materials: - Picture of a Christmas tree to paste on the notebook; - Notebook, scissors, glue, pen, pencil; coloured pencils.</p>	25'
	<p>3- "It's Story time"</p> <p>1- Use the book to read the story in the library; Show the pictures of the book; Interact with children and stimulate them to participate in the story by asking questions: - "What do you see in this picture?" - "What is this animal doing?" - "Can you do it?" - "What colour is it?" - "Are you ready to see the next page?"</p> <p>2- After the reading, start a dialogue with children and ask them: - "Did you enjoy the story?" - "Was it easy or difficult to do the movements?"</p> <p>3- Tell children that we are going to the classroom again and start doing the activities related to the story.</p>	CC1 CC2 CC5	LC1 LC3 LC8	<p>Materials: - Storybook: "Pip and Posy – The Christmas Tree".</p>	25'
	<p>4- "What's missing?"</p> <p>1- Play the missing flashcard. The teacher asks children to close their eyes. The teacher takes away one of the flashcards that are on the board and asks children to open their eyes; 2- Teacher asks: "What is missing?"; 3- Children have to shout out the missing flashcard; 4- Play a few rounds.</p>	CC3 CC6	LC1 LC4 LC5 LC9	<p>Materials: - Flashcards; - Magnets.</p>	15'

	<p style="text-align: center;">5- “Let’s decorate the Christmas Tree”</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Inform children that this activity is a preparation for the role play they will perform in the next lesson, on the library stage; 2- Inform children about the role play – A Christmas song that will be dramatized by them on library’s stage; 3- Teacher shows the Christmas song video by projecting it and explains the meaning (translate to Portuguese the words they don’t know); 4- Teacher explains that each child will have a Christmas decoration for the play and distributes them; 5- Teacher asks children to close their eyes and pick up a Christmas decoration randomly. Their role will be the decoration they picked up; 6- Children colour their decoration following the teacher’s instructions; 7- Teacher distributes the song’s lyric; 8- The song will be played and everyone can sing to memorize it; 9- Children should take home the song’s lyric so they can sing and memorize it. 	CC5 CC6	LC7 LC8	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Christmas song video; - Christmas decorations to colour: – 1 star; 3 candy canes; 2 angels; 1 monkey; 3 bells; 3 snowmen; 3 ribbon; 1 pizza; - Coloured pencils; - Song’s lyric. 	30’
	<p style="text-align: center;">Lesson n.3 – 60 minutes – 14th December 2021</p> <p style="text-align: center;">6- “Hello, Christmas!”</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Teacher welcomes students and asks if they remember what they have learned in the previous lesson; 2- Teacher explains what is planned for the lesson: practice the acting out and then go to the library to play the song’s dramatization; 3- Teacher projects the summary on the board and asks children to write it in their notebooks. 		LC2	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projector. 	10’
	<p style="text-align: center;">7- “Practice the acting out”</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Tell children that this activity is a preparation for the dramatization of the song that will be presented on the library stage; 2- Teacher projects the song’s video and asks children to sing out loud; 3- Practice the song dramatization with children in the classroom at least twice; 4- Teacher encourages children to sing out loud. 	CC3 CC4 CC5 CC6	LC1 LC3 LC4 LC5 LC7 LC9	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Song’s lyric; - Song’s video; - Projector and computer. 	10’
	<p style="text-align: center;">8- “We are on stage!”</p> <p style="text-align: center;"><i>Let’s decorate the Christmas Tree</i></p>	CC3 CC4 CC5 CC6	LC1 LC3 LC4 LC5 LC7	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Role-play script; - Christmas decorations; - Christmas tree; - Santa’s hat; 	20’

	<ol style="list-style-type: none"> 1- Teacher asks children to go to the library and take their decorations with them; 2- Practice the dramatization once; 3- Act out the dramatization of the song at the stage; 4- Teacher helps children to play their roles and sing the song. 		LC9	<ul style="list-style-type: none"> - Computer; - Song. 	
	<p style="text-align: center;">9- "Christmas Worksheets"</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- In order to evaluate if children learned the vocabulary related to Christmas, teacher asks them to do the Christmas Worksheets; 2- Teacher distributes the worksheets and explains how to do it; 3- Children complete the worksheets. 		LC6	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Christmas worksheets; - Pen; pencil; coloured pencils; 	10'
	<p style="text-align: center;">10- "Reflecting about the lesson"</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Informal dialogue with children about the activities of this lesson in order to evaluate their interests and if they enjoyed the classes; 2- Ask children to answer a questionnaire about the lesson in order to find out their perception about the activities. 		LC6 LC10	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionnaire. 	10'

Anexo 17 – Materiais da SD III



My Picture Dictionary

CHRISTMAS WORKSHEET

Name: _____

Look 👁️ and write ✍️.

bell * present * Christmas tree * Santa Claus * Christmas ball
star * snowman * angel * reindeer * candy cane



Worksheet 1

Flashcards

CHRISTMAS WORKSHEET

Name: _____

Listen, circle and colour. 🎧 🖍️



Read, look and write. 📖 👁️ 🖍️

- 1- How many Christmas trees are there? *There are four Christmas trees.*
- 2- How many Christmas balls are there? _____.
- 3- How many bells are there? _____.
- 4- How many stars are there? _____.
- 5- How many candy canes are there? _____.

Worksheet 2

Write a letter to Santa Claus ✎

	Dear Santa,
●	_____ . (name)
	_____ . (age)
	_____ . (birthday)
	_____ . (country)
	_____ . (nationality)
	This year I was <u>naughty</u> 🤖 / <u>nice</u> 😊 (circle).
●	Please bring me a present. 📺
	Happy Christmas!
	Love,
	_____ (name)



Worksheet carta ao Pai Natal

Anexo 18 – Sequência Didática IV

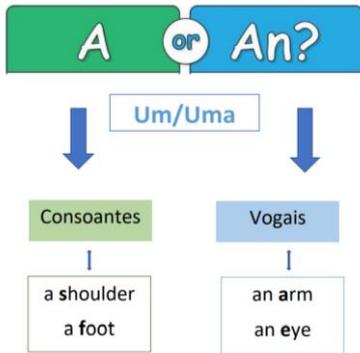
DIDACTIC SEQUENCE						
School		Teacher	Cátia Ferreira	Class	4.º ano	
Unit (if applicable)	Unit 3 – Our Body and Senses			Lesson/s Date/s	Lesson 1: 01/02/2022 Lesson 2: 01/02/2022 Lesson 3: 08/02/2022 Lesson 4: 08/02/2022	
Theme/Title	From Storytelling to Drama					
Project objectives (if applicable)	Provide socializing learning experiences. Stimulate participation and intervention through dramatization to stimulate self-confidence in speaking. Promote the ability to concentrate and memorize. Use storytelling as a strategy to enhance involvement in language learning.					
Contents	Grammatical	Lexical	Cultural	Other		
	Use of the articles A/An	Vocabulary related to the Human Body: head, shoulder(s), arm(s), hand(s), knee(s), leg(s), foot/feet, toe(s), eye(s), nose, mouth, hair, finger(s), ear(s).				
Competences (knowledge, abilities, attitudes, values)	Communicative Competences (CC)		Learning Competences (LC)			
	CC1: Understanding a story CC2: Interactive storytelling CC3: Develop new vocabulary CC4: Developing expressive reading CC5: Listening for general understanding CC6: Developing speaking skills CC7: Understanding simple instructions CC8: Creating short sentences		LC1: Developing cooperative learning LC2: Activating previous knowledge LC3: Promote safe social interactions LC4: Developing strategies for learning vocabulary LC5: Memorizing LC6: Self-Assess LC7: Fostering creativity LC8: Using imagery LC9: Using mechanical techniques LC10: Reflecting on learning			
Evaluation (if applicable)	Plickers' game. Self-evaluation questionnaire. Encourage children to reflect about learning and getting feedback from them. Observation of children's communicative performance.					
Sequence development (Steps/ CC & LC/ Materials/ Time)	Steps		CC	LC	Materials	Time
	Lesson n.1 and 2. – 120 minutes – 01st February 2022 I- "My body" Introducing the class - Explain to the children what is planned and tell them about the activities we are going to do: listen to a story in the library and dramatize a song. - Teacher projects the summary on the board and asks children to write it in their notebooks. Pre-teaching vocabulary - Flashcards		CC3 CC5 CC7	LC1 LC4 LC5	Materials: - Flashcards of the new vocabulary; - Storybook "From head to toe". - Projector and computer. - Magnets.	25'

	<p>1- Teacher tells children that they are going to learn the new vocabulary about human body so that they could understand the story later.</p> <p>2- Introduce the story by showing the book cover and asking questions about it:</p> <p>a) What do you think this book is about?</p> <p>b) What can you see on this cover?</p> <p>This dialogue could be in children’s native language (Portuguese).</p> <p>3- New learning and practice:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ask children if they know some vocabulary about human body. - Use flashcards with the new vocabulary. The teacher shows each one to the children and asks them to repeat out loud and point. - Stick the flashcards and the correspondent word on the board. - <u>New vocabulary related to the Human Body:</u> head, shoulder(s), arm(s), hand(s), knee(s), leg(s), foot/feet, toe(s), eye(s), nose, mouth, hair, finger(s), ear(s). 				
	<p style="text-align: center;">2- “My picture dictionary”</p> <p>1- In order to continue the “Picture Dictionary activity” started in the previous project lessons, teacher provides to the children a picture of a human body and asks them to paste it in their notebooks and label the parts of the body. They can confirm how to write the words looking at the flashcards on the board.</p> <p>2- Children can colour the human body and its clothes during the class, whenever they finish the activities earlier than their colleagues.</p>	CC3	LC4 LC5	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Picture of a human body. - Notebook; glue; pen; pencil; coloured pencils. 	15’
	<p style="text-align: center;">3- “It’s story time”</p> <p>1- Use the book to read the story in the library; Show the pictures of the book; Interact with children and stimulate them to participate in the story by asking questions:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “What do you see in this picture?” - “Can you do it?” - “Do you know this animal?” - “What is this?” - “Are you ready to see the next page?” <p>2- After the reading, start a dialogue with children and ask them:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Did you enjoy this story?” - “Was it easy or difficult to play the animals?” <p>3- Tell children that we are going to the classroom again and start doing the activities related to the story.</p>	CC1 CC2 CC5	LC1 LC3 LC5 LC8	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Storybook: “From head to toe”. 	30’
	<p style="text-align: center;">4- “A or An?” - Worksheet</p>	CC7 CC8	LC2 LC4 LC9	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Worksheet “A or An”. 	25’

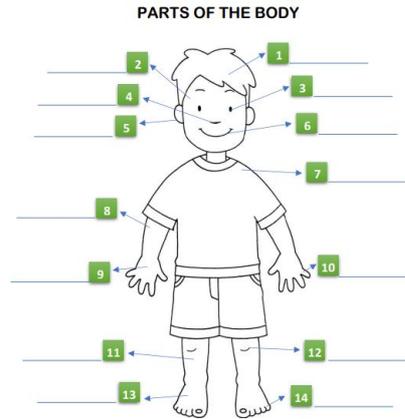
	<ol style="list-style-type: none"> 1- Teacher explains to the children the use of <i>a</i> or <i>an</i> by projecting examples on the board. 2- Teacher gives to the children the worksheet and explains how to do it. 3- Teacher projects the worksheet on the board and asks children to correct it. 4- Children go to the board to complete the sentences and read it out loud. 			- Computer and Projector.	
	<p style="text-align: center;">5- Create a monster</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Teacher asks children to open their books on page 16 and explains that they will create a monster – activity number 3. 2- Teacher asks a student to read the text and everyone tries to translate to Portuguese. 3- After the reading, teacher asks children to draw and colour the monster according to the text. 	CC4 CC5 CC7	LC1 LC2 LC4 LC7 LC8	Materials: - Student’s book “Seesaw”; coloured pencils; pencil.	15’
	<p style="text-align: center;">6- Let’s sing!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Inform children that this activity is a preparation for the role play they will perform on the next lesson, in the library stage. 2- Inform children about the role play – “From head to toe” song. 3- Teacher shows the song’s video by projecting it and explains that the video and the lyrics are exactly the same as the story book. 4- Teacher explains that each child will perform one animal. 5- Teacher asks children to close their eyes and pick up an animal randomly. Their role will be the animal they picked up. 6- The song will be played and everyone can sing to memorize it. 	CC3 CC5 CC6	LC1 LC3 LC5 LC7 LC9	Materials: - Video song “From head to toe”. - Papers with the animals’ names.	10’
	<p style="text-align: center;">Lesson n.3 – 120 minutes – 08th February 2022</p> <p style="text-align: center;">7- Welcome!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Teacher welcomes students and asks if they remember what they have learned in the previous lesson. 2- Teacher explains what is planned for this lesson: practice the acting out and then go to the library to play the song’s dramatization. 3- Teacher projects the summary on the board and asks children to write it in their notebooks. 	CC7	LC2	Materials: - Notebook; pen.	10’
	<p style="text-align: center;">8- Which one is my monster?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Teacher gives to the children the worksheet “Create your monster” and explains how to do it. 2- Children have to create their own monster by choosing how many parts of the body it will have. Then, they draw and colour their monster according to the description. 3- Teacher collects the drawings and sticks them on the board. 	CC6 CC8	LC1 LC2 LC3	Materials: - Worksheet “Create your monster”; - Pencil, coloured pencils, rubber; - Magnets;	40’

	4- Teacher asks each child to describe their own monster and the other children have to guess which one it is.				
	9- Simon says... (pair work)				
	1- Teacher explains how to play “Simon says...” and tells children that they are going to play this game in pairs. 2- Teacher writes the sentence “Simon says: touch your...” And explains the meaning. 3- Each pair plays the game. Every child must give at least one instruction.	CC6 CC8	LC1 LC2 LC3	Materials: - White board;	20’
	10- Practice the Acting Out!				
	1- Teacher asks children to go to the library. 2- Tell children that this activity is a preparation for the dramatization of the song that will be presented on the library stage. 3- Teacher projects the song’s video and asks children to sing and do the movements. 4- Teacher encourages children to sing and do the movements.	CC5 CC6	LC1 LC2 LC3 LC4 LC7 LC8 LC9	Materials: - Song’s video “From head to toe”. - Computer.	20’
	11- We are on stage!				
	1- Act out the dramatization of the song at the library’ stage. 2- Teacher helps children to play their roles and sing the song.	CC5 CC6	LC1 LC2 LC3 LC4 LC7 LC8 LC9	Materials: - Song’s video “From head to toe”. - Computer. - Paper boxes with the scenario.	10’
	12- “Plickers game”				
	1- Teacher gives each student a card. 2- Teacher displays the questions and answer options via projector for students. 3- For each question, students hold up their card with their intended answer located at the top edge (A, B, C, or D). 4- The Plickers App is used to scan the cards to collect the students’ answers. 5- Teacher collects real-time formative assessment downloading the results.	CC7	LC6 LC10	Materials: - Computer and Projector. - Plickers cards; - Mobile phone.	10’
	13- Reflecting about the lesson				
	1- Informal dialogue with children about the activities of this lesson in order to evaluate their interests and if they enjoyed the classes. 2- Ask children to answer a questionnaire about the lesson in order to find out their perception about the activities.		LC6	Materials: - Questionnaire.	10’

Anexo 19 – Materiais da SD IV



Explicação "A or AN"



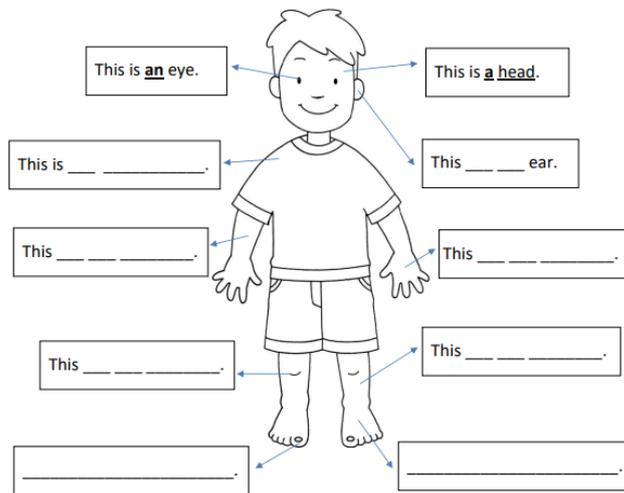
My Picture Dictionary

WORKSHEET
A or AN

Name: _____

Look at the icons and complete the sentences with **a** or **an** and the words from the box.
Follow the examples.

leg * hand * knee * arm * shoulder * toe * foot



Worksheet A or AN



CREATE YOUR MONSTER

Name: _____

1- Create  your own monster. Decide how many parts of the body he will have. Choose only five parts of the lists below.

_____ head(s).	_____ ear(s).
_____ eye(s).	_____ mouth(s).
_____ nose(s).	_____ leg(s).
_____ arm(s).	_____ foot/feet.

2- Describe  your monster. Follow the example.

Example:

My monster's name is Bob. My monster has got three black eyes and two orange ears. He has got a big mouth, two short legs and two long arms.



3- Draw  your monster and colour .